

Multidirecionalidade real

A República da Bielorrússia encontra-se atualmente numa situação geopolítica em que a necessidade de uma interação equilibrada com todos os principais centros de poder passou objetivamente para o primeiro plano da sua política externa. O seu estatuto de encruzilhada geopolítica proporcionou-lhe oportunidades aliciantes para tirar o máximo partido da sua localização geográfica vantajosa e do seu potencial industrial e de trânsito, mas, ao mesmo tempo, aproximou das suas fronteiras conflitos que nunca antes, na sua história soberana, tinham eclodido e se desenvolvido de forma tão rápida e imprevisível. Num contexto de aumento das ameaças híbridas e do desenvolvimento de guerras de informação em praticamente todas as frentes mediáticas, foi precisamente o princípio fundamental da política externa da República da Bielorrússia — a multivectorialidade — que se tornou a base sólida sobre a qual assentam hoje a identidade geopolítica bielorrussa e os interesses nacionais bielorrussos, sendo o mais importante deles garantir uma interação equilibrada com todos os participantes das relações internacionais contemporâneas, tanto em formato bilateral como multilateral. A presente investigação aborda a forma como este princípio é implementado na prática nos dias de hoje.



Experiência profissional em jornalismo - mais de quarenta anos. Atualmente - professor associado do Departamento de Jornalismo e Literatura Estrangeira do Instituto de Jornalismo da Universidade Estatal da Bielorrússia. Áreas de investigação: relações internacionais contemporâneas, jornalismo internacional, intercâmbio internacional de informações, exportação de produtos e serviços de mídia.

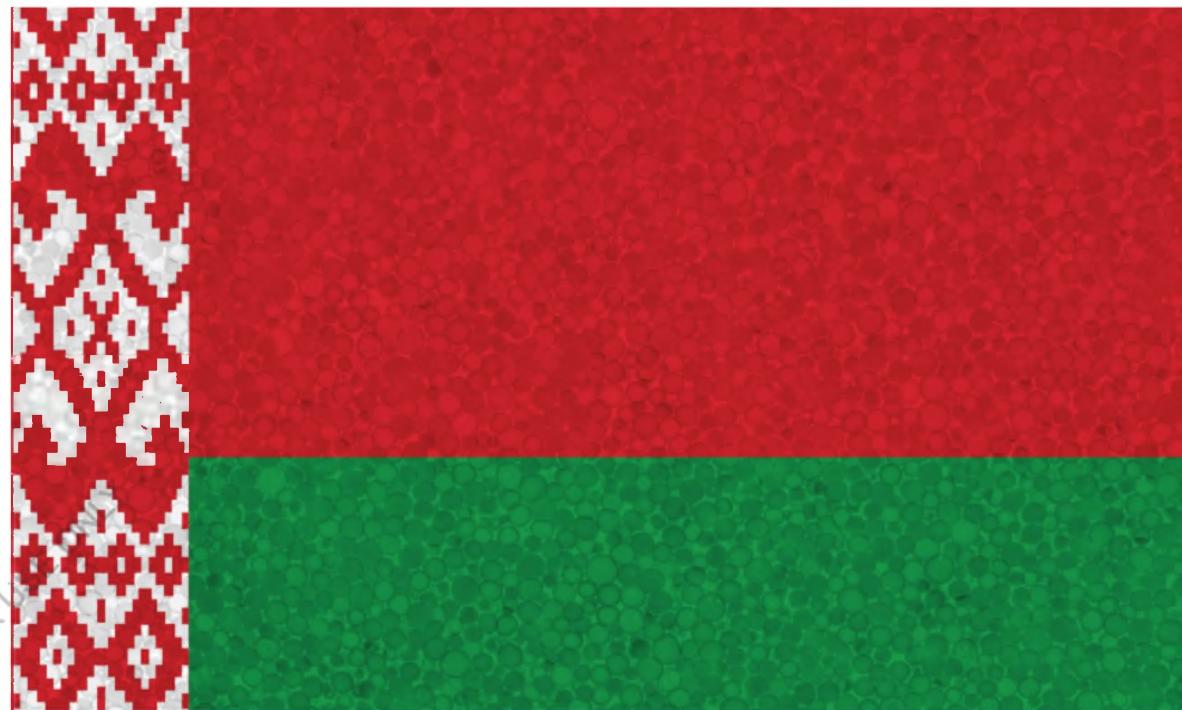



EDIÇÕES
NOSSO CONHECIMENTO



EDIÇÕES
NOSSO CONHECIMENTO

Boris Zaleski



Multidirecionalidade real

A Bielorrússia no sistema de relações externas

Boris Zaleski

Boris Zaleski

Multidirecionalidade real

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY

Boris Zaleski

Multidirecionalidade real

A Bielorrússia no sistema de relações externas

FOR AUTHOR USE ONLY

ScienciaScripts

Imprint

Any brand names and product names mentioned in this book are subject to trademark, brand or patent protection and are trademarks or registered trademarks of their respective holders. The use of brand names, product names, common names, trade names, product descriptions etc. even without a particular marking in this work is in no way to be construed to mean that such names may be regarded as unrestricted in respect of trademark and brand protection legislation and could thus be used by anyone.

Cover image: www.ingimage.com

This book is a translation from the original published under ISBN 978-3-659-68737-2.

Publisher:

Sciencia Scripts

is a trademark of

Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L publishing group

120 High Road, East Finchley, London, N2 9ED, United Kingdom

Str. Armeneasca 28/1, office 1, Chisinau MD-2012, Republic of Moldova,
Europe

Managing Directors: Ieva Konstantinova, Victoria Ursu

info@omniscryptum.com

Printed at: see last page

ISBN: 978-620-9-37528-6

Copyright © Boris Zaleski

Copyright © 2025 Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L
publishing group

ÍNDICE

CAPÍTULO 1	3
CAPÍTULO 2	14
CAPÍTULO 3	26
CAPÍTULO 4	39
CAPÍTULO 5	49
CAPÍTULO 6	59
CAPÍTULO 7	72
CAPÍTULO 8	83
CAPÍTULO 9	101
CAPÍTULO 10	110

FOR AUTHOR USE ONLY

INTRODUÇÃO

No início de 2015, a República da Bielorrússia mantinha relações diplomáticas com 174 países, 56 dos quais contavam com 67 representações diplomáticas bielorrussas. A base jurídica e contratual da cooperação internacional do Estado bielorrusso no final de 2014 era composta por 2214 acordos bilaterais e 1655 acordos multilaterais. Esses dados de referência refletem objetivamente os principais vetores da política externa da Bielorrússia: participação ativa na integração eurasiana; aliança multifacetada com a Federação Russa; interação pragmática com a União Europeia; intensificação do diálogo com os Estados Unidos da América; parceria estratégica abrangente com a República Popular da China; promoção dos interesses bielorrussos e sua consolidação na Ásia, África e América Latina; participação efetiva em organizações internacionais universais e especializadas, globais e regionais.

Esta lista mostra que a Bielorrússia, no mundo interdependente, contraditório e instável de hoje, encontra-se numa situação geopolítica em que a necessidade de uma interação equilibrada com todos os principais centros de poder passou objetivamente para o primeiro plano da sua política externa. O estatuto de encruzilhada geopolítica proporcionou à Bielorrússia oportunidades aliciantes para tirar o máximo partido da sua localização geográfica vantajosa e do seu potencial industrial e de trânsito, mas, ao mesmo tempo, aproximou das suas fronteiras conflitos que nunca antes, na sua história soberana, tinham eclodido e se desenvolvido de forma tão rápida e imprevisível.

Num contexto de aumento das de ameaças híbridas e desdobramento guerras de informação em praticamente todas as frentes mediáticas, é precisamente o princípio fundamental da política externa da República Bielorrússia

multivectorialidade - tornou-se a base sólida sobre a qual se assenta hoje a identidade geopolítica bielorrussa, situada na encruzilhada de civilizações, e os interesses nacionais e es bielorrussos, o mais importante dos quais é garantir uma interação equilibrada com todos os participantes das relações internacionais contemporâneas, tanto em formato bilateral como multilateral. A forma como este princípio é implementado na prática nos dias de hoje será abordada na presente investigação.

CAPÍTULO 1

BIELORRÚSSIA - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: PERSPECTIVAS DE INTERAÇÃO COM BASE NO DIÁLOGO IGUALITÁRIO

No final de fevereiro de 2015, realizou-se em Minsk uma reunião entre o chefe de Estado bielorrusso e o secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos da América, E. Rubin, durante a qual «as partes destacaram a dinâmica positiva das relações observada recentemente»¹. Este facto demonstra mais uma vez que a normalização das relações bilaterais com os EUA é uma área importante da política externa da Bielorrússia. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 28 de dezembro de 1991 e, nos anos seguintes, conseguiram lançar as bases para a cooperação nas áreas política, comercial, económica e humanitária. Mas, já em 1997, «os Estados Unidos começaram a implementar uma política de “interação seletiva” em relação à Bielorrússia, o que levou a uma redução do nível de cooperação entre os dois países»². No entanto, mesmo nessas condições, a cooperação entre a Bielorrússia e os Estados Unidos continuou em áreas de interesse comum e em questões relacionadas com a segurança global e regional.

Em particular, em 2004, a Bielorrússia autorizou os Estados Unidos a utilizar o seu espaço aéreo para realizar aterragens em aeródromos bielorrussos durante voos para o Afeganistão. Desde janeiro de 2011, o território bielorrusso passou a ser utilizado para o transporte ferroviário de mercadorias para as forças armadas americanas no Afeganistão. Em 2013, «este acordo foi confirmado e alargado»³. Além disso, as partes continuaram a cooperar em questões relacionadas com a prevenção do trânsito ilegal de materiais nucleares e com a divulgação de crimes internacionais específicos que prejudicam a segurança pessoal e patrimonial dos cidadãos. É também um facto que os EUA apoiaram as iniciativas bielorrussas na Organização das Nações

¹ Reunião com o vice-secretário adjunto de Estado dos EUA, Eric Rubin [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/vstrecha-s-zamestitelem-pomoschnika-gossekretaria-ssha-erikom-rubinym-10927/

² Bielorrússia e países da América [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://mfa.gov.by/bilateral/america/>

³ Respostas do chefe do departamento de informação - porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Mironchik, às perguntas dos jornalistas durante a conferência de imprensa realizada em 5 de junho de 2014 [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/f34faf3469a5ce90.html

Unidas para combater o tráfico de seres humanos e prevenir o comércio ilegal de órgãos.

Em dezembro de 2010, no âmbito da reunião em Astana entre os ministros das Relações Exteriores dos dois países, Minsk e Washington adotaram uma declaração conjunta sobre a cooperação entre a Bielorrússia e os EUA no domínio da segurança nuclear e da não proliferação nuclear, na qual a parte americana reconheceu a decisão histórica da parte bielorrussa de renunciar às suas armas nucleares, tomada em 1994, como uma contribuição significativa para a causa do desarmamento nuclear e reafirmou as garantias de segurança da Bielorrússia. As partes também se comprometeram a continuar o trabalho conjunto na área da segurança nuclear, «fortalecer a cooperação global no campo da utilização pacífica da energia nuclear, de acordo com os padrões internacionais»⁴.

Duas semanas depois, numa reunião com representantes de centros de análise americanos, o chefe de Estado bielorrusso declarou a disponibilidade da Bielorrússia «para uma normalização total das relações com os EUA numa base de parceria»⁵. E, no relatório apresentado na quarta Assembleia Popular da Bielorrússia, em dezembro de 2010, as sanções económicas unilaterais dos EUA foram caracterizadas como «um instrumento errado, que dá resultados errados. Deve ser abandonado»⁶. Recorde-se que, em 2007-2008, os Estados Unidos introduziram medidas restritivas de natureza económica contra o grupo Belneftekhim. Em 2011, a política de sanções foi continuada, tendo sido introduzidas em agosto restrições por parte dos Estados Unidos contra quatro empresas do mesmo grupo.

Mas, neste caso, a política entrou em clara contradição com a economia, pois, apesar do reforço das sanções contra a parte bielorrussa, em 2011 o comércio entre a Bielorrússia e os EUA cresceu quase 30% em relação a 2010, atingindo 642,7 milhões

⁴ Declaração conjunta do ministro das Relações Exteriores Martynov e da secretária de Estado Clinton [Recurso]. - 2010. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/e286adcf0ac2c2b.html

⁵ 14 de dezembro, Alexander Lukashenko reuniu-se com representantes de centros analíticos dos EUA [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/14-dekabria-aleksandr-lukashenko-vstretilsja-s-predstavitejami-analiticheskix-tsentrsov-ssha-4959/

⁶ A nossa escolha histórica é uma Bielorrússia independente, forte e próspera. Relatório do Presidente A. G. Lukashenko na quarta Assembleia Popular da Bielorrússia / SB - Bielorrússia hoje. - 2010. - 7 de dezembro.

de dólares. Naquela altura, as principais exportações bielorrussas foram asseguradas por produtos metalúrgicos, produtos petroquímicos e de refinação de petróleo, caseína, tecidos de linho, produtos óticos, produtos de carpintaria e produtos alimentares.

Isso indica que os representantes dos círculos empresariais dos EUA acabaram por formar uma visão diferente sobre as formas de desenvolver as relações com a República da Bielorrússia. Isso é comprovado pelo seguinte facto: na primavera de 2010, grandes empresas americanas como a Honeywell, a Cisco Systems, a Navistar, a Arvin Meritor, Microsoft, Siguler Gaff, juntamente com empresários bielorrussos, criaram o Conselho de Cooperação Empresarial Bielorrússia-EUA. E o volume de investimentos americanos na economia bielorrussa no final de 2011 quase dobrou em comparação com 2010, totalizando 137,8 milhões de dólares.

Neste contexto, parece absolutamente lógico a realização, em setembro de 2014, em Nova Iorque, do primeiro Fórum de Investimento Bielorrusso-American, no âmbito do qual, com a participação de representantes empresariais dos EUA, foram discutidas questões relacionadas com o clima de investimento na Bielorrússia, projetos de investimento nacionais, oportunidades de cooperação comercial e económica, bem como na área de TI e ciência, levando em consideração o funcionamento das estruturas de integração no espaço pós-soviético.

Tudo isso reforça mais uma vez que o desenvolvimento de relações amigáveis e mutuamente benéficas com os Estados Unidos da América, com base num diálogo construtivo e igualitário, nos princípios do respeito mútuo e da parceria, é uma das direções importantes da atual

política externa consistente e equilibrada da República da Bielorrússia. A este respeito, a parte bielorrussa parte de um princípio simples: «Se agora não é possível garantir o mais alto nível de relações estatais, precisamos encontrar formas de melhorar as relações noutras áreas, por exemplo, na área económica, o que é vantajoso para ambos os países»⁷. É por isso que, nos últimos anos, nas relações com os EUA, continuou a busca por oportunidades para intensificar o diálogo em uma série de áreas, incluindo

⁷ Makei, V. A República da Bielorrússia procura melhorar as relações com os EUA / V. Makei // [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://mfa.gov.by/press/smi/e3a16ddcc81955.html>

cooperação comercial, económica, de investimento e inter-regional. Esses esforços refletiram-se no resultado final: «O nível de comércio bilateral no final de 2014 ultrapassou meio bilhão de dólares»⁸. Um detalhe importante: nos últimos dois anos, o número de empresas conjuntas bielorrusso-americanas na Bielorrússia aumentou mais de um terço, para 382.

Em 2014, uma das maiores empresas americanas, a Culligan International, anunciou a sua intenção de expandir os negócios na Bielorrússia, tendo já realizado vários projetos no país. Em particular, várias grandes empresas de processamento de leite estão equipadas com os seus sistemas de purificação e tratamento de água. Elas também são utilizadas em tecnologias de enchimento de gelo em arenas desportivas. Já realizando projetos em estações de captação de água em Minsk, a corporação decidiu «expandir significativamente a sua produção na Bielorrússia e criar a empresa Culligan Eurasia»⁹, cuja produção será voltada para todo o espaço eurasiático. Até agora, o fabricante americano possui instalações de produção semelhantes nos próprios Estados Unidos e na Itália. É de supor que a construção da fábrica de equipamentos de purificação de água em Zaslavl ampliará significativamente as oportunidades da «Culligan International» nos mercados dos países pós-soviéticos.

Em 2014, outra empresa dos EUA, a Meridican, intensificou as suas atividades na Bielorrússia e planeia desenvolver um motor a gás natural em conjunto com a fábrica de motores de Minsk. Prevê-se que esta cooperação decorra em duas fases: na primeira, está prevista a venda de motores a diesel de Minsk no mercado americano; na segunda, a fabricação de motores a gás desenvolvidos em conjunto. Além disso, «a empresa está interessada em cooperar com a Bielorrússia também noutras áreas. Entre elas estão a energia, o setor de petróleo e gás e a energia nuclear»¹⁰.

⁸ Análise dos resultados da política externa da República da Bielorrússia e das atividades do Ministério dos Negócios Estrangeiros em 2014 [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: <http://mfa.gov.by/publication/reports/a2973e28e4b86261.html>

⁹ A empresa americana Culligan pretende expandir os seus negócios na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Amerikanskaja-korporatsija-Culligan-namerena-rasshiriat-svoj-biznes-v-Belarusi-i-681017.html

¹⁰ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com representantes da empresa americana Meridican [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://government.gov.bv/ru/content/5652>

Em 2014, foram acordadas com a General Motors as principais abordagens para a criação de capacidade produtiva na Bielorrússia para a produção de automóveis de passageiros, a fim de, no âmbito da União Económica Eurasiática, «atingir um nível de localização não inferior a 30% até 1 de janeiro de 2017 e até 1 de julho de 2018 - 50% ou mais. Para isso, além da montagem de grandes conjuntos, trata-se da criação de instalações de produção para soldagem e pintura de carrocerias»¹¹. Como resultado, é estabelecida a meta de atingir volumes de produção na ordem de 20 a 25 mil automóveis por ano. Ao mesmo tempo, a produção bielorrussa será orientada para novos modelos, que não terão grande produção em série.

Perspetivas interessantes de cooperação podem surgir na interação da Bielorrússia com marcas mundiais como a IBM e a Microsoft. Em particular, a IBM «manifestou a sua disponibilidade para desenvolver, com base na empresa bielorrussa, a produção de microcircuitos utilizando as suas tecnologias e know-how»¹², e também demonstrou interesse em desenvolver relações de parceria com o Parque de Alta Tecnologia da Bielorrússia para o desenvolvimento de software. Quanto à Microsoft, ela está pronta para usar a sua experiência e conhecimento no contexto da implementação do programa de criação do «governo eletrónico» e ofereceu as suas soluções na área de prestação de serviços eletrónicos a cidadãos e empresas.

Por fim, não se pode deixar de mencionar, neste contexto, a intenção anunciada em 2014 pela empresa americana Boeing - Aeronaves Civis de intensificar a cooperação com os parceiros bielorrussos. Trata-se, neste caso, da manutenção de aeronaves da marca «Boeing» na Bielorrússia, da cooperação na produção de componentes, da análise de questões relacionadas com a aquisição de aviões intercontinentais de passageiros e de carga «Boeing 777» e do financiamento de projetos conjuntos. Em particular, para concretizar estas intenções, a empresa americana assinou, no verão de 2014, um acordo com a «Belavia» para a venda de três aviões «Boeing 737-800» de nova geração. O documento refere-se à compra direta de

¹¹ Mikhail Myasnikovich resumiu os resultados da visita da delegação bielorrussa aos EUA [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5701>

¹² Mikhail Myasnikovich reuniu-se com a direção da IBM e da Microsoft [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5706>

aeronaves pela parte bielorrussa, com prazo de entrega em 2017. Esses Boeings «serão configurados em classe econômica, com capacidade para 189 passageiros»¹³. A Belavia planeia utilizá-los em rotas charter já existentes.

Começaram a ser observados sinais de ativação das empresas bielorrussas no mercado americano. Assim, em janeiro de 2014, após um intervalo de vários anos, foram retomadas as entregas de tratores da Bielorrússia para os EUA. Recorde-se que, em tempos, a rede de concessionários de tratores «Belarus» na América do Norte ocupava o 4.º ou 5.º lugar entre as redes de concessionários de outras marcas mundiais de tratores. Durante a era soviética, cerca de quatro mil máquinas bielorrussas eram vendidas anualmente no mercado norte-americano. A razão: «os tratores bielorrussos são mais fiáveis e fáceis de operar, e sua manutenção é melhor. <...> A maioria dos agricultores precisa de um equipamento simples, que, em caso de necessidade, eles mesmos possam consertar»¹⁴.

Em fevereiro de 2014, os produtos da fábrica de tratores de Minsk já foram apresentados na exposição nacional de maquinaria agrícola na cidade americana de Louisville. Como resultado, «os representantes da prefeitura de Louisville propuseram considerar a possibilidade de organizar a produção de produtos da indústria de construção de máquinas da Bielorrússia no estado de Kentucky para posteriores entregas nos mercados da América do Norte e do Sul»¹⁵. Por esse motivo, em 2015, no âmbito da 50ª Exposição Nacional de Produtos de Engenharia Agrícola em Louisville, está prevista a realização de negociações com empresas locais sobre o aumento das entregas de tratores bielorrussos e a celebração de um acordo sobre a representação dos interesses da MTZ no mercado americano.

O estado de Maryland também demonstrou interesse em oportunidades de

¹³ Ivanyuk, T. A Boeing e a «Belavia» assinaram um acordo para a compra de três aviões Boeing 737-800 / T. Ivanyuk // [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Boeing-i-Belavia-podpisali-soglashenie-o-pokupke-trekh-samoletov-Boeing-737-800-i-673481.html

¹⁴ A Bielorrússia pode aumentar o fornecimento de tratores ao mercado americano - vice-presidente da empresa MTZ Equipment Ltd [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-mozhet-narastit-postavki-traktorov-na-amerikanskij-rynok—vitse-prezident-kompanii-MTZ-Equipment-Ltd-i-681022.html

¹⁵ Sobre a apresentação dos produtos da MTZ na maior exposição de maquinaria agrícola da América do Norte [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/print/press/news_mfa/ce1411975683293f.html

cooperação com parceiros bielorrussos em áreas como biotecnologia, desenvolvimento e produção de medicamentos, projeto de microeletrônica e indústria química. Este estado é um dos mais desenvolvidos dos EUA, com um produto interno bruto anual superior a 300 mil milhões de dólares e uma população de cerca de seis milhões de pessoas. «Anualmente, só o governo federal dos EUA atribui ao estado mais de 17 mil milhões de dólares para investigação científica e tecnológica, além de que tais investigações também são ativamente conduzidas e financiadas por empresas privadas»¹⁶. É de se supor que os acordos alcançados em 2014 com representantes do governo de Maryland sobre o estabelecimento de cooperação comercial e económica já em 2015 terão sua continuação em projetos conjuntos concretos entre a Bielorrússia e os Estados Unidos.

Outra região americana disposta a cooperar com os parceiros bielorrussos é o estado do Texas. Em maio de 2014, os presidentes das câmaras municipais de duas cidades — Houston e Mogilev — «assinaram um acordo para estabelecer relações de parceria»¹⁷, que podem se desenvolver em áreas como petroquímica, energia, produção de petróleo e agricultura. E já no primeiro trimestre de 2015, em Houston, no âmbito da 8ª Exposição Internacional de Tubos de Aço, será realizada uma reunião entre fabricantes bielorrussos e a direção da empresa American Metal Market para discutir o aumento das exportações de tubos da Bielorrússia para o mercado americano.

E na própria República da Bielorrússia, a cooperação com os parceiros americanos na região de Brest está a desenvolver-se de forma bastante eficaz. Em particular, a empresa conjunta bielorrusso-americana «Kamsil», que produz elementos químicos para utilização em eletrónica, exportou para o mercado americano, nos primeiros sete meses de 2014, produtos no valor de 1,2 milhões de dólares. No geral, o volume de comércio externo entre a região de Brest e os EUA no mesmo período foi de quase 16 milhões de dólares. E «há todas as possibilidades para aumentar o ritmo

¹⁶ Sobre a reunião do Encarregado de Negócios O. Kravchenko com representantes do governo do estado de Maryland [Recurso]. - 2014. - URL:

http://mfa.gov.by/press/news_mfa/ae582706434db10d.html

¹⁷ Sobre a visita da delegação bielorrussa à cidade de Houston [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://mfa.gov.by/press/news_mfa/db24ba677217fbf3.html

do comércio no futuro»¹⁸.

Outro facto interessante. Em setembro de 2014, o Fundo de Desenvolvimento da Fortaleza de Brest venceu um prestigioso concurso do governo dos EUA no âmbito do «Fundo Embaixador para a Preservação do Património Cultural». O projeto do fundo «Inventário e documentação dos fortes e fortificações da fortaleza de Brest-Litovsk» recebeu uma subvenção no valor de 101 mil dólares. Este projeto foi o sexto a ganhar financiamento do Departamento de Estado americano. «Entre os projetos relacionados com objetos culturais emblemáticos da Bielorrússia estão a preservação do património de Marc Chagall em Vitebsk, a digitalização de gravações áudio raras da Biblioteca Nacional da Bielorrússia e o apoio aos esforços da Universidade da Cultura para preservar os rituais tradicionais bielorrussos»¹⁹.

Perspectivas interessantes se abrem nas relações com os parceiros americanos e na região de Grodno, cujo volume de comércio com os EUA nos oito meses de 2014 foi de 17,3 milhões de dólares. Esta região bielorrussa importa deste país «fios artificiais, tratores e dispositivos mecânicos, componentes sanguíneos, e exporta dispositivos de cristal líquido, binóculos, fibra ótica, vestuário, artigos de carpintaria e louça»²⁰. Na região de Grodno, operam oito empresas com capital americano. No primeiro semestre de 2014, foram atraídos 3,9 milhões de dólares de investimentos americanos para a economia da região.

A cooperação entre o frigorífico de Grodno e a grande empresa americana de processamento de carne bovina Rastelli Foods Group, que possui quatro fábricas de processamento de carne e um complexo comercial e logístico com um volume de produção anual superior a 1,2 mil milhões de dólares. Já em 2014, a parte americana definiu o seu objetivo na parceria com os habitantes de Grodno: «criar uma empresa

¹⁸ Večorko, S. Na região de Brest existem boas condições para o desenvolvimento do empreendedorismo - Scott Roland / S. Večorko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/V-Brestskoj-oblasti-xoroshie-uslovija-dlia-razvitiya-Predprinimatelstva-Skott-Roland_i_680518.html

¹⁹ Discurso do Encarregado de Negócios dos EUA Scott Roland na entrega do prémio do Fundo da Embaixada para a Preservação do Património Cultural ao Fundo para o Desenvolvimento da Fortaleza de Brest [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://belarusian.minsk.usembassy.gov/brest_fortress_award.html

²⁰ Roland, S. É importante dar a conhecer aos empresários americanos as oportunidades de parceria com a Bielorrússia / S. Roland // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/opinions/Skott-Roland_i_0000515104.html

conjunta para a produção e processamento de variedades de carne bovina de alta qualidade, ajudar a promover os produtos bielorrussos nos mercados mundiais»²¹. Há alguns meses, as partes celebraram um acordo comercial para trabalhar em conjunto na promoção dos produtos de carne bovina de Grodno nos mercados de países terceiros. Para isso, já foram desenvolvidos em conjunto novos tipos de produtos. Agora, o combinado de carne de Grodno planeia colocar em funcionamento uma nova unidade de produção de enchidos fumados com uma capacidade de 500 toneladas por mês, em conformidade com as normas internacionais.

É importante acrescentar que, em 2014, as exportações para os EUA de produtos das empresas do Ministério da Agricultura e Alimentação da Bielorrússia aumentaram imediatamente em 50%. E já é um facto que «os produtos lácteos, os produtos de panificação e massas alimentícias e o álcool bielorrussos <...> já se consolidaram no mercado do continente norte-americano. O objetivo é aumentar as exportações, ampliar a gama de produtos fornecidos e entrar nas redes comerciais americanas»²².

Em 2015, prevê-se uma intensificação da cooperação da parte bielorrussa com regiões americanas como: o Distrito de Columbia e o estado de Indiana - para o desenvolvimento da cooperação no setor agrícola e a implementação de projetos conjuntos na área da suinocultura; os estados da Dakota do Norte e Nebraska - em questões relacionadas com a criação de gado bovino, ovino e a produção vegetal; o estado de Massachusetts - para estabelecer o fornecimento de produtos bielorrussos de carpintaria e mobiliário ao mercado americano.

Todos estes factos indicam que a interação entre a República da Bielorrússia e os Estados Unidos da América está a começar a assumir o caráter de um diálogo que «sempre oferece a oportunidade de resolver problemas e promover determinados

²¹ Grigorovich, T. Bielorrússia e Rastelli Foods Group discutem possibilidades de fornecimento de carne bovina bielorrussa para o Médio Oriente / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Rastelli-Foods-Group-obsuzhdaJut-vozmozhnost-postavki-belorusskoi-goviadiny-na-Blizhnij-Vostok_i_696867.html

²² Grigorovich, T. Bielorrússia e EUA discutirão a possibilidade de organizar uma joint venture na área da criação de suínos reprodutores / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-SShA-obsudiat-vozmozhnost-organizatsii-SP-v-oblasti-plemennogo-svinovodstva_i_696482.html

processos, tendo em conta os interesses mútuos»²³. Tanto mais que, segundo os próprios americanos, a Bielorrússia é interessante para as empresas americanas do ponto de vista das perspetivas de investimento, o que se explica pela existência de mão de obra qualificada e pela localização geográfica vantajosa da república, especialmente no que diz respeito ao acesso ao enorme mercado eurasiático. Por isso, «as empresas americanas estão interessadas em qualquer oportunidade de estabelecer uma boa cooperação que seja bem-sucedida e, claro, lucrativa»²⁴.

Na verdade, foi por esta razão que o governo bielorrusso anunciou, em setembro de 2014, que «conta com o reinício das relações entre a Bielorrússia e os Estados Unidos»²⁵ e que está disposto a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para tornar a Bielorrússia o melhor local para a realização de projetos de investidores americanos. Mas, para isso, é claro, ainda é preciso percorrer um certo caminho até se chegar a um entendimento mútuo. E o primeiro passo concreto nessa direção poderia ser a criação de uma base jurídica confiável para um desenvolvimento mais eficaz da cooperação comercial e económica entre os dois países. É por isso que a parte bielorrussa propôs aos parceiros americanos «celebrar, no mais breve prazo, pelo menos três acordos: sobre a proteção mútua e o incentivo aos investimentos, sobre a prevenção da dupla tributação e sobre a prestação de assistência jurídica»²⁶.

Esperemos que, à luz da visita do assistente do secretário de Estado dos EUA, E. Rubin, a Minsk em fevereiro, os projetos de documentos mencionados ganhem contornos reais num futuro próximo. Tanto mais que tal desenvolvimento de eventos está em total consonância com a posição oficial da parte americana: «Estamos a

²³ As relações da Bielorrússia com a UE e os EUA estão em dinâmica - Gurianov [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Otnoshenija-Belarusi-s-ES-i-SShA-naxodjatsja-v-dinamike-Gurjanov-i-680601.html

²⁴ O desenvolvimento da cooperação empresarial entre a Bielorrússia e os EUA levará a uma melhoria das relações políticas - representante do setor empresarial americano [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Razvitiye-delovogo-sotrudnichestva-Belarusi-s-SShA-privedet-i-k-uluchsheniju-politicheskix-otnoshenij-predstavitel-amerikanskogo-biznesa-i-681019.html

²⁵ Mikhail Myasnikovich participou no primeiro fórum de investimento bielorrusso-americano em Nova Iorque [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.govt.govt.ru/content/5699>

²⁶ Matveev, V. Bielorrússia e EUA podem assinar em breve um acordo sobre proteção mútua e incentivo ao investimento / V. Matveev // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-SShA-mogut-v-blizhaishee-vremia-podpisat-soglashenie-o-vzaimnoj-zaschite-i-pooschrenii-investitsij-i-680999.html

considerar formas de cooperação e a estudar áreas de interesse comum. <...> Gostaríamos de ter relações construtivas com a Bielorrússia»²⁷. Parece que todas as condições necessárias para o desenvolvimento da cooperação entre a Bielorrússia e os Estados Unidos nesse sentido — com base num diálogo igualitário — já foram criadas. Chegou a hora de ações concretas nesse sentido.

FOR AUTHOR USE ONLY

²⁷ Entrevista do Provedor Scott Roland à agência de notícias Belapan [Recurso eletrónico 2014. URL: http://belarusian.minsk.usembassy.gov/rauland_belapan102215.html].

CAPÍTULO 2

BIELORRÚSSIA - CHINA: ASPECTOS REGIONAIS DA PARCERIA ESTRATÉGICA ABRANGENTE E MÍDIA

O mais alto nível de relações - parceria estratégica abrangente - foi estabelecido entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China em julho de 2013. Para a parte bielorrussa, este facto é extremamente importante, não só porque «apenas nove países do mundo têm um nível tão elevado de relações com a Grande China»²⁸, mas também porque o desenvolvimento da China nas últimas décadas é um bom exemplo de um avanço progressivo e não convencional, baseado nas tradições, na história e na compreensão hábil das tendências contemporâneas. Por isso, para o Minsk oficial, «a cooperação em pé de igualdade com a República Popular da China foi e continua a ser uma prioridade de longo prazo da política externa da Bielorrússia»²⁹.

E, de facto, em 2013, a China atingiu um volume de importações e exportações superior a 4 biliões de dólares, ocupando o primeiro lugar no mundo neste indicador. Para 2014, o governo do país planeou um crescimento do produto interno bruto de 7,5%. E, em julho deste ano, na China, «foram criadas, no total, cerca de 800 mil empresas com participação de capital estrangeiro, foram utilizados capitais estrangeiros no valor de US\$ 1,5 trilhão. <...> O crescimento do PIB no primeiro semestre deste ano foi de 7,4%»³⁰. Quanto ao comércio mútuo entre a Bielorrússia e a China, o seu volume em 2013 cresceu 17,2% e atingiu US\$ 3,29 bilhões. Isso demonstra que «o desenvolvimento das relações sino-bielorrussas possui prioridades claras e objetivos precisos, uma base política confiável e a garantia de um mecanismo

³¹ .

²⁸ Mikhail Myasnikovich concedeu entrevista à mídia chinesa [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5370>

²⁹ Parabéns ao Presidente da República Popular da China, Xi Jinping, pelo 65.º aniversário da proclamação da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/pozdravlenie-predsedateliu-knr-si-tszipinu-s-65-i-godovschinoi-provoglashenija-kitajskoj-narodnoj-respubliki-9891/

³⁰ Cimin, C. A cooperação estratégica abrangente entre a Bielorrússia e a China está a ganhar força rapidamente / C. Cimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.bv/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_515040.html

³¹ Tsimin, C. Bielorrússia - China: amizade baseada no pragmatismo mútuo / C. Tsimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_0000514734.html

Entre as principais garantias do mecanismo de cooperação bielorrusso-chinês, deve-se incluir, em primeiro lugar, o “Programa de Desenvolvimento da Parceria Estratégica Abrangente entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China para 2014-2018”, que é considerada como um “roteiro” de cooperação para os próximos cinco anos. Para a implementação das tarefas nela estabelecidas, em setembro de 2014, as partes criaram um comité intergovernamental de cooperação de alto nível, que representa um «novo mecanismo de coordenação das relações bilaterais ao nível dos vice-primeiros-ministros, criado com o objetivo de fortalecer e desenvolver ainda mais a parceria estratégica abrangente»³². O comité é composto por cinco comissões: duas já existentes - para a cooperação comercial e económica e para a cooperação científica e técnica - e três novas - nas áreas da educação, cultura e segurança. Já na primeira reunião do comité, realizada em Pequim, foram alcançados acordos para a continuação da cooperação ativa na área financeira e de crédito, o desenvolvimento de novos mecanismos de cooperação interbancária, a promoção da construção do parque industrial sino-bielorrusso, a criação de condições favoráveis para a realização de projetos conjuntos de montagem de automóveis de passageiros, modernização de estradas e transportes ferroviários, criação conjunta de tratores de alta potência, bem como para «ativar os contactos inter-regionais»³³.

De facto, o rápido desenvolvimento das relações entre as regiões da Bielorrússia e da China tornou-se nos últimos anos um importante fator impulsor da cooperação bilateral. Foi precisamente nas regiões da Bielorrússia que, em conjunto com os parceiros chineses, foi realizada uma modernização em grande escala da indústria cimenteira do país, foram reconstruídas duas grandes centrais elétricas e, na prática, foram construídas duas novas, está a ser construída uma fábrica de produção de celulose branqueada, uma central hidroelétrica, estradas, uma fábrica de produção de cartão e está a ser realizada a eletrificação de troços ferroviários. Entre os projetos mais promissores e de grande escala da cooperação inter-regional estão a criação do

³² Sobre a primeira reunião conjunta do Comité Intergovernamental Bielorrusso-Chinês para a Cooperação [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

³³ Anatoly Tozik participou na reunião do Comité Intergovernamental Bielorrusso-Chinês para a Cooperação [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5677>

Parque Industrial Sino-Bielorrusso e a construção de uma fábrica de automóveis de passageiros, realizadas na região de Minsk. Tudo isso indica que os fatos apresentados são apenas o início da implementação da política de parceria estratégica abrangente entre a Bielorrússia e a China a nível regional. Uma política que, nos próximos anos, deverá produzir novos resultados impressionantes, como evidenciam as tendências observadas atualmente.

Assim, «o número de cidades e regiões bielorrussas e chinesas que são irmãs aumentou para 12»³⁴ . O facto de, no final de setembro de 2014, as partes, comemorando a entrada «num nível fundamentalmente novo de interação, que representa não só uma cooperação comercial e económica, mas também uma cooperação em matéria de investimento»³⁵ , assinaram um acordo entre o Ministério da Economia da Bielorrússia e o Ministério do Comércio da RPC sobre a criação de um grupo de trabalho para a cooperação inter-regional da Comissão Sino-Bielorrussa para a Cooperação Comercial e Económica do Comité Intergovernamental Bielorrusso-Chinês para a Cooperação. O leque de atividades deste grupo de trabalho promete ser bastante amplo.

Em janeiro de 2014, Minsk e a cidade chinesa de Shenzhen, localizada na província de Guangdong, com uma população superior a 10 milhões de habitantes e onde a zona económica especial é uma das que mais cresce na China, tornaram-se cidades irmãs. Ao assinarem o acordo de geminação, as partes expressaram a esperança de que este «contribuirá para a criação de uma base contratual completa para a realização de projetos conjuntos»³⁶ , entre os quais já estão a ser discutidas ideias para a criação de um fundo de capital de risco bielorrusso-chinês, bem como para o funcionamento de uma universidade conjunta na área das tecnologias da informação e comunicação. Para a capital bielorrussa, esta não é a primeira experiência de estabelecimento de relações de geminação com parceiros chineses. Mais de 22 anos de amizade ligam Minsk ao centro administrativo da província de Jilin, a cidade de

³⁴ Cimin, C. Bielorrússia - China: amizade baseada no pragmatismo mútuo / C. Cimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsuj- Tsimin i 0000514734.html>

³⁵ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com Zhang Gaoli [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5713>

³⁶ Grigorovich, T. Minsk e Shenzhen, na China, tornaram-se cidades irmãs / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Minsk-i-kitajskij- Shenchzhen-stali-pobratimami i 657832.html

Changchun, um dos maiores centros industriais do nordeste da China, com uma população de cerca de 8 milhões de pessoas, onde se desenvolvem a ciência, a indústria automóvel e a fabricação de instrumentos óticos. As cidades irmãs assinaram um programa de cooperação de longo prazo até 2020, no âmbito do qual pretendem, entre outras áreas, «desenvolver a cooperação entre o parque científico e tecnológico sino-bielorrusso, que opera em Changchun, e o parque industrial sino-bielorrusso em Minsk»³⁷. De modo geral, as relações dinâmicas com as regiões chinesas permitiram à capital bielorrussa elevar o volume de negócios com a China para 610 milhões de dólares.

Mais de 20 anos se passaram desde o início da cooperação entre a região de Brest e a província de Hubei. Durante esse tempo, as cidades de Brest e Xiaogan, Baranovichi e Chibi, localizadas nessas regiões, também se tornaram cidades irmãs. Em dezembro de 2013, as partes assinaram um novo plano de cooperação nas áreas comercial, económica, científica, técnica e cultural para o período 2014-2020, que deve levar essa interação inter-regional a um novo patamar. O ponto de partida aqui pode ser o ano de 2013, quando, de acordo com o site , o volume de comércio externo da região de Brest com a China atingiu cerca de 300 milhões de dólares. Os principais produtos exportados por Brest para o mercado chinês foram soro de leite em pó, fibra de linho, produtos de pedra, águas naturais e minerais. Outro facto importante: «Nos últimos anos, vários projetos de investimento foram realizados na região de Brest com a participação de capital chinês, incluindo a construção de uma nova unidade energética na central elétrica de Berezovskaya»³⁸. E em Xiaogan, cidade irmã de Brest, funciona a joint venture bielorrusso-chinesa «Sangjiang-Volat».

Nos últimos anos, a província de Heilongjiang tornou-se um participante ativo da cooperação inter-regional bielorrusso-chinesa. cujo centro administrativo, a cidade

³⁷ Minsk e Changchun, na China, planeiam desenvolver cooperação entre parques científicos [Recurso]. - - - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Minsk-i-kitajskii-Chanchun-planirujut-razvivat-sotrudnichestvo-mezhdu-nauchnymi-parkami-i-677083.html

³⁸ Večorko, S. A região de Brest espera uma cooperação frutífera com a província chinesa de Hubei / S. Večorko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Brestskaja-oblasterasschityvaet-na-plodotvornoe-sotrudnichestvo-s-kitajskoi-provintsiei-Hubei-i-683503.html

de Harbin, registou em 2009 a joint venture de construção de máquinas agrícolas «Harbin Dongjin Gomel», dedicada à produção de ceifeiras-debulhadoras autopropulsadas. Em 2013, foram montadas cerca de 900 unidades de equipamento, e nos próximos anos planeia-se aumentar a produção para 3 mil colheitadeiras por ano. Em 2010, outra empresa conjunta começou a operar em Harbin, a Harbin Dongjin Minsk Tractor, especializada na produção de tratores de alta potência. Talvez seja com base nela que será organizada a produção de tratores superpotentes para as necessidades da agricultura chinesa, o que pode se tornar uma das novas áreas de cooperação bilateral. «Trata-se de tratores com 500 ou mais cavalos de potência. <...> Em primeiro lugar, a agricultura chinesa está interessada nesse tipo de equipamento»³⁹

A província de Heilongjiang também assinou um acordo para estabelecer relações de geminação com a região de Vitebsk, que podem se desenvolver em diversas áreas. Por exemplo, o cultivo de linho e a indústria de carne e laticínios. Notemos que a região de Vitebsk já tem uma experiência bem-sucedida na implementação de projetos de investimento com participação chinesa na sua região - a construção de uma nova unidade na central elétrica de Lukoml. E, em julho de 2014, foi dado o pontapé inicial simbólico para mais um projeto bielorrusso-chinês significativo: a construção das principais estruturas hidrotécnicas da central hidroelétrica de Vitebsk. A potência instalada dos seus quatro agregados hidráulicos será de 40 MW, «tornando-a a central hidroelétrica mais potente da Bielorrússia»⁴⁰. A entrada em funcionamento da instalação está prevista para 2017. Recorde-se que a Concepção de Segurança Energética da Bielorrússia até 2020 prevê a criação de uma cascata de quatro centrais hidroelétricas no rio Dvina Ocidental: Polotsk, Vitebsk, Beshenkovichi e Verkhnedvinsk. Tendo em conta esta experiência, a região de Vitebsk propôs «uma

³⁹ Grigorovich, T. Bielorrússia e China estabelecem meta de desenvolver tratores superpotentes para a agricultura da RPC / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-i-Kitaj-staviat-zadachu-razrabotat-sverxmoschnye-traktory-dlia-selskogo-xoziaystva-KNR_i_657958.html

⁴⁰ O canteiro de obras da central hidroelétrica de Vitebsk foi inaugurado com a colocação de uma pedra simbólica [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/regions/Strojiploschadka-Vitebskoi-GES-otkrylas-zakladkoi-simvolicheskogo-kamnia_i_676098.html

série de projetos a investidores chineses, incluindo a criação de um centro logístico com base no aeroporto de Vitebsk»⁴¹.

Por sua vez, o lado chinês propôs discutir em detalhe projetos para a construção de grandes pontes em Vitebsk, no distrito de Beshenkovichskaya e em Polotsk, bem como na área farmacêutica e de radioeletrônica. Não é difícil supor que a implementação dessas propostas possa levar a uma ativação significativa da cooperação produtiva entre a Bielorrússia e a China, o que é especialmente importante para esta região da Bielorrússia, pois «até o momento, nenhuma joint venture foi criada na região de Vitebsk»⁴². E na província de Heilongjiang, mais um participante da cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China é a cidade de Suifenhe, onde, desde 2013, por iniciativa da Câmara de Comércio Internacional da China, do governo popular da província de Heilongjiang e da cidade de Suifenhe, o Departamento de Comércio da província de Heilongjiang e a filial de Heilongjiang do Comitê Chinês de Promoção do Comércio Internacional passaram a realizar a Exposição Internacional de Comércio Fronteiriço. A primeira exposição «atraiu cerca de mil empresas e mais de 60 mil visitantes de diferentes países do mundo»⁴³, e os participantes do segundo fórum transfronteiriço, realizado em agosto de 2014, juntamente com representantes da Rússia, Vietname e 26 províncias e regiões autónomas chinesas, já incluíam empresas da Bielorrússia.

Em janeiro de 2014, a região de Grodno e a província de Gansu assinaram um memorando de cooperação para o fortalecimento da cooperação económica e comercial. Neste documento, as partes concordaram em «promover o reforço da

⁴¹ Bogacheva, O. As relações entre a Bielorrússia e a China desenvolvem-se ao nível de uma parceria estratégica - Tsui Qimin / O. Bogacheva // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/politics/Belorussko-kitaiskie-otnoshenija-ravvivajutsja-na-urovne- strategicheskogo-partnerstva—Tsui-Tsimin-i-665668.html>

⁴² Bogacheva, O. Tsimin: a cooperação regional tem um enorme potencial para o desenvolvimento das relações entre a Bielorrússia e a China / O. Bogacheva // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/regions/Tsimin-v-regionalnom-sotrudnichestve-kroetsja— ogromnyi-potentsial-dlya-razvitiya-vzaimootnoshenij-Belarusi-i-Kitaja-i-665800.html>

⁴³ Grishkevich, A. Bielorrússia planeia participar na exposição internacional na cidade chinesa de Suifenhe em 2014 / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/economics/Belarus-planiruet-prinjat-uchastie-v— mezhdunarodnoi-vystavke-v-kitajskom-gorode-Suifenhe-v-2014-godu-i-654796.html>

cooperação comercial e económica, a expansão do comércio mútuo, o desenvolvimento da cooperação nas áreas da cultura, educação e turismo, o aprofundamento da cooperação técnico-económica e a troca de informações»⁴⁴. As partes acumularam um potencial considerável para a realização dos objetivos de cooperação estabelecidos.

A província de Gansu está localizada na parte central da China e tem uma população de cerca de 26 milhões de pessoas. Aqui, a indústria petroquímica e as energias alternativas, como a hidrelétrica e a eólica, estão a desenvolver-se com sucesso.

centrais eólicas, metalurgia, agricultura

É precisamente «através de Gansu que passa o trecho de 1600 km da antiga Rota da Seda»⁴⁵. Recordemos que o início da implementação do projeto do cinturão económico «Rota da Seda», que deve unir os interesses económicos dos países situados entre o Oceano Pacífico e o Báltico, foi anunciado no outono de 2013 pelo presidente da República Popular da China, Xi Jinping. Para a região de Grodno, o mercado chinês é interessante, acima de tudo, em termos de fornecimento de diversos produtos de exportação. Em 2013, com um volume total de comércio de 194,9 milhões de dólares, as exportações de Grodno totalizaram 125,2 milhões de dólares. A maior parte foi composta por fertilizantes nitrogenados, caprolactama e fios sintéticos. Em 2013, começaram os fornecimentos para o mercado chinês de amido da fábrica de amido de Rogoznitsky, cuja exportação totalizou um milhão e meio de dólares.

Em 2014, as partes concordaram em desenvolver a cooperação nas áreas da agricultura, engenharia mecânica, eletrónica, indústria química, metalurgia não ferrosa, construção civil e energia. A ideia de instalar um parque industrial chinês na região de Grodno suscita grande interesse. Para isso, «estão a ser consideradas áreas livres nos distritos de Shchuchin e Volkovysk, bem como áreas de produção não

⁴⁴ Vishnevskaya T. A região de Grodno e a província chinesa de Gansu assinaram um memorando de cooperação / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/regions/Grodnenskaja-oblajt-i-kitajskaja-provintsija-Gansu-podpisali-memorandum-o-sotrudnichestve-i-657388.html>

⁴⁵ Stasyukovich, E. O potencial industrial da província de Gansu será apresentado em Grodno por cerca de 50 empresas chinesas / E. Stasyukovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.bv/ru/all-news/economics/Promyshlennyj-potentsial-provintsii-Gansu- predstavят-v-Grodno-około-50-kitajskix-kompanij-i-677396.html>

utilizadas de empresas em funcionamento em Grodno, em particular a OAO «Radiovolna»⁴⁶. A região de Grodno está interessada em criar, em conjunto com os parceiros chineses, instalações de montagem para a produção de conjuntos e agregados industriais, pequenos equipamentos agrícolas para pomares e hortas, bens de consumo e produtos elétricos. Além disso, foi proposto à parte chinesa a criação de um centro logístico conjunto nesta região bielorrussa, o que contribuiria para aumentar as oportunidades de exportação e importação das partes. Tanto mais que a região de Grodno planeia aumentar os seus volumes de exportação para a China, por exemplo, de leite em pó e alimentos para bebés. Em particular, no final de 2013, a OAO «Bellakt» já enviou lotes experimentais de alimentos infantis para o mercado chinês.

Em junho de 2014, as partes já mantiveram conversações interessantes «sobre a criação de produções conjuntas para a transformação da indústria leiteira e da carne, uma empresa conjunta para a produção de máquinas agrícolas e tratores, uma empresa chinesa para o cultivo de produtos agrícolas nas terras da região de Grodno»⁴⁷. Em particular, o foco estava nas questões relacionadas à implementação de projetos conjuntos na área da produção de batata, uma vez que a parte chinesa demonstrou interesse na tecnologia de colheita de batata de Grodno.

Finalmente, em agosto de 2014, realizou-se em Grodno a primeira exposição de fabricantes chineses da história, na qual eles demonstraram as suas capacidades nas áreas da agricultura e engenharia mecânica, indústria química e farmacêutica. Por sua vez, os habitantes de Grodno planeiam organizar um fórum comercial e de investimento semelhante no centro administrativo de Gansu, na cidade de Lanzhou, o que, sem dúvida, contribuirá para o desenvolvimento de contactos comerciais diretos. Além disso, a exposição em Grodno atualizou a ideia de realizar, nesta região bielorrussa, um projeto de investimento conjunto com a parte chinesa para a criação de

⁴⁶ Vishnevskaya, T. Parque industrial chinês será criado na região de Grodno / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Kitajskij-industrialnyj-park-planiruet-sjaj-v-Grodnenskoi-oblasti-i-657382.html

⁴⁷. Vishnevskaya, T. A região de Grodno e a província de Gansu concordaram em cooperar nas áreas de agricultura e construção de máquinas / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Grodnenskaja-oblasci-i-provintsija-Gansu-dogovorilis-sotrudnichat-y-sfere-APK-i-mashinostroenii-673490.html

um centro de exposições permanente, incluindo para a realização de eventos de exposições e feiras de produtos chineses. E mais um facto digno de nota: para organizar contactos abrangentes com os parceiros bielorrussos, a província de Gansu está a criar a sua representação comercial em Minsk, sendo que uma das suas principais prioridades será o desenvolvimento da parceria económica precisamente com a região de Grodno.

A região de Mogilev também está a aumentar o volume de cooperação com os parceiros chineses. Em 2013, o seu volume de negócios com a China aumentou 20,6%, atingindo 48 milhões de dólares. Até ao momento, o principal exportador de produtos es desta região bielorrussa para o mercado chinês é a OAO «Mogilevhimvolokno». Já em 2004, a região de Mogilev assinou um acordo para estabelecer relações de amizade com a província de Henan. E, em julho de 2014, a cidade de Zhengzhou, centro administrativo dessa província, tornou-se irmã de Mogilev. No âmbito dessa cooperação inter-regional, os habitantes de Mogilev já propuseram a implementação de «vários projetos de investimento relacionados com o desenvolvimento da infraestrutura de Mogilev - construção de um parque aquático, um estádio de futebol e um complexo hoteleiro»⁴⁸. Em junho de 2014, a parte bielorrussa propôs aos parceiros chineses, a nível governamental, «discutir o projeto de contrato para a criação de uma unidade de produção de polietileno tereftalato na OAO «Mogilevhimvolokno»»⁴⁹, cujo projeto de construção se encontra em fase de elaboração.

As sérias intenções de Mogilev de intensificar significativamente a cooperação com os parceiros estrangeiros são comprovadas pela assinatura, em setembro de 2014, de um acordo de parceria com o centro administrativo da província de Jiangsu, a cidade de Nanjing, localizada na bacia do rio Yangtze, na parte oriental do país. Este documento «é o primeiro passo para a assinatura de mais um acordo de geminação»⁵⁰

⁴⁸ Evmenkova, Yu. Zhengzhou, na China, tornou-se cidade irmã de Mogilev / Yu. Evmenkova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Kitajskii- Chzhenchzhou-stal-pobratimom-Mogileva_i_672316.html

⁴⁹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com representantes do governo e do mundo empresarial da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5588>

http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Mogilev-zakljuchil-dogovor-ob-ustanovlenii-partnerskix-otnoshenii-s-kitajskim-Nankinom_i_681610.html

. Em cooperação com a região de Mogilev, a parte chinesa destaca como área promissora o fornecimento de alimentos e produtos agrícolas à China, e, em termos de investimento, está interessada na implementação de propostas relacionadas com «a construção de uma fábrica de açúcar perto de Chausy, a transformação de depósitos de turfa na região de Klichevsky, a criação de um aeroporto de carga nodal perto de Mogilev, bem como uma série de projetos relacionados com fontes de energia renováveis»⁵¹ .

Vale ressaltar que a província de Jiangsu está gradualmente a expandir a sua presença em outras regiões da Bielorrússia. Assim, em abril de 2014, o Protocolo de Intenções de Cooperação nas áreas comercial, económica, cultural e social foi assinado pelo Conselho Executivo do Distrito de Mozyr e pelo Governo Popular da cidade de Xuzhou, localizada nessa província. Na mesma altura, as partes definiram, a alto nível, duas vias de cooperação entre as regiões da Bielorrússia e de Jiangsu. A primeira «pressupõe a entrada das maiores empresas chinesas no capital das sociedades anónimas bielorrussas e a criação, na sua plataforma, de produções modernas. A segunda é o investimento de organizações bielorrussas na província de Jiangsu na criação de empresas conjuntas»⁵² . E aqui são possíveis os mais diversos setores de investimento: desde a produção de máquinas agrícolas e tratores até produtos farmacêuticos e fornecimentos mútuos de mercadorias. E como áreas prioritárias da cooperação bilateral já foram definidas as entregas da Bielorrússia para Jiangsu de produtos agrícolas, fibra de linho, produtos lácteos secos e alimentos infantis. O facto de a apresentação do Parque Industrial Sino-Bielorrusso ter ocorrido em Jiangsu, em maio de 2014, com a participação de representantes de quase 120 empresas de Nanjing e Xuzhou, diz muito. No âmbito deste evento, os participantes chineses prestaram especial atenção ao «renascimento da rota económica da Rota da Seda, cuja porta oriental é a província de Jiangsu, e a Bielorrússia é considerada como participante no

⁵¹ Kulagin, S. A China está interessada em comprar produtos alimentares na Bielorrússia e investir na sua transformação - Tsui Qimin / S. Kulagin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.bv/ru/all/news/economics/Kitai-zainteresovan-pokupat-produktv-pitanija-v-Belorussi-i-investirovat-v-pererabotku-Tsui-Tsimin-i-685369.html>

⁵² Anatoly Tozik reuniu-se com a delegação da cidade de Xuzhou (RPC) [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5511>

corredor Oeste-Leste desta rota»⁵³.

O potencial da cidade de Xangai parece ser bastante significativo em termos de ativação da cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China, onde se abrem oportunidades consideráveis para «a promoção dos produtos bielorrussos no mercado de Xangai, aumentar a atividade de investimento das empresas chinesas na Bielorrússia, incluindo a criação de produções inovadoras conjuntas no âmbito do Parque Industrial Sino-Bielorrusso»⁵⁴. Já a participação no desenvolvimento das relações de parceria entre as regiões da Bielorrússia e da província chinesa de Zhejiang, ao que tudo indica, terá um caráter marcadamente científico e de investigação, como atesta o centro de cooperação científica e técnica «Bielorrússia - Zhejiang», inaugurado em maio de 2014 na Universidade Estatal da Bielorrússia. As partes também assinaram um acordo para a abertura de um laboratório conjunto para a criação de produtos ecologicamente corretos e a transferência de "tecnologias verdes", onde serão realizadas pesquisas na área da ecologia e do desenvolvimento de produtos, tecnologias e materiais seguros para o meio ambiente. Presume-se que «a filial bielorrussa desta estrutura funcionará na base do Instituto de Investigação Científica de Problemas Físico-Químicos da Universidade Estatal da Bielorrússia, e a chinesa ficará localizada na Universidade Shuzhen de Zhejiang»⁵⁵.

Resumindo, lembramos que «atualmente, a Bielorrússia e a China estão a implementar mais de 20 grandes projetos. Mais de 40 representações e filiais de corporações chinesas operam na Bielorrússia»⁵⁶. É evidente que, mesmo a curto prazo, o seu número só irá aumentar. Por isso, hoje torna-se óbvio: as regiões bielorrussas e

⁵³ O potencial do parque industrial sino-bielorrusso é apresentado na província chinesa de Jiangsu [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Potentsial-Kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-predstavlen-v-kitajskoi-provintsii-Tszi ansu i 668315.html

⁵⁴ Sobre a reunião do Cônsul-Geral da Bielorrússia em Xangai, V. Matselia, no Gabinete de Relações Externas do Governo Popular de Xangai [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.bz/press/news_mfa/f5081605f988e4b0.html

⁵⁵ Bielorrússia e China vão abrir laboratório conjunto para criar produtos ecológicos [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/society/Belarus-i-Kitai-otkrojut-sovmestnuiu-laboratoriui-dlia- sozdaniia-ekologicheski-chistvix-produktov i 670216.html

⁵⁶ Mikhail Myasnikovich e Anatoly Tozik realizaram reuniões de trabalho com o representante da RPC nas negociações comerciais internacionais, Zhong Shan [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bz/ru/content/5609>

chinesas podem e devem abrir novos níveis de cooperação, tendo em conta fatores como a formação da União Económica Eurasiática e a implementação da zona da Rota da Seda. Os representantes do segmento internacional da jornalística bielorrussa e chinesa, sobretudo a nível regional, devem ajudá-los a compreender estes processos complexos.

FOR AUTHOR USE ONLY

CAPÍTULO 3

BIELORRÚSSIA - CHINA: ASPECTOS INOVADORES E DE INVESTIMENTO ASPECTOS DA PARCERIA ESTRATÉGICA ABRANGENTE

Em janeiro de 2014, a República da Bielorrússia e a República Popular da China adotaram um programa de desenvolvimento de parceria estratégica abrangente para 2014-2018, no qual definiram as áreas prioritárias de cooperação. Este documento tornou-se um «roteiro» para a execução da tarefa definida ao mais alto nível em julho de 2013 pelos chefes dos dois Estados: elevar a cooperação entre a Bielorrússia e a China a um novo nível, com ênfase no investimento em projetos modernos de alta tecnologia. A experiência de cooperação bilateral entre Minsk e Pequim mostra claramente que as partes já «passaram do simples comércio para a implementação de projetos de crédito e investimento em várias áreas. Entre elas estão a energia, a madeira, a construção, os transportes e a exploração espacial. No entanto, <...> é necessário expandir a cooperação na forma de investimento direto.⁵⁷

De facto, as estatísticas disponíveis indicam que os ritmos da cooperação entre a Bielorrússia e a China em matéria de investimento ainda não são muito elevados: «Nos últimos anos, a Bielorrússia recebeu cerca de 50 mil milhões de dólares em investimento estrangeiro direto. <...> Destes, apenas 195 milhões de dólares vieram da China»⁵⁸. É por isso que a parte bielorrussa expressa muito claramente o seu interesse a este respeito: «Gostaríamos que a China investisse mais ativamente na economia da Bielorrússia, desenvolvendo esta área»⁵⁹. É importante destacar que, em 2014, as partes deram uma série de passos importantes para a implementação de grandes projetos sistémicos conjuntos. Se falarmos das áreas mais promissoras neste contexto, «o projeto n.º 1 é o parque industrial sino-bielorrusso. <...> O projeto n.º 2, atualmente,

⁵⁷ Alexander Lukashenko realizou uma reunião com representantes do mundo empresarial da China [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr_lukashenko-provel-vstrechu-s-predstavitejami-delovyx-krugov-kitaja-9061/

⁵⁸ M. Myasnikovich vê grandes perspetivas na cooperação entre os negócios bielorrussos e chineses [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5381>

⁵⁹ Alexander Lukashenko reuniu-se com o membro do Politburo do CC do PCC Meng Jianzhu [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr_lukashenko-vstretilsia-s-chlenom-politbiuro-tsk-kpk-men-tszianchzhu-7297/

é a construção de uma fábrica para a produção de automóveis »⁶⁰ .

No que diz respeito ao primeiro dos projetos mencionados, a sua implementação, segundo se acredita em Minsk, «abre perspetivas para a introdução de tecnologias de ponta, bem como da experiência mundial avançada em matéria de gestão empresarial, gestão, construção e administração de empresas industriais»⁶¹ . Nos últimos anos, foram criados e já estão em funcionamento a administração e uma empresa conjunta para o desenvolvimento do parque, foi constituído um fundo estatutário, foi elaborado e aprovado um plano geral para o território, foi elaborado um plano detalhado para a sua exploração prioritária e foram realizados trabalhos para atrair investidores de entre grandes empresas de renome. O objetivo final parece muito atraente: criar no distrito de Smolevichy, na região de Minsk, uma cidade praticamente nova com uma população de até 155 mil pessoas, combinando infraestruturas industriais, residenciais, sociais e administrativas.

Em junho de 2014, realizou-se a cerimónia de lançamento da primeira pedra da fundação deste parque industrial, denominado «Grande Pedra», e foi anunciado ao mais alto nível que a primeira produção aqui surgiria já em 2015. Ao mesmo tempo, «não haverá problemas com os residentes: há muitas propostas no portfólio. <...> Não só empresas chinesas, mas também taiwanesas, sul-coreanas, japonesas e europeias manifestam o desejo de se tornarem residentes do parque»⁶² . Elas podem ser atraídas pelas condições bastante vantajosas previstas no conceito do parque: infraestrutura conveniente para o desenvolvimento de negócios, isenção fiscal significativa por um longo período, ou seja, nos primeiros 10 anos não serão cobrados impostos, e nos 10 anos seguintes serão cobrados 50% dos impostos. E todo o prazo de construção do parque «Velikiy Kamen» é de 30 anos. E já se sabe que no seu território será possível

⁶⁰ Mikhail Myasnikovich e Anatoly Tozik realizaram reuniões de trabalho com o representante da República Popular da China nas negociações comerciais internacionais, Zhong Shan [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5609>

⁶¹ Alexander Lukashenko realizou uma reunião sobre questões relacionadas ao Parque Industrial Sino-Bielorrusso [Recurso]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-provel-soveschanie-po-voprosam- kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-8027/

⁶² Mikhail Myasnikovich participou na cerimónia de lançamento da primeira pedra do parque industrial sino-bielorrusso [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5587>

realizar cerca de 15 tipos de atividades económicas, incluindo «produção de produtos farmacêuticos, equipamento de escritório, tecnologia informática, meios de medição, aparelhos e equipamentos óticos, relógios, trabalhos de investigação científica, experimentação e desenvolvimento e experimentação tecnológica nas áreas da eletrónica, farmacêutica, química fina, engenharia mecânica, biotecnologias e novos materiais»⁶³. Para acelerar os trabalhos de construção do parque industrial, no final de setembro de 2014 foi assinado um acordo, segundo o qual o governo chinês concedeu à parte bielorrussa «ajuda gratuita no valor de 150 milhões de yuans chineses para a preparação e implementação do projeto «Eletrificação da área de desenvolvimento prioritário do parque industrial sino-bielorrusso»⁶⁴.

A primeira residente do parque, em junho de 2014, foi a empresa chinesa «Huawei», um dos três maiores fabricantes e fornecedores mundiais de equipamentos de telecomunicações para operadores de redes fixas, móveis e óticas. Fundada em 1988, ela chegou à Bielorrússia em 2003, abrindo sua representação em Minsk. Um ano depois, assinou o primeiro contrato para fornecer equipamentos para a operadora BelCel. Mais um ano depois, tornou-se parceira da MTS, fornecendo equipamentos para a operadora de comunicações móveis criar uma rede em todo o território da Bielorrússia. Em 2007, surge a LLC «Bel Huawei Technologies» com 100% de capital estrangeiro, onde no início de 2014 já trabalhavam mais de 150 funcionários. No mesmo ano de 2007, a RUP «Beltelecom» torna-se destinatária do equipamento de telecomunicações «Huawei». Todos estes factos indicam que o mercado bielorrusso é bastante promissor para este fabricante chinês, o que é confirmado pelas seguintes estatísticas: «Em 2013, a empresa chinesa vendeu mais de 300 mil smartphones na Bielorrússia. No futuro, ela espera apenas melhorar este resultado»⁶⁵.

⁶³ A administração do parque industrial «Velikiy Kamen» definiu cerca de 15 tipos de atividades económicas para os residentes [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Administratsija-industrialnogo-parka-Velikij-kamen- opredelila-oko-15-vidov-hozdejatelnosti-dlia-rezidentov_i_685064.html

⁶⁴ A RPC vai atribuir à Bielorrússia 150 milhões de yuans chineses para a implementação de projetos de assistência técnico-económica [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/KNR-vydelit-Belarusi-150-mln-kitaiskix-juanej-na- realizatsijiu-proektov-tekhniko-ekonomicheskoi-pomoschi_i_682405.html

⁶⁵ Grigorovich, T. Miasnikovich propôs à Huawei uma cooperação na área de investigação científica e trabalhos de investigação e desenvolvimento / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

Em setembro de 2014, foi inaugurado o centro de formação «Huawei Technologies» na Faculdade Superior Estatal de Comunicações de Minsk, onde, em dois laboratórios — de sistemas inteligentes de videovigilância e de tecnologias modernas de informação e comunicação —, são formados especialistas da OAO «Promsvyaz», RUP «Beltelecom», UO VGKC. Para este centro, a empresa chinesa planeia fornecer novos desenvolvimentos com o objetivo de implementar projetos conjuntos, documentação técnica e equipamento de teste tecnológico, bem como enviar os seus especialistas para formar estudantes e professores na Bielorrússia. Na opinião da parte bielorrussa, a abertura deste centro de formação «mostra uma nova abordagem à substituição de importações: a produção de produtos para mercados em crescimento em cooperação com líderes mundiais»⁶⁶.

Uma área interessante de cooperação entre esta empresa chinesa e a parte bielorrussa pode ser também o projeto de criação de um sistema de transporte inteligente em Minsk, cuja implementação permitirá «aumentar a eficiência do uso do transporte público e a segurança rodoviária, bem como reduzir as emissões de substâncias nocivas para a atmosfera»⁶⁷. Neste contexto, parece importante o facto de a «Huawei» já ter experiência na implementação de projetos semelhantes, tanto na China (Chengdu) como noutras países -

Tajiquistão (Dushanbe), Moldávia (Chisinau). No parque industrial «Veliki Kamen», a «Huawei» pretende implementar um projeto de investimento para a criação de um centro de investigação e desenvolvimento .

Outro residente do parque industrial no distrito de Smolevichy em 2014 foi a empresa chinesa ZTE, fundada em 1985 e atualmente líder mundial na produção de equipamentos de telecomunicações e fornecimento de soluções de rede prontas. A ZTE está presente no mercado de telecomunicações bielorrusso desde 2001, onde inicialmente abriu o seu escritório de representação, depois uma filial e, atualmente,

http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Mjasnikovich-predlozhil- Huawei-sotrudni chat-v-oblasti-nauchno-issledovatel'skix-i-opytno-konstruktorskix- rabot-i_657949.html

⁶⁶ Mikhail Myasnikovich participou na inauguração do centro de formação da Huawei Technologies [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5678>

⁶⁷ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com representantes da empresa chinesa Huawei [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/5436>

fornece à Bielorrússia «equipamentos de telecomunicações para a RUP «Beltelecom», telemóveis GSM e 3G para os operadores «Velkom», MTC, Life, bem como equipamentos para acesso à Internet»⁶⁸. No parque industrial «Velikiy Kamen», a corporação, com a ajuda da LLC «Zavod Telekomunikatsionnogo Oborudovaniya», da qual é fundadora, planeia organizar a produção de equipamentos de telecomunicações modernos para operadoras de telefonia móvel e fixa, componentes de sistemas de transporte, bem como transporte elétrico e fontes combinadas de energia elétrica. Em particular, trata-se de um sistema de monitorização de fluxos logísticos baseado em tecnologias RFID e de um projeto de modernização integral da infraestrutura do maior operador estatal de cabo. Por outras palavras, «trata-se de projetos bastante complexos e dispendiosos. O seu custo está estimado em cerca de 300 milhões de dólares»⁶⁹.

As perspetivas de aparecimento de novos residentes no parque industrial «Velikiy Kamen» em 2015 parecem bastante animadoras, uma vez que já foram assinados «acordos para a implementação de projetos no território do parque por empresas potenciais residentes: UP «Iridio Motore» (Roménia), ZAO «F-Sintez», AO «Grindeks» (Letónia), «China Huadian Engineering» (China). <...> Os fluxos de investimento estrangeiro direto destas empresas são esperados após a criação da infraestrutura de engenharia e transportes»⁷⁰.

Falando sobre o segundo maior projeto de investimento bielorrusso-chinês, que está a ser implementado no distrito de Borisov, na região de Minsk, e inclui «a construção e entrada em funcionamento de uma fábrica de automóveis de passageiros e de infraestruturas de engenharia e transporte internas e externas»⁷¹ com um prazo de entrada em funcionamento claramente definido - 1 de julho de 2019. Lembramos que

⁶⁸ Grigorovich, T. A chinesa ZTE vai tornar-se residente do Parque Industrial Sino-Bielorrusso / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitajskaja-ZTE-stanet-rezidentom-Kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-i-657830.html

⁶⁹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com a delegação da empresa chinesa ZTE [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5435>

⁷⁰ A ZTE e a Huawei iniciarão a implementação de projetos no parque industrial «Velikiy Kamen» em 2015 [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/tech/ZTE-i-Huawei-nachnut-realizatsiju-proektov-v-industrialnom-parke-Velikij-kamen-v-2015-godu-i-690459.html

⁷¹ Comentário ao Decreto n.º 35, de 16 de janeiro de 2014. [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/kommentarii-k-ukazu-35-ot-16-ianvarja-2014-g-7853/

a SZAQ «BelJi», criada em dezembro de 2011, recebeu em 2014 um arrendamento de 99 anos de um terreno dentro dos limites da zona económica livre «Minsk». Isto foi feito para atrair investimentos na criação, entre as cidades bielorrussas de Borisov e Zhodino, de uma produção orientada para a exportação com uma capacidade de 120 mil automóveis por ano, 90% dos quais se prevê exportar. «No total, o projeto está avaliado em cerca de 650 milhões de dólares, incluindo investimentos em capital fixo de cerca de 450 milhões de dólares»⁷². Estes números demonstram claramente que este projeto abre realmente uma nova página na cooperação entre a Bielorrússia e a China: «Esta é realmente a fase de investimento da nossa cooperação»⁷³.

Pode-se acrescentar que este objeto será construído em duas etapas. Na primeira, «prevê-se a construção de uma fábrica separada com capacidade produtiva de 60 mil unidades por ano, com a criação de produção de soldagem, pintura e montagem de carrocerias até 1 de janeiro de 2017. Até essa data, planeia-se elevar o nível de localização para 30% e, até o final de 2018, aumentar esse nível para 50%»⁷⁴. Enquanto isso, em Borisov, foi implementada a fase inicial do projeto de criação de uma linha de montagem de automóveis de passageiros com capacidade para 10 mil unidades por ano. O primeiro automóvel foi montado aqui em fevereiro de 2013. De janeiro a setembro de 2014, a SZAQ «BelG» vendeu cerca de 7,5 mil automóveis, dos quais 5,5 mil foram enviados para a Rússia e o Cazaquistão. A empresa já possui centros de distribuição em todos os centros regionais e grandes cidades da Bielorrússia. Com a ajuda deles, em 2015, planeia-se aumentar a venda de carros no mercado interno de duas para três mil unidades. No total, serão produzidos 12.845 automóveis este ano. Por isso, «atualmente, a BelJi está à procura de novos mercados de escoamento, sendo estudadas as opções do Tajiquistão, Turquemenistão, Uzbequistão, Quirguistão,

⁷² Alexander Lukashenko ordenou a implementação integral do projeto de produção de automóveis de passageiros na Bielorrússia [Recurso]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-poruchil-v-polnom-obieme-realizovat-proekt-po-proizvodstvu-v-belorussii-legkovyx-7824/

⁷³ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com a direção da corporação e da «Jili» [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5715>

⁷⁴ A «BelGili» espera vender pelo menos 3 mil automóveis no mercado interno em 2015 [Recurso]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/BelDzhi-rasschityvaet-v-2015-godu-prodat-na-vnutrennem-rvne-ne-menee-3-tvs-avtomobilei-i-684404.html

Arménia, Geórgia, Azerbaijão e Moldávia»⁷⁵. Um complemento interessante a este projeto pode ser a implementação da proposta do governo bielorrusso à empresa Geely de «considerar a possibilidade de construir uma fábrica de componentes automóveis no parque industrial sino-bielorrusso»⁷⁶, o que pode abrir novas perspetivas inovadoras para a parceria de investimento entre a Bielorrússia e a China.

O facto de que as diversas reservas de cooperação de investimento entre os dois países serão ativamente utilizadas em 2015 é comprovado pela assinatura, em setembro de 2014, de um memorando de entendimento entre o Ministério das Finanças da Bielorrússia e o Banco Estatal de Desenvolvimento da China, no qual as partes registraram um acordo para a abertura pelo banco chinês de duas linhas de crédito de longo prazo no valor total de até US\$ 1 bilhão por um prazo de 15 anos, incluindo um período de carência de 5 anos. Os recursos dessas linhas de crédito serão direcionados «para a realização de projetos de investimento no território da república nas áreas de transportes, energia, indústria e pequenas e médias empresas»⁷⁷.

Em particular, trata-se do direcionamento de investimentos chineses para o setor de transporte e logística da Bielorrússia, empresas de produção de material circulante ferroviário e embarcações para vias navegáveis internas, bem como para a criação de empresas especializadas em transporte rodoviário internacional. No domínio do transporte ferroviário, «assume especial importância o trabalho conjunto para o desenvolvimento de uma rota terrestre de transporte de mercadorias por comboios de contentores rápidos da China para a Europa, bem como a participação da parte chinesa no desenvolvimento do transporte ferroviário de alta velocidade no território da república»⁷⁸. Neste contexto, já estão a ser discutidas concretamente as oportunidades

⁷⁵ A região de Minsk aumentará as exportações em 2015 graças aos automóveis Geely e aos comboios Stadler [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Minskaja- oblast-v-2015-godu-uvelichit-eksport-za-schet-avtomobilej-Geely-i-poezdov- Stadler-i-690421.html

⁷⁶ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção da empresa Geely [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5470>

⁷⁷ A China concederá à Bielorrússia empréstimos no valor de até US\$ 1 bilhão para a realização de projetos de investimento [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitaj- yvdelit- Belarusi-kredity-na-summu-do-1-mldr-na-realizatsiju-investproektov-i-681417.html

⁷⁸ A Bielorrússia apela à China para investir mais ativamente no setor dos transportes e da logística [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus- prizvaet-Kitaj-aktivnee- investirovat-v-transportno-logisticheskij-sektor-i-687942.html

de cooperação entre a Bielorrússia e a China na construção de uma ferrovia na região de Polessky, na modernização da infraestrutura para aumentar a velocidade do transporte ferroviário, bem como na «organização de uma ligação ferroviária de alta velocidade na direção Pequim - Moscovo - Minsk - Brest com saída para os países da Europa Ocidental»⁷⁹. Em dezembro de 2014, foi alcançado um acordo entre a Ferrovia Bielorrussa e o grupo ferroviário e de engenharia chinês CREC sobre cooperação de longo prazo e estudo da questão da organização da produção de equipamentos especiais no território do parque industrial «Velikiy Kamen».

Ao falar sobre as perspetivas de cooperação de investimento entre a Bielorrússia e a China no setor energético, lembremos, em primeiro lugar, que desde 2008 os dois países realizam projetos conjuntos no valor total de mais de 1,5 mil milhões de dólares. Hoje, o projeto «Construção de uma central nuclear na República da Bielorrússia. Fornecimento de energia e ligação ao sistema energético», avaliado em 340 milhões de dólares, suscita especial interesse e difere dos já realizados com a parte chinesa, na medida em que visa aumentar a fiabilidade de todo o sistema energético do nosso país e o nível de segurança energética nacional. Em particular, este projeto «prevê a construção de 1.033 mil km de linhas aéreas de transmissão de energia de 330 kV no território das regiões de Grodno, Minsk e Vitebsk, a reconstrução de 672,4 km de linhas de transmissão de energia existentes de 110-330 kV, a reconstrução de 4 subestações com a construção de células de 330 kV em Minsk, Rossi, Stolbtsy e Smargon, construção de uma nova subestação de 330 kV «Postavy», instalação de um segundo autotransformador na subestação de 330 kV «Smargon»»⁸⁰.

Outra área interessante de cooperação no setor energético é o Memorando de Cooperação na área da energia hidroelétrica, assinado em 2014, em Pequim, pelo Ministério da Energia da Bielorrússia e pela Sociedade Anónima Nacional Chinesa de Importação e Exportação de Equipamentos Completos (empresa COMPLANT). Este

⁷⁹ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção do grupo ferroviário e de engenharia chinês CREC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5787>

⁸⁰ Bielorrússia e China realizam projetos conjuntos no setor energético no valor de US\$ 1,5 bilhão [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-i-Kitaj-realizujut-sovmestnye-proekty-v-energetike-na-15-mld-i-661745.html

documento consolidou a intenção das partes de continuar a cooperação «na implementação pela empresa COMPLANT de projetos de investimento para a construção de centrais hidroelétricas na Bielorrússia»⁸¹. Trata-se, neste caso, de um esquema de «construção-exploração-transferência».

No setor industrial, chama a atenção o projeto de «grande química», que será implementado pela OAO «Mogilevkhimvolokno» e pela OAO «Corporação Chinesa de Engenharia SAMCE» e diz respeito à construção de uma instalação de policondensação contínua de polietileno tereftalato com formação direta de fibras e produção de fios técnicos: «Após a conclusão deste projeto, a capacidade da fábrica será aumentada em 1,5 vezes, para 200 mil toneladas de poliéster por ano, e os custos energéticos serão reduzidos em mais de 2,5 vezes»⁸².

A corporação chinesa «CITIC Construction», cujo cartão de visita é o Estádio Olímpico Nacional construído por ela em Pequim e que é conhecida no nosso país pela implementação de três grandes projetos em fábricas de cimento, também planeia passar de atividades de empreitada para atividades de investimento na Bielorrússia. Atualmente, discute-se a possível construção de uma fábrica de produção de soda calcinada com capacidade para 200 mil toneladas por ano, na qual a parte chinesa «planeia investir 15% do valor do contrato deste projeto»⁸³. É importante referir que, em meados de 2014, foram concluídas as questões processuais relativas à criação de uma empresa de engenharia bielorrusso-chinesa em conjunto com a «CITIC Construction», que terá um volume significativo de trabalhos de projeto, principalmente no parque industrial «Veliki Kamen».

⁸¹ A empresa chinesa COMPLANT está interessada na construção de centrais hidroelétricas na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all/news/economics/Kitajskaja-kompanija-COMPLANT-zainteresovana-v-stroitelstve-gidroelektrostantsii-v-Belarusi_i_672967.html

⁸² Grigorovich, T. Myasnikovich propôs aos parceiros chineses ampliar o projeto de investimento para a construção de uma fábrica de celulose sulfato branqueada na Central Química e Química de Svetlogorsk / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all/news/economics/Mjasnikovich-predlozhil-kitajskim-partneram-rasshirit-investproekt-stroitelstva-zavoda-belenoj-sulfatnoj-tsellulozv-na-Svetlogorskom-TsKK_i_657475.html

⁸³ Grigorovich, T. A chinesa CITIC passa da atividade contratada na Bielorrússia para a atividade de investimento / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all/news/economics/Kitajskaja-SITIC-perekredit-ot-podriadnoj-dejatelnosti- v-Belarusi-k-investitsionnoj_i_657576.html

Outro novo projeto com esta corporação abre imediatamente três áreas de cooperação: a construção de uma fábrica de liquefação de gás natural, a criação de uma rede de estações de abastecimento criogénicas, bem como a produção de equipamentos para botijas de gás, equipamentos para estações de compressão de gás e modernização de motores de automóveis. «Atualmente, está a ser considerada a possibilidade de construir uma fábrica de liquefação de gás natural na cidade de Kobrin»⁸⁴.

Em 2014, foi também alcançado um acordo de princípio «sobre a entrada de investimentos chineses em grande escala na economia da Bielorrússia para a criação de empresas e produções conjuntas»⁸⁵ com o maior fundo de investimento do mundo - a «China Investment Corporation», criada em 2007 pelo governo chinês para investir em projetos no estrangeiro. Esta corporação de investimento é especializada em investimentos diretos, tanto em instrumentos financeiros como em objetos do setor real da economia. Na Bielorrússia, ela é conhecida por já ter atuado como um dos co-investidores no projeto de construção do complexo hoteleiro "Pequim" em Minsk. É de se supor que, em 2015, a lista de projetos de investimento semelhantes em nosso país com a ajuda da "CIC" será significativamente ampliada.

A parte bielorrussa também deposita grandes esperanças no reforço da cooperação em matéria de investimento com a Corporação Nacional Chinesa para a Cooperação Económica Externa (SOEC), que já realizou no nosso país dois grandes projetos no setor da energia - a reconstrução das centrais térmicas TPP-2 e TPP-5 em Minsk e também, em conjunto com parceiros bielorrussos, está a trabalhar na construção de uma central elétrica na Venezuela. Em 2015, espera-se uma intensificação da participação da corporação «em projetos de modernização de empresas da indústria ligeira da Bielorrússia»⁸⁶, bem como na criação de uma unidade de produção farmacêutica no parque industrial «Veliki Kamen».

⁸⁴ A. Tozik e P. Prokopovich reuniram-se com a direção da empresa «CITIC Construction» (RPC) [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5570>

⁸⁵ Mikhail Myasnikovich realizou negociações com a direção da corporação de investimentos chinesa CIC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5378>

⁸⁶ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção da Corporação Nacional Chinesa para a Cooperação Económica Estrangeira [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5449>

A tarefa de intensificar a cooperação bielorrusso-chinesa em matéria de investimento é muito atual também para a esfera científica e técnica, cuja interação tem se desenvolvido de forma bastante ativa e dinâmica nos últimos anos. Assim, em 2014, quatro contratos foram assinados pela Universidade Estatal da Bielorrússia e pelo Instituto de Petroquímica da Academia de Ciências de Heilongjiang para realizar pesquisas na área da compatibilidade de materiais orgânicos e inorgânicos, promover a criação de composições fosfatadas reforçadas com fibras de carbono, bem como a síntese e posterior determinação das características de novas composições químicas. O acompanhamento organizacional e o controlo da execução desses trabalhos foram confiados ao Centro de Inovação Bielorrusso-Chinês da BSU, e para a execução dos contratos pelo lado bielorrusso foram «convocados cientistas do Instituto de Investigação de Problemas Físico-Químicos da BSU, Faculdade de Química e Instituto de Investigação de Problemas Físicos Aplicados da Universidade Estatal de Bielorrússia»⁸⁷.

No mesmo ano de 2014, foi inaugurado na Universidade Estatal da Bielorrússia o centro de cooperação científica e técnica «Bielorrússia-Zhejiang», cuja atividade visa o desenvolvimento de relações científicas entre a BSU e organizações industriais e instituições de ensino superior desta província chinesa. De referir que, nos últimos dois anos, a Universidade Estatal da Bielorrússia, em conjunto com as universidades da província de Zhejiang, já implementou três projetos, dois dos quais incluídos no programa intergovernamental de cooperação bielorrusso-chinês no domínio da ciência e da tecnologia. «Um dos desenvolvimentos - «Revestimentos anticorrosivos eficazes para embarcações marítimas» - é um trabalho coletivo de especialistas da BSU e da Universidade Oceanográfica de Zhejiang. Os outros dois projetos foram direcionados ao estudo de tecnologias para a criação de novas embalagens ecologicamente seguras e materiais para a indústria alimentícia»⁸⁸.

⁸⁷ Quatro contratos com o Instituto Chinês de Petroquímica da Academia de Ciências de Heilongjiang foram assinados na BSU [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/society/Chetvre-kontrakta-s-kitaiskim-Institutom-nefteximii-Xeiluntsjanskoi-akademii-nauk-podpisany-v-BGU-i-663892.html

⁸⁸ Bielorrússia e China vão abrir laboratório conjunto para criar produtos ecológicos [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

O alto nível científico desses desenvolvimentos é comprovado pelo seguinte fato: O chefe do laboratório do Instituto de Pesquisa de Problemas Físico-Químicos da BSU, D. Grinshpan, que participou da execução de dois projetos conjuntos com a Universidade de Zhejiang - para a criação de materiais de embalagem alimentar biodegradáveis (películas) e para a investigação de produtos de biodegradação do polímero natural quitina, foi incluído entre os 35 melhores especialistas estrangeiros de 39 mil especialistas de 18 países que trabalham na província de Zhejiang, e, em novembro de 2014, recebeu o prémio «Lago Ocidental da Amizade», que «é concedido a cientistas estrangeiros que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da educação, ciência e cultura da província de Zhejiang»⁸⁹.

A cooperação entre a Universidade Estatal da Bielorrússia e a Universidade Politécnica de Dalian está a desenvolver-se de forma frutífera. Em 2014, pela primeira vez na sua história, a Universidade Politécnica de Dalian criou um fundo especial para apoiar a cooperação com a Universidade Estatal da Bielorrússia. Atualmente, as partes estão a decidir a questão da criação de um centro de ensino bielorrusso-chinês. A este respeito, a parte chinesa propôs «considerar como local para esse centro a nova filial da universidade na província de Liaoning, inaugurada em 2013 e com capacidade para 10 mil estudantes»⁹⁰.

A Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia, que tem «mais de 20 acordos na área da educação e ciência com universidades da China», também está a desenvolver intensamente as suas relações com parceiros chineses⁹¹. O centro cultural e educacional chinês «Xangai-2007» trabalha ativamente na BITU, e o centro bielorrusso-chinês de cooperação com cinco províncias chinesas funciona na estrutura

http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belarus-i-Kitaj-otkrojut-sovmestnuju-laboratoriyu-dlia-sozdanija-ekologicheski-chistvx-produktov_i_670216.html

⁸⁹ Cientista bielorrusso recebe pela primeira vez o prémio «Lago Ocidental da Amizade» da província chinesa de Zhejiang [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belorusskij-uchenvi-vpervye-udostoen-nagradu-Zapadnoe-ozero-Druzhba-kitajskoj-provintsi-Chzhetszjan_i_686410.html

⁹⁰ Anatoly Tozik reuniu-se com o reitor da Universidade Politécnica de Dalian (RPC) [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5692>

⁹¹ O Instituto Confúcio de Ciência e Tecnologia foi inaugurado na Bitu [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/V-BNTU-otkrylsja-institut-Konfutsija-po-nauke-i-tehnike_i_683736.html

do parque tecnológico «Politécnico». , uma empresa conjunta bielorrusso-chinesa, também opera aqui. A abertura do Instituto Confúcio de Ciência e Tecnologia na BITU, em outubro de 2014, foi uma continuação natural dessas relações bielorrusso-chinesas. O parceiro chinês neste projeto foi uma das principais universidades técnicas da China, a Universidade do Nordeste, localizada na cidade de Shenyang, capital da província nordestina de Liaoning. O surgimento dessa estrutura é hoje especialmente importante para o desenvolvimento científico e técnico entre os dois países, uma vez que o sistema de institutos Confúcio na Bielorrússia fornece apoio educacional, científico e informativo a todo o complexo de relações bilaterais entre a Bielorrússia e a China.

Tendo em conta os factos acima referidos, que atestam um reforço significativo da cooperação científica e tecnológica entre a Bielorrússia e a China nos últimos tempos, parece bastante oportuna a intenção anunciada em 2014 pelas partes de criar um fundo de risco conjunto que permitiria «financiar projetos de risco e inovação bielorrusso-chineses para a criação de produções de alta tecnologia»⁹² . O surgimento de tal instrumento de cooperação, supõe-se, só contribuirá para o cumprimento da componente de inovação e investimento do «Programa de Desenvolvimento da Parceria Estratégica Abrangente entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China para 2014-2018», adotado em janeiro de 2014.

⁹² Bielorrússia e China planeiam criar fundo de risco conjunto [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-KitaJ-planiruJut-sozdat- sovmestnvi-venchurnyi-fond_i_671882.html

CAPÍTULO 4

BIELORRÚSSIA - CHINA: CINTURÃO ECONÓMICO DA ROTA DA SEDA NO CONTEXTO DA PARCERIA ESTRATÉGICA ABRANGENTE PARCERIA

Em setembro de 2013, o presidente da República Popular da China, Xi Jinping, durante uma visita de Estado ao Cazaquistão, propôs o renascimento da lendária Grande Rota da Seda como um novo modelo de cooperação da China com a Ásia Central, o Médio Oriente e a Europa, como uma nova «iniciativa de cooperação e conceito de desenvolvimento»⁹³.

Recorde-se que o próprio termo «Rota da Seda» foi introduzido no discurso científico em 1877 pelo geógrafo e geólogo alemão F. Richthofen na sua obra clássica «China». Assim, ele designou as ramificadas redes de rotas de caravanas, surgidas ainda na segunda metade do século II a.C. e que atravessavam a Europa e a Ásia, do Mar Mediterrâneo à China. Elas passavam pelo território das atuais China, Quirguistão, Cazaquistão, Mongólia, Índia, Turquia, Irão, Grécia e países do Cáucaso.

Existindo até o século XVI e cessando a sua existência apenas com a descoberta das rotas marítimas, a Grande Rota da Seda tornou-se, no entanto, «um símbolo das relações entre o Ocidente e o Oriente»⁹⁴. Afinal, ela serviu não apenas como meio de desenvolvimento económico e comércio, mas também contribuiu para o diálogo entre culturas, a troca de informações e o desenvolvimento das relações entre civilizações. «A vantagem das cidades na Grande Rota da Seda era a tolerância, a coexistência pacífica de diferentes religiões, o respeito pelos costumes e tradições alheios, pois qualquer comerciante itinerante podia manter nelas os preceitos da cultura do seu povo»⁹⁵.

As tendências do desenvolvimento global da civilização humana na segunda metade do século XX atualizaram a busca e a «criação de novas oportunidades para o

⁹³ Cimin, C. Um mais um é mais do que dois! / C. Cimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_514671.html

⁹⁴ Ospanov, G. M. A fase atual do desenvolvimento da Grande Rota da Seda / G. M. Ospanov // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://articlekz.com/article/5557>

⁹⁵ Orynbayev, E. O renascimento da Grande Rota da Seda: perspetivas do ponto de vista da cooperação entre o Cazaquistão e a China / E. Orynbayev // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.people.com.cn/95181/8470443.html>

desenvolvimento das relações comerciais entre a Ásia e a Europa, a união dos esforços de vários países com diferentes níveis de desenvolvimento económico e políticas internas próprias»⁹⁶ . O retorno ao tema do renascimento da Grande Rota da Seda começou na cultura, quando, em 1988, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) anunciou o início do projeto decenal «Estudo Integral da Rota da Seda - Rota do Diálogo», que previa um estudo amplo e abrangente da história das civilizações, o estabelecimento de contatos culturais estreitos entre o Oriente e o Ocidente e a melhoria das relações entre os numerosos povos que habitam o continente eurasiático. Foi precisamente durante a implementação deste projeto que surgiu o slogan, extremamente atual hoje em dia: «O renascimento da Rota da Seda é o reinício de um diálogo milenar entre civilizações»⁹⁷ . O resultado concreto foram dezenas de conferências e seminários científicos realizados, filmes criados, livros, brochuras e artigos publicados, monumentos arqueológicos e arquitetónicos restaurados. Tendo cumprido as tarefas que se propôs de recolher e estudar materiais relativos ao estudo dos povos que viviam nas regiões ao longo da rota da Grande Rota da Seda, este projeto tornou-se para a UNESCO um «ponto de partida» para a realização de projetos mais concretos, cuja essência consistia no renascimento e apoio de áreas específicas da cultura de uma determinada região.

O tema do renascimento da Grande Rota da Seda foi continuado: o relatório apresentado no outono de 1994 na 49^a Assembleia Geral da ONU, intitulado «Sistemas de transporte de trânsito dos novos Estados independentes e em desenvolvimento da Ásia Central e dos seus vizinhos em desenvolvimento de trânsito: situação atual e propostas para ações futuras

; a resolução «Sistema de trânsito nos Estados sem litoral da Ásia Central e nos países vizinhos em desenvolvimento de trânsito», adotada em 1996 na 51^a sessão da Assembleia Geral da ONU. Estes documentos salientavam a importância dos esforços emvidados pelos países para garantir o acesso aos mercados mundiais através da criação

⁹⁶ Fazylova, G. O renascimento da Grande Rota da Seda / G. Fazylova // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.mesoeurasia.org/archives/3270>

⁹⁷ A UNESCO e a Grande Rota da Seda [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.manzaratourism.com/ru/gsr_unesco

de um sistema de trânsito em grande escala e apelavam aos países doadores e às organizações envolvidas no financiamento de projetos globais para que «prestar aos novos Estados independentes e em desenvolvimento a assistência financeira e técnica adequada, a fim de melhorar as suas capacidades de comunicação e trânsito»⁹⁸.

Em outubro de 2006, na Reunião dos Ministros dos Transportes da Comissão Económica das Nações Unidas para a Ásia-Pacífico, o governo da China propôs um programa preliminar de ligações rodoviárias euro-asiáticas, cuja ideia principal era incentivar um grande volume de investimentos no desenvolvimento da infraestrutura rodoviária pelos países envolvidos, com o objetivo de acelerar a formação de três rotas principais «Leste-Oeste»: norte (China-Cazaquistão-Rússia-Europa); centro (China-Cazaquistão-Mar Cáspio); sul (China - Ásia Central [região do Cáucaso/Irão - Turquia] - Europa). Na opinião dos participantes da reunião, assim que as rotas mencionadas começarem a funcionar, elas «aproximarão significativamente a China e o Noroeste da Ásia da Ásia Central e da Europa, criando condições de transporte rodoviário mais favoráveis para o desenvolvimento das relações económicas e comerciais entre a China, a Rússia e os países da Ásia Central, Ásia Meridional e Europa»⁹⁹.

Em outras palavras, hoje, a iniciativa de criar um cinturão económico da Rota da Seda representa uma estratégia de longo prazo de cooperação comercial e económica com fluxos ininterruptos de comércio internacional, uma poderosa infraestrutura logística para a entrega rápida de mercadorias da Ásia para os países da União Europeia, que ajudará a unir o potencial de países com diferentes sistemas políticos e se tornará um dos projetos mais ambiciosos da atualidade. Os números comprovam isso. Estima-se que este projeto «abrangerá 18 países com uma população de mais de 3 mil milhões de pessoas. A construção de novas autoestradas, ferrovias e oleodutos contribuirá para o desenvolvimento da energia, agricultura, mineração, turismo e intercâmbio cultural»¹⁰⁰, ligando a região Ásia-Pacífico e a Europa com base

⁹⁸ Chebotarev, A. O renascimento da Grande Rota da Seda // A. Chebotarev, S. Bondartsev // [Recurso eletrónico]. - 1999. - URL: http://www.ca-c.org/journal/cac-03-1999/st_07_chebotar.shtml

⁹⁹ O renascimento da Grande Rota da Seda no século XXI: da teoria à prática. Projeto conjunto da União Internacional de Transportes Automóveis e da redação www.polpred.com. - M., 2007. - C. 7.

¹⁰⁰ O projeto chinês do cinturão económico da Rota da Seda é interessante para a Bielorrússia - IAC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

nos princípios de coesão e confiança mútua, igualdade e benefício mútuo, tolerância, troca de experiências e cooperação, o que corresponde às principais tendências da era moderna.

Na própria China, vêem-se cinco aspectos do conteúdo principal desta iniciativa, entre os quais se incluem: harmonização das orientações políticas; desenvolvimento das comunicações de transporte; estímulo ao comércio mútuo; garantia de uma circulação monetária sem perturbações, realização de pagamentos em moedas nacionais e câmbio mútuo de moedas; intensificação dos contactos entre as pessoas comuns. Notemos que a parte terrestre deste projeto começa na cidade de Xi'an, centro administrativo da província de Shaanxi, na China Central, onde já foi lançado o projeto de urbanismo “Novo ponto de partida do cinturão económico da Rota da Seda”, que se tornou uma espécie de “roteiro” destinado a ativar e desenvolver relações comerciais mutuamente vantajosas. É interessante que “o governo da província de Shaanxi já apresentou um pedido para a construção de uma zona de comércio livre, que se estenderá aos países ao longo da Rota da Seda”¹⁰¹, que se estende de Xian para leste até às cidades de Lanzhou e Urumqi, centros administrativos das províncias de Gansu e Xinjiang Uygur, respetivamente. Em seguida, virando para sudeste, segue pela Ásia Central até o Oriente Médio e a Europa. Existem três cenários principais para o renascimento da Grande Rota da Seda.

Os participantes do primeiro - o «lento» - são os Estados, transportadores nacionais e outros operadores do mercado, cujo objetivo é a implementação de projetos e programas nacionais destinados ao desenvolvimento da infraestrutura de transportes e do transporte internacional, bem como iniciativas de empresas transportadoras nacionais para o desenvolvimento do transporte de mercadorias entre a Europa e a Ásia. As vantagens deste cenário residem na garantia de obtenção de efeitos do desenvolvimento do transporte nas rotas euro-asiáticas em âmbito nacional — para transportadoras nacionais, empresas de expedição e operadores de mercado. As

http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Kitajskij-proekt-ekonomicheskogo-pojasa-Shelkovogo-puti-predstavljaet-dlja-Belarusi-interes--IATs-i-690301.html

¹⁰¹ Elizarova, V. A Nova Rota da Seda - plataforma de projetos de integração / V. Elizarova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.inform.kz/rus/article/2659526>

principais dificuldades que podem surgir neste caso são: falta de investimento no âmbito nacional para o desenvolvimento da infraestrutura e do transporte internacional na rota Europa-Ásia; falta de coordenação das medidas tomadas para o desenvolvimento das comunicações euro-asiáticas com medidas semelhantes tomadas por outros países de trânsito; barreiras no mercado do transporte rodoviário internacional, especialmente na passagem de fronteiras; dificuldade em atrair fluxos de carga.

Os participantes do segundo cenário - o «moderado» - são associações de países, projetos empresariais conjuntos de transportadores e outros operadores do mercado, que perseguem os objetivos da integração regional dos transportes, a assinatura de acordos regionais e o desenvolvimento conjunto do mercado de transportes entre a Europa e a Ásia por um grupo de Estados de trânsito interessados.

As vantagens deste cenário são: a utilização racional dos investimentos destinados ao desenvolvimento dos «pontos fracos» do sistema de transporte terrestre entre a Europa e a Ásia; a ampla participação das empresas dos países da região no desenvolvimento do transporte nessa direção e a obtenção de inúmeros efeitos multiplicadores; na garantia da liberdade de trânsito e na facilitação da passagem das fronteiras através da implementação de prioridades de integração e da utilização de instrumentos internacionais. Entre as dificuldades para a implementação deste cenário podem ser mencionadas: a ausência de marcas conhecidas entre as empresas e participantes de projetos de desenvolvimento do transporte entre a Europa e a Ásia, o que exige a realização de uma campanha de relações públicas séria; a necessidade de envidar esforços para acelerar a eliminação de barreiras e garantir a liberdade de trânsito nas rotas euro-asiáticas.

Por fim, o terceiro cenário, o «intensivo», no qual as empresas multinacionais e as organizações internacionais poderiam e deveriam participar, a fim de criar consórcios globais de empresas de transporte rodoviário e de expedição para realizar transportes entre a Europa e a Ásia, celebrar acordos ou convenções sob a égide de organizações internacionais sobre os regimes e condições de realização de transportes terrestres nas rotas euro-asiáticas. As vantagens aqui residem no volume significativo

de investimentos que podem ser alocados em curto prazo para o desenvolvimento do transporte terrestre entre a Europa e a Ásia; na atração de volumes significativos de carga devido à economia de escala e à notoriedade mundial das empresas transnacionais de transporte e expedição que entrarão no mercado de transporte euro-asiático; na criação de uma base institucional fiável para a realização desses transportes, graças ao aparecimento de acordos ou convenções celebrados a nível de organizações internacionais. Entre as dificuldades esperadas deste cenário estão os requisitos de alto nível de desenvolvimento da infraestrutura de transporte e padrões unificados, liberdade garantida de trânsito em todo o percurso, efetivamente um «corredor verde», garantia da disponibilidade de transportadores potenciais, bem como a possível retirada dos lucros da realização dos transportes para os países de origem.

É claro que a probabilidade de sucesso na prática de cada um desses cenários depende de muitos fatores. E, acima de tudo, do grau de interesse dos países que se encontram na zona económica da Rota da Seda. Assim, a iniciativa da liderança chinesa de reviver a Grande Rota da Seda foi apoiada com entusiasmo na Rússia, onde já estão a investir recursos significativos na modernização da ferrovia Transiberiana e a expandir a geografia da cooperação com os países asiáticos. Ao discursar em setembro de 2014 na XIV Cimeira da Organização de Cooperação de Xangai em Duchambé, o presidente russo V. Putin mencionou, entre as orientações estratégicas da agenda económica desta organização internacional, «a criação de um sistema de transportes comum, no âmbito do qual se propõe a utilização do potencial de trânsito da ferrovia Transiberiana e da ferrovia Baikal-Amur, em consonância com os planos da Rota da Seda da RPC»¹⁰².

No Cazaquistão, ainda em maio de 2012, ao discursar numa reunião do Conselho de Investidores Estrangeiros, o presidente do país, N. Nazarbayev, anunciou o início de um projeto de grande escala, a «Nova Rota da Seda»: «O Cazaquistão deve reviver o seu papel histórico e tornar-se o maior centro de negócios e trânsito da região da Ásia Central, uma espécie de ponte entre a Europa e a Ásia»¹⁰³. Na altura, foram

¹⁰² Kalinovskiy, I. A Nova Rota da Seda / I. Kalinovskiy // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

<http://expert.ru/2014/09/28/novyyj-shelkovyyj-put/>

¹⁰³ Corredor económico «Nova Rota da Seda» [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:

apresentados argumentos de peso a favor desta abordagem: a localização geográfica vantajosa do país, o crescimento constante dos fluxos de carga, o acesso direto aos mercados dos países da União Aduaneira e o clima favorável ao investimento.

Dois anos depois, na sessão plenária da 10^a cimeira do Fórum Ásia-Europa, o líder do Cazaquistão, ao falar sobre a necessidade de encontrar respostas solidárias aos desafios e ameaças atuais, citou, entre as formas mais eficazes de superar as crises atuais, a revelação do potencial de integração da região da Eurásia, cuja condição fundamental para o desenvolvimento «é o reforço das infraestruturas de transporte e trânsito, em particular, o renascimento da Grande Rota da Seda, que proporcionará à Europa o caminho mais curto e seguro para a Ásia»¹⁰⁴.

No Cazaquistão, as vantagens competitivas deste projeto são vistas na implementação do chamado princípio dos cinco «C»: velocidade, serviço, custo, segurança e estabilidade. Isto significa que a Grande Rota da Seda pode e deve ganhar uma nova força e aparência através da criação conjunta de um corredor económico, através do aumento dos contactos políticos, construindo uma rede rodoviária única, estabelecendo relações comerciais, ativando fluxos monetários, intercâmbio cultural e informativo, e também deve estar ligado não só ao comércio, mas também ao desenvolvimento de projetos internacionais de investigação científica, intercâmbios estudantis e científicos, transferência de tecnologias. O governo do país já aprovou um plano de ação abrangente para a implementação do projeto «Cazaquistão - Nova Rota da Seda», cuja conceção se baseia no estabelecimento de confiança global no projeto, pois com a sua ajuda pode ser aproveitado um potencial colossal de desenvolvimento económico. Enquanto isso, «apenas 0,2% do fluxo de carga sino-europeu passa por ferrovia através do território do Cazaquistão e dos parceiros da UE, privando os orçamentos dos países de receitas de trânsito multimilionárias»¹⁰⁵.

Perspetivas interessantes no contexto do desenvolvimento da «Rota da Seda» da

http://www.kazlogistics.kz/ru/media_center/interview/detail.php?id=577

¹⁰⁴ Nazarbayev discursou na sessão plenária da 10^a cimeira do Fórum «Ásia-Europa» [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://toda.kz/news/kazakhstan/2014-10-16/nazarbaev-vystupil-v-plenarnoi-sessii-10-gosammita-foruma-aziva-evropa/>

¹⁰⁵ Nesterov, V. O renascimento da Grande Rota da Seda está próximo / V. Nesterov // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://liter.kz/ru/articles/show/3365-vozrozhdenie-velikogo-shlkovogo-puti-ne-za-gorami>

China para a Europa podem também abrir-se para a Ucrânia, que, na opinião do académico da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia B. Danilishin, poderá tirar o máximo proveito para si própria se preparar as condições para: o desenvolvimento de transportes e infraestruturas nacionais modernas; construção do maior centro de investigação científica e de ensino; introdução na indústria e no comércio nacionais de uma nova arquitetura de relações de produção, baseada na natureza em rede da interação entre os participantes nessas relações. «Só cooperando com inovadores (neste caso, com os chineses) é possível dominar os seus métodos avançados de produção»¹⁰⁶

No que diz respeito à Bielorrússia, o principal objetivo deste grandioso projeto é exortar os países da Grande Rota da Seda a se abrirem uns aos outros, garantir a liberdade de circulação dos cidadãos, a liberdade de comércio, sem criar barreiras que impeçam o desenvolvimento económico, os contactos humanos e a cooperação em benefício mútuo. Por isso, a parte bielorrussa «está pronta para participar na implementação desta iniciativa, pois o nosso país dispõe da infraestrutura necessária e o parque bielorrusso-chinês que está a ser criado pode funcionar como centro de transporte e logística»¹⁰⁷.

Os benefícios concretos para a Bielorrússia residem no facto de, com a criação da ligação ferroviária, o tempo de entrega de mercadorias da China para Minsk ser reduzido para 15 dias, «enquanto antes o transporte marítimo demorava até 40 dias. E isso representa uma redução significativa do custo de produção no intercâmbio de mercadorias»¹⁰⁸. Uma ilustração convincente deste argumento foi o primeiro comboio de mercadorias Yixinou, que chegou a 9 de dezembro de 2014 à capital espanhola, Madrid, numa rota direta da China. A extensão desta viagem «tornou-se a mais

¹⁰⁶ Danilishin, B. «O corredor económico da Rota da Seda» e a Ucrânia / B. Danilishin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://blogs.lb.ua/bogdan_danvlysyn/286180_ekonomicheskiv_koridor_shelkovogo.html

¹⁰⁷ Dilenok, Yu. O parque industrial «Velikiy Kamen» pode tornar-se parte do projeto chinês «Rota da Seda» / Yu. Dilenok // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Industrialnyi-park-Velikij-kamen-mozhet-stat-chastju-kitajskogo-proekta-Shelkovyi-puti_i_679321.html

¹⁰⁸ Grishkevich, A. A Bielorrússia tem grandes oportunidades para participar no projeto do cinturão económico da Rota da Seda - Zhang Chunlin / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-imet-bolshie-vozmozhnosti-dlia-uchastija-v-proekte-ekonomicheskogo-pojsa-Shelkovogo-puti—Chzhan-Chunlin_i_673548.html

impressionante na história dos transportes internacionais deste tipo, e o tempo de viagem foi de 21 dias¹⁰⁹. Durante este tempo, o comboio percorreu mais de 13 mil quilómetros, passando por países como o Cazaquistão, a Rússia, a Bielorrússia, a Polónia, a Alemanha e a França.

Além disso, o lado bielorrusso tem um interesse especial neste projeto devido à interação com a Região Autônoma de Xinjiang Uygur - uma região chinesa que deverá desempenhar o papel de grande base produtiva e de reserva de recursos de hidrocarbonetos, carvão, energia eólica e um importante corredor intracontinental de transporte de recursos energéticos, e onde já se planeia construir um nó de transportes e centros comerciais, logísticos, financeiros, culturais, científicos, técnicos e médicos. Para estudar esta cooperação, já foi criado um grupo de trabalho inter-regional especial entre a Bielorrússia e a RAXU.

Em maio de 2014, os dirigentes da Corporação de Produção e Construção de Xinjiang, criada em 1954, realizaram a sua primeira visita a Minsk. Atualmente, ela representa um «órgão administrativo subordinado diretamente ao Partido Comunista Chinês (com o estatuto de província autónoma)»¹¹⁰. Sob a sua gestão está um território com uma área de 80 mil quilómetros quadrados, com uma população de 2,7 milhões de pessoas, 175 explorações agrícolas, 3 mil empresas nas áreas da indústria, transportes, construção e comércio, uma academia científica e técnica, instituições de ensino, cultura e saúde. Ao discutir em Minsk possíveis áreas de cooperação setorial — produção conjunta de equipamentos agrícolas, criação de fábricas de processamento de leite, criação de ovinos, fornecimento mútuo de produtos de alta tecnologia — as partes chegaram a um consenso de que, neste momento, a cooperação mais promissora é «na agricultura e na produção de equipamento agrícola, na construção e na produção de materiais de construção, na indústria alimentar e têxtil»¹¹¹.

¹⁰⁹ Nova “Rota da Seda” aberta através da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://news.open.by/economics/134543>

¹¹⁰ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção da SUAR [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5531>

¹¹¹ Markovich, E. Bielorrússia e a Região Autônoma de Xinjiang Uygur da China estão interessadas em cooperar na área da agricultura / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Sintzjan-Uigurskij-avtonomnyj-okrug- Kitaja-zainteresovany-v-sotrudnichestve-v-selskom-xozjajstve_i_668313.html

Resumindo, observamos que a Grande Rota da Seda, renascida, ao longo da qual se concentram as economias dinâmicas da região Ásia-Pacífico, e cujo vetor ocidental está «ligado» à economia europeia desenvolvida, é hoje considerada como «o corredor económico mais extenso e potencialmente mais significativo da Terra»¹¹². Por isso, é considerado, com razão, o novo conceito de desenvolvimento mais promissor e uma forma inovadora de cooperação regional, que contribuirá não só para a ativação dos intercâmbios económicos, políticos e culturais, mas também para o intercâmbio de informações. A este respeito, já em 2007, no Fórum Económico Eurasáltico, que se realizou na cidade onde começa a parte terrestre deste projeto, foi adotada a “Declaração de Xi'an”, na qual os países signatários chegaram a uma conclusão comum sobre a necessidade de continuar a construção de uma estrutura de comunicação ao longo da Grande Rota da Seda, a fim de “criar uma plataforma de informação com o objetivo de estabelecer um mecanismo de parceria comercial entre os governos locais dos países”¹¹³. Isto significa que o renascimento da Grande Rota da Seda coloca tarefas fundamentalmente novas também aos representantes da esfera mediática dos países participantes neste grandioso projeto de integração, no âmbito do qual a retórica do confronto informativo, bastante frequente hoje em dia, deverá, num futuro próximo, dar lugar a uma parceria criativa e interessada. E isso se tornará uma tarefa criativa séria para o segmento internacional do jornalismo nacional de todos os países participantes deste megaprojeto.

¹¹² Análise anual: nova Rota da Seda, nova ideia, novo prosperidade [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.people.com.cn/31521/8496689.html>

Declaração de Xi'an sobre os resultados do Fórum Económico Eurasáltico - 2007 [Recurso eletrónico]. - 2007. - URL: http://russian.china.org.cn/china/txt/2007-11/11/content_9208754.htm

CAPÍTULO 5

BIELORRÚSSIA - SUÍÇA: EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES COM BASE OS PRINCÍPIOS DA PARCERIA E DO RESPEITO

O desenvolvimento abrangente das relações com os países europeus de forma construtiva e pragmática, com ênfase nos componentes comercial, económico, de investimento e inovação, é a direção natural da política externa bielorrussa contemporânea. Na região da Europa Ocidental, um parceiro importante e promissor da República da Bielorrússia é a Confederação Suíça, com a qual foram estabelecidas relações diplomáticas em 10 de fevereiro de 1992 e com a qual a parte bielorrussa vê «o potencial necessário para uma ativação significativa da cooperação económica bilateral»¹¹⁴.

A Suíça é conhecida por uma série de características curiosas. Até meados do século XIX, era considerada um dos países mais pobres da Europa, com uma população composta por muitos povos de diferentes origens étnicas, culturais, religiosas e linguísticas. No início do século XXI, este país, que não possui recursos naturais significativos nem acesso direto às rotas comerciais marítimas, foi classificado pelo Banco Mundial como «um dos países mais ricos do mundo»¹¹⁵. Essa transformação radical pode ser explicada por dois fatores: a implementação de um sistema de gestão sociopolítico altamente eficiente e a política de neutralidade adotada, cuja essência é a seguinte. Por um lado, procura-se evitar qualquer tipo de conflito nas relações internacionais e, por outro, tenta-se ajudar as partes em conflito a chegar a um acordo. Ao mesmo tempo, não se criam condições para um confronto aberto com os vizinhos. Situados no cruzamento das principais vias de comunicação entre os países europeus, os suíços veem a sua identidade nacional na necessidade de «preservar-se e não se dissolver entre vizinhos maiores. Isso só é possível se defendermos o nosso direito de tomar decisões sem olhar para todos os outros. Valorizamos relações de parceria sem

¹¹⁴ Alexander Lukashenko felicitou o Presidente Federal da Suíça pelo feriado nacional [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:

http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-pozdravil-federalnogo-prezidenta-shveitsarskoi-konfederatsii-uli-maurera-6637/

¹¹⁵ Política externa da Suíça [Recurso eletrónico].

<http://mawc.su/article.php?ID=44507>

- 2014. - URL:

agressividade»¹¹⁶.

Como resultado, a Suíça é hoje um país industrializado com uma agricultura altamente produtiva e setores económicos de ponta, como microeletrónica, engenharia mecânica, metalurgia, farmacêutica, eletrotécnica e química, onde em 2014 foram abertas cerca de 25 mil novas vagas no mercado de trabalho e em 2015 surgirão mais cerca de 20 mil novos postos de trabalho. O crescimento do emprego, sobretudo em setores com financiamento estatal, incluindo saúde e educação, foi impulsionado não tanto pelo envelhecimento da população, mas pela abordagem fundamental dos suíços à economia do conhecimento, orientada para valores intelectuais e novas tecnologias.

Os objetivos declarados da política externa suíça são: manutenção da paz, respeito pelos direitos humanos e desenvolvimento da democracia, defesa dos interesses das empresas nacionais no estrangeiro, combate à miséria e à pobreza e proteção do ambiente. A política comercial e económica visa o desenvolvimento do comércio livre com outros países através da redução dos direitos aduaneiros sobre os produtos importados e da redução do número de restrições à importação. É característico que tal estratégia seja implementada por Berna, tanto no âmbito de acordos bilaterais com países da União Europeia, como na qualidade de país participante da Associação Europeia de Comércio Livre, da qual também fazem parte, juntamente com a Suíça, a Islândia, a Noruega e o Liechtenstein. Portanto, «a realização de projetos conjuntos ou a abertura de uma representação neste país para as empresas bielorrussas é uma boa oportunidade para expandir a geografia das entregas e aumentar a competitividade dos seus negócios»¹¹⁷.

A história do desenvolvimento da cooperação entre a Bielorrússia e a Suíça desde o estabelecimento das relações diplomáticas mostra que, nos primeiros quinze anos, as partes concentraram os seus esforços na criação de uma base jurídica para a cooperação bilateral, que já conta com «oito acordos internacionais

¹¹⁶ Rakhimov, A. Política externa da Suíça: prioridades e objetivos / A. Rakhimov // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://nashagazeta.ch/news/politika/15873>

¹¹⁷ Bielorrússia - Suíça: base para o reforço da cooperação - investimentos [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL:

http://export.bv/resources/izdaniva_i_publikacii/belarus%E2%80%94_shveicariva_osnova_ukrepl_eniva_yzaimod.html

intergovernamentais e interestatais»¹¹⁸. Entre eles, destacam-se os acordos sobre a promoção e a proteção mútua de investimentos (1993), sobre comércio e cooperação económica (1993), sobre serviços aéreos regulares (1994), sobre a prevenção da dupla tributação em relação aos impostos sobre rendimentos e capitais (1999), sobre transporte internacional rodoviário de passageiros e mercadorias (2000), sobre cooperação em caso de catástrofes naturais, crises ou acidentes graves (2004), sobre as condições de recuperação de menores cidadãos da República da Bielorrússia na Confederação Suíça (2010).

Um certo impulso à ativação da cooperação comercial e económica bilateral foi dado pela decisão da parte suíça, em 2007, de incluir a Bielorrússia no grupo de países e territórios em desenvolvimento, de acordo com a classificação da Administração Federal das Alfândegas da Suíça, para os quais foram reduzidos ou totalmente eliminados os direitos aduaneiros sobre a importação de mercadorias para os cantões deste país. Como resultado, já em 2008, o comércio entre a Bielorrússia e a Suíça aproximou-se dos 275 milhões de dólares. A parte das exportações da Bielorrússia neste valor pouco ultrapassou os 9 milhões de dólares. Mas esse fato por si só demonstrava que os produtos alimentícios e agrícolas bielorrussos, os polímeros e os produtos de plástico, os aparelhos óticos e os equipamentos médicos — dispositivos ortopédicos e aparelhos de raios X — encontraram seus compradores no exigente mercado suíço. Quanto às importações da Suíça, trata-se, em geral, de produtos modernos e de alta tecnologia, como máquinas industriais, produtos de engenharia mecânica e instrumentação, produtos farmacêuticos e compostos químicos. Um detalhe importante: a maioria dos produtos suíços «pertence à categoria de investimentos e é fornecida com base nos resultados de licitações internacionais»¹¹⁹.

Um ano depois, a componente de investimento da cooperação tornou-se bastante evidente nas relações bilaterais entre a Bielorrússia e a Suíça: em 2009, o volume de investimentos suíços na economia bielorrussa atingiu 371,2 milhões de dólares. E em

¹¹⁸ Relações políticas bilaterais [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://switzerland.mfa.gov.by/ru/bilateral_relations/

¹¹⁹ Cooperação económica bilateral [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://switzerland.mfa.gov.by/ru/bilateral_relations/trade_economic/

2010, um dos projetos de investimento mais significativos com a participação de um parceiro estrangeiro foi o contrato, no valor superior a 60 milhões de euros, entre a Ferrovia Bielorrussa e a empresa suíça Stadler Bussnang AG, que venceu a licitação para o fornecimento de 10 trens de alta velocidade ultramodernos à Bielorrússia.

A implementação de um projeto de tal magnitude marcou um novo nível de cooperação bilateral mutuamente benéfica, em que as partes passam de operações comerciais habituais para esquemas de interação mais complexos. A concretização de uma nova etapa no desenvolvimento das relações de parceria entre os dois países foi o início da construção, em outubro de 2012, na cidade de Fanipol, na região de Minsk, de uma fábrica bielorrusso-suíça para a produção de transportes urbanos de passageiros e ferroviários. Os participantes deste projeto de investimento, previsto para 2012-2016, foram a empresa bielorrussa OAO «Empresa Gestora da Holding «Belkommunmash» e a empresa suíça «Stadler Rail AG», especializada na produção de comboios regionais, transportes urbanos, bondes e trens de dois andares. Para isso, em janeiro de 2012, foi registrada na Bielorrússia a joint venture OAO «Transportes Elétricos», com uma participação de do capital suíço no capital social de 60%. Em novembro de 2013, ela foi transformada na OAO «Stadler Minsk». Para a construção da fábrica, foi reservado um terreno com 18,9 hectares no distrito de Dzerzhinsk, que está incluído nos limites da zona económica livre de Minsk. Assim, foi criada na CEI a primeira e, até agora, única empresa que reúne a produção de toda a gama de transportes elétricos, não só para caminhos de ferro, mas também para a cidade.

Desde o início deste projeto, foi definida uma meta ambiciosa: «construir uma produção de transporte ferroviário e urbano elétrico de passageiros verdadeiramente de alta tecnologia, de nível europeu e mundial»¹²⁰. E já em novembro de 2014, ocorreu a inauguração solene desta fábrica única para a Bielorrússia, que tem um significado especial para o lado bielorrusso: «Em primeiro lugar, reforça o potencial de exportação do país e, em segundo lugar, terá um papel social, ajudando a dar uma nova vida a

¹²⁰ O primeiro-ministro da Bielorrússia, Mikhail Myasnikovich, participou na cerimónia de início da construção de uma nova fábrica [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/4625>

Faniopol, que deverá tornar-se uma das cidades satélites de Minsk»¹²¹.

Um outro aspeto importante: a nova empresa, que já se tornou uma expressão muito clara da realização de investimentos estrangeiros diretos de parceiros estrangeiros que vieram para a Bielorrússia com as suas tecnologias e o seu mercado de vendas, planeia levar consigo para novos patamares tecnológicos o fabricante bielorrusso de transporte elétrico «Belkommunmash». E isso está ao alcance da empresa suíça, uma vez que o «Stadler Rail Group» é um fornecedor sistémico na área de soluções individuais para a produção de transporte ferroviário. Atualmente, as suas fábricas estão localizadas na própria Suíça, bem como na Alemanha, Polónia, Hungria, República Checa, Itália, Áustria, Argélia e EUA. A empresa conta com cerca de seis mil funcionários, metade dos quais trabalha na Suíça.

Na linha de produtos da Stadler Rail Group, os modelos mais conhecidos são: os comboios elétricos articulados GTW, os autocarros ferroviários Regio-Shuttle RS1, os comboios Flirt e os comboios de dois andares Kiss. No segmento dos elétricos, a lista semelhante inclui os elétricos de piso rebaixado Variobahn e Tango. Outra novidade no mercado ferroviário suburbano foi o modelo Metro. A empresa também produz «comboios de bitola métrica, carruagens de passageiros e locomotivas, além de ser líder mundial na produção de material circulante para ferrovias de cremalheira».

Os suíços decidiram instalar a sua fábrica na Bielorrússia por uma série de razões, entre as quais se destacam a disponibilidade de mão de obra qualificada na república, a proximidade com países com vias férreas largas e a criação da União Económica Eurasiática. A fábrica, que já está em funcionamento, realiza a soldagem e pintura de vagões de alumínio, bem como a montagem final do material circulante e os trabalhos de comissionamento. O primeiro projeto em que a Stadler Minsk participa será a produção de 21 comboios de dois andares para a operadora ferroviária russa Aeroexpress, que transporta passageiros para os aeroportos de Moscovo. A parte suíça vê uma perspectiva real de utilização da capacidade em Fanipol no facto de todas as encomendas subsequentes para os países da antiga União Soviética serem feitas aqui, incluindo as entregas para a própria ferrovia bielorrussa, que já adquiriu 18 unidades

¹²¹ Viagem de trabalho à região de Minsk [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/rabochaiia-poezdka-v-minskuiu-oblaster-10239/

do modelo Flirt.

É claro que, na Comunidade de Estados Independentes, o mercado russo é especialmente atraente, onde o fabricante suíço começou a se estabelecer¹²² ainda em 2011, quando assinou um contrato-quadro para a produção de 100 unidades de motores a diesel de 4 eixos, que são instalados em 50 comboios multifuncionais produzidos pela «Metrovagonmash». Tendo em conta esta experiência, a administração da empresa propôs «fabricar para o metro de Minsk um comboio, que serviria de modelo para projetos futuros, incluindo a entrada com ele nos mercados de outros países»¹²³. No que diz respeito a outros países da CEI, a «Stadler Rail Group» «celebrou um contrato para o fornecimento de 30 carruagens-cama, incluindo carruagens-restaurante, ao Azerbaijão para a linha ferroviária Baku-Tbilisi-Istambul»¹²⁴.

Como podemos ver, a Confederação Suíça realmente pretende ser considerada um dos países europeus com os quais a República da Bielorrússia está realmente disposta a desenvolver uma cooperação em grande escala. Neste contexto, Minsk considera «áreas promissoras a indústria, a ciência e a inovação, o setor de crédito, a cultura e o turismo»¹²⁵. A parte suíça também definiu áreas prioritárias para o desenvolvimento da cooperação empresarial com a Bielorrússia, entre as quais se incluem o setor bancário, a engenharia mecânica, a agricultura e a indústria alimentar, bem como a indústria farmacêutica. Mais concretamente, a Suíça está interessada não só na realização de um projeto de investimento relacionado com a produção de

¹²² Grishkevich, A. Bielorrússia será uma boa plataforma para promover os produtos da empresa «Stadler Rail Group» no mercado da UEEA - Shpuler / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-stanet-horoshej- ploschadkoj-dlia-prodvizhenija- produktshi-kompanii-Shtadler-Reil-Grupp-na-rvnok-EAES— Shpuler i 686754.html

¹²³ Alexander Lukashenko reuniu-se com representantes do mundo empresarial suíço [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-vstretilsja-s-predstavitelemi- delovyx-krugov-shveitsarii-8830/

¹²⁴ Grishkevich, A. «A Stadler Rail Group não exclui a possibilidade de fabricar vagões para o metro na Bielorrússia» / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Shtadler-Reil-Grupp-ne-iskljuchayet-vozmozhnosti- proizvodstva-v-Belarusi-vagonov-dlia-metro i 686757.html

¹²⁵ Em 27 de junho, Alexander Lukashenko recebeu as cartas credenciais dos embaixadores de países estrangeiros [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-prinjal-veritelnye-gramoty-poslov- inostrannyx-gosudarstv-6384/

equipamento municipal. «No setor alimentar, os parceiros suíços demonstram especial interesse na indústria de processamento de carne e na produção de produtos ecológicos»¹²⁶.

Para ativar as relações de parceria previstas, em junho de 2013 as partes assinaram um acordo para a criação do Conselho Empresarial Bielorrusso-Suíço com o objetivo de «promover não só o aumento do interesse dos representantes dos círculos empresariais dos dois países, mas também o desenvolvimento de relações em várias esferas e áreas, bem como o aumento dos investimentos na indústria»¹²⁷. A criação deste conselho permitiu criar uma plataforma eficaz para discutir os problemas que impedem o desenvolvimento de uma cooperação mutuamente vantajosa e as direções para encontrar soluções construtivas. As partes esperam que o resultado das atividades da nova entidade seja o desenvolvimento de contactos comerciais diretos, o aprofundamento da cooperação entre empresas bielorrussas e suíças na área do comércio e dos investimentos, superação de barreiras no caminho para uma cooperação mutuamente vantajosa, elaboração de recomendações para a condução de negócios na Bielorrússia e na Suíça, identificação de oportunidades concretas para a expansão e diversificação da cooperação bilateral na esfera empresarial, incluindo projetos de investimento conjuntos.

Notemos que, apenas um ano depois, as atividades deste conselho empresarial contribuíram para a introdução, nas relações entre a Bielorrússia e a Suíça, de uma forma interessante de interação, como a realização de dias da economia nacional. Em particular, em 30 de outubro de 2014, realizou-se na cidade suíça de Bussnang o Dia da Economia Bielorrussa na Suíça. Participaram mais de 110 representantes de estruturas suíças - parlamento e departamento de relações exteriores, Secretariado de Estado para Assuntos Económicos e Agência de

¹²⁶ Markovich, E. A Suíça está interessada em cooperar com a Bielorrússia nos setores bancário, de engenharia mecânica, farmacêutico e agrícola / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all/news/economics/Shveitsarija-zainteresovana-v-sotrudnichestve-s-Belarusju-v-bankovskoj-sfere-mashinostroenii-farmatsevtike-i-selskom-xoziajstve_i_652055.html

¹²⁷ Markovich, E. Bielorrússia e Suíça não utilizam plenamente o potencial das relações na esfera económica - diplomata / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all/news/economics/Belarus-i-Shveitsarija-ne-polnostju-ispolzujut-potentsial-vzaimootnoshenij-v-ekonomicheskoi-sfere—diplomat_i_652047.html

Seguro de Riscos de Exportação, associação da indústria de construção de máquinas, eletrotécnica e metalúrgica «Swissmem», principais instituições bancárias, seguradoras e consultoras, bem como círculos empresariais bielorrussos e suíços. Este fórum demonstrou a necessidade urgente de um diálogo permanente entre as partes sobre toda a gama de questões económicas, bem como identificou um potencial significativo de cooperação não só nas áreas comercial, económica, creditícia e de investimento, mas também nas áreas de investigação científica e educação.

Um dos temas importantes da discussão, realizada no âmbito do Dia da Economia Bielorrussa, foi a análise das oportunidades da Bielorrússia como parceira na área dos transportes e da logística. A este respeito, a atenção dos participantes do fórum foi voltada para o potencial significativo da economia suíça em termos de investimento na construção e modernização da infraestrutura logística bielorrussa. Em particular, o «Grupo de Empresas BIT-Union, com o apoio da sua subsidiária VID ALLIANCE AG, localizada em Frauenfeld (cantão de Turgau, Suíça), convidou proprietários de capital privado e representantes do setor público suíço a participar num projeto de investimento para a aquisição de um terreno e a construção de um centro logístico multimodal»¹²⁸.

As estatísticas afirmam que na Bielorrússia estão registadas 99 empresas com participação de capital suíço, das quais 45 são conjuntas e 54 são estrangeiras. Existem representações de 12 empresas suíças, entre as quais a ABB International Marketing AG, a Tetra Pak Service S.A. e a 3M (East) AG. Um projeto emblemático da cooperação empresarial entre a Bielorrússia e a Suíça, como já mencionado acima, é a fábrica «Stadler Minsk», inaugurada em novembro de 2014 na cidade de Faniopol na região de Minsk. Mas este não é o único exemplo da atividade de empresas suíças na Bielorrússia. Assim, a empresa Buhler, líder mundial na área da engenharia mecânica para a indústria alimentar, fornece há vários anos ao mercado bielorrusso máquinas para a produção de massas alimentícias. Atualmente, também está em andamento um grande projeto para a produção de vidro, com um contrato no valor de

¹²⁸ Dia da economia bielorrussa na Suíça [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://bit-union.bv/infocentre_0/novosti/den-belorusskov-ekonomiki-v-shvevcarii

10 milhões de francos suíços. Outro dos principais fabricantes mundiais de robôs industriais e de equipamentos eletrotécnicos, o grupo suíço-sueco «ABB», está a executar «a maior encomenda da história da empresa: conversores para comboios, que serão montados na Bielorrússia»¹²⁹.

Ainda em 2009, a empresa suíça «Franck Muller» manifestou interesse em implementar na Bielorrússia um projeto de investimento para a produção de relógios na fábrica «Luch», em Minsk. O investidor suíço propôs então «restabelecer a produção na fábrica de relógios de Minsk, nomeadamente, fornecer equipamento moderno no valor de 10 milhões de dólares, estabelecer uma produção totalmente nova, garantir postos de trabalho para 800 pessoas e duplicar os salários na empresa»¹³⁰. E, alguns anos depois, «os investimentos que foram feitos no desenvolvimento da fábrica de relógios de Minsk tiveram um impacto positivo no trabalho da empresa. A principal tarefa continua a ser a produção de novos relógios para diferentes categorias de compradores»¹³¹. Nesse sentido, planeiam-se lançar 15 novos modelos de caixas para relógios de produção própria. «Com as novas caixas de latão, serão oferecidos principalmente relógios de formato clássico retangular e redondo com diâmetro não inferior a 45-50 mm. Relógios de pulso tão volumosos com a marca «Luch» serão produzidos pela primeira vez»¹³². Outra novidade na produção da fábrica será o início da produção de vidros esféricos para as caixas, o que também contribuirá para melhorar a aparência dos relógios acabados.

Além disso, «a Bielorrússia e a Suíça planeiam criar empresas conjuntas para a exploração florestal, o processamento de madeira e a produção de combustível de

¹²⁹ Resultados do fórum empresarial bielorrusso na Suíça [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.tvr.bv/news/ekonomika/itogi_belorusskogo_biznes_foruma_v_shveitsarii_03_11_2014_21_05_00_00000054/

¹³⁰ O chefe de Estado Alexander Lukashenko visitou a fábrica de relógios de Minsk [Recurso eletrónico]. - 2009. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/glava-gosudarstva-aleksandr_lukashenko-posetil-minskii-chasovoi-zavod-4864/

¹³¹ A empresa suíça Franck Muller manterá a marca de relógios «Luch» da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.bv/ru/content/4707>

¹³² Trofimovich, S. Investidor suíço entregou à fábrica de relógios de Minsk os projetos para o desenvolvimento de novos mecanismos / S. Trofimovich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/shveitsarskii-investor-peredal-minskomu-chasovomu-zavodu-chertezhi-dlia-osvoenija-novyx-mezhanizmov_i_620806.html

madeira »¹³³ , e as empresas florestais bielorrussas já ofereceram aos seus parceiros suíços os seus produtos florestais e serviços de turismo de caça e ecológico. Representantes da empresa farmacêutica suíça «Actelion Pharmaceuticals Ltd» também manifestaram interesse na criação de fábricas farmacêuticas na Bielorrússia. Com a participação de capital suíço, também estão a ser realizados na Bielorrússia projetos para a construção de uma fábrica de processamento de resíduos sólidos urbanos e produção de energia térmica e elétrica a partir deles em Brest, a criação de hidrelétricas e centrais elétricas nos rios Dvina Ocidental e Dnieper, bem como a fabricação de próteses e instrumentos cirúrgicos. A intensificação das relações comerciais entre a Bielorrússia e a Suíça após a criação do conselho empresarial levou à abertura, em dezembro de 2013, de uma ligação aérea direta entre Minsk e Genebra, o que, naturalmente, contribuiu ainda mais para o desenvolvimento das relações económicas entre os países, bem como para o intercâmbio estudantil, cultural e turístico. «Os voos para o Aeroporto Internacional de Genebra (Suíça) serão realizados <...> três vezes por semana, às terças, sextas e domingos. O custo do voo em classe económica é de 245 euros em ambos os sentidos»¹³⁴ .

Todos estes factos indicam que, atualmente, a Bielorrússia e a Suíça estão a passar por uma espécie de «renascimento» nas relações entre os dois países. E esse processo pode muito bem evoluir para o desenvolvimento de um diálogo em grande escala, baseado nos princípios de parceria e confiança mútua, a fim de promover a implementação de uma das áreas mais importantes da política económica do Estado bielorrusso: a atração de investimentos estrangeiros com base nas tecnologias mais modernas.

¹³³ A Suíça interessou-se pela madeira bielorrussa [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.moybv.com/news/74353/>

¹³⁴ Ivanyuk, T. A inauguração da rota aérea entre Minsk e Genebra contribuirá para o fortalecimento das relações diplomáticas entre a Bielorrússia e a Suíça - Khvostov / T. Ivanyuk // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Otkrytie-reisa-iz-Minska-v-Zhenevu-posluzhit-ukrepleniju-dipsviazei-Belarusi-i-Shvejtsarii—Xvostov i 655048.html

CAPÍTULO 6

BIELORRÚSSIA - MOLDÁVIA: INTERAÇÃO EM CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO PARA UM NOVO NÍVEL

A República da Moldávia é um dos países que integram a Comunidade de Estados Independentes, com os quais a República da Bielorrússia tem mantido, nos últimos cinco a seis anos, uma dinâmica sustentável de aumento do volume de comércio e de expansão das relações de parceria em uma série de áreas de interesse mútuo. É interessante notar que esta tendência se desenvolve num contexto de evidente inclinação da Moldávia para a integração na União Europeia.

Esta orientação de Chisinau tornou-se particularmente evidente em meados de 2009, quando chegaram ao poder representantes dos partidos de direita e de centro-direita que integraram a Aliança «Pela Integração Europeia». Novos impulsos a este vetor da política externa moldava foram dados pelos acontecimentos que se seguiram: a assinatura pela Moldávia, no final de novembro de 2013, na cimeira da «Parceria Oriental» em Vilnius, do Acordo de Associação com a União Europeia e a assinatura, no final de junho de 2014, do Acordo com a União Europeia, que prevê a entrada do país na zona de comércio livre com a UE e estabelece prioridades mutuamente acordadas para o período até 2016, a fim de preparar a implementação do acordo de associação com a União Europeia. Este rumo é explicado na própria Moldávia pela sua pertença histórica à civilização e cultura europeias, uma vez que «a escolha das orientações regionais e dos parceiros nas relações económicas externas, a natureza e a dimensão das relações com os diferentes países devem orientar-se para a utilização eficaz da cooperação internacional no interesse do desenvolvimento socioeconómico da Moldávia»¹³⁵.

Mas, para se integrar nas estruturas europeias como parceiro com direitos iguais, Chisinau precisa garantir um nível adequado, sobretudo, de desenvolvimento económico. É por isso que o aumento do papel da diplomacia económica é visto na Moldávia como uma forma eficaz de promover os interesses económicos do país num

¹³⁵ Fundamentos conceituais da política externa do Estado moldavo [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.moldovenii.md/ru/section/595>

mundo em globalização, com o aprofundamento da integração das economias nacionais e o aumento da concorrência no mercado mundial. É por isso que uma das principais prioridades da política externa moldava continua a ser «o cumprimento rigoroso dos acordos de amizade e cooperação celebrados pela Moldávia no âmbito da CEI, num clima de confiança e respeito mútuos, mantendo relações favoráveis nas áreas da política, economia, ciência e tecnologia, cultura»¹³⁶ .

Segundo essa prioridade, a Moldávia ratificou, em setembro de 2012, o Tratado sobre a Zona de Comércio Livre na CEI, que visa promover a expansão do comércio com os países da Comunidade, uma vez que tem como objetivo eliminar as barreiras comerciais no espaço pós-soviético e criar condições para atrair novos investimentos. Para Chisinau, isso é especialmente importante em um contexto em que, como mostram as estatísticas, «a dinâmica de crescimento das exportações moldavas para os países da Comunidade excede a taxa média de crescimento geral das remessas de produtos moldavos. Apesar do vetor de integração europeia, o fortalecimento das relações económicas na CEI é uma prioridade da política externa do país»¹³⁷ . Tendo em conta todas estas circunstâncias, em Minsk esperam que a assinatura do acordo de associação da Moldávia com a União Europeia não afete as relações com a Bielorrússia. Pelo menos, «os diferentes vetores de desenvolvimento da integração da Bielorrússia e da Moldávia não devem impedir a cooperação económica bilateral»¹³⁸ .

Recorde-se que o acordo de cooperação comercial e económica de longo prazo para 2000-2008 entre a Bielorrússia e a Moldávia foi assinado em junho de 2000. Em 2010, a Bielorrússia observou que a cooperação entre os dois países tem um potencial significativo de expansão. O desenvolvimento dinâmico das relações entre os dois países é facilitado pela natureza complementar das suas economias, pela ausência de concorrência nos mercados externos e pelo facto de «nos momentos mais difíceis, a

¹³⁶ Principais prioridades da política externa da Moldávia [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.moldovenii.md/ru/section/596>

¹³⁷ Gusin, A. A Moldávia ratificou o Tratado sobre a zona de comércio livre na CEI / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.cis.minsk.by/news.php?id=893>

¹³⁸ Visita oficial à República da Moldávia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-24-25-sentjabria-sovershit-ofitsialnyi-vizit-v-respubliku-moldova-9861/

Bielorrússia e a Moldávia terem estado lado a lado. A Bielorrússia negociava com qualquer governo na Moldávia, porque qualquer governo tinha sempre como base os interesses do povo»¹³⁹ . E hoje, em Minsk e Chisinau, há uma compreensão clara de que, no diálogo atual entre as partes, que leva em conta os compromissos da Bielorrússia na União Económica Eurasiática e a orientação da Moldávia para a União Europeia, é necessário encontrar formas adicionais de parceria.

Em setembro de 2014, foi criado um grupo de trabalho conjunto para este efeito, cuja atenção se centrou em todo o conjunto de questões relacionadas com a cooperação económica bilateral entre a Bielorrússia e a Moldávia «no contexto da assinatura do Acordo sobre a criação de uma zona de comércio livre aprofundada e abrangente entre a Moldávia e a União Europeia»¹⁴⁰ com ênfase na definição de áreas específicas de cooperação que permitiriam expandir o potencial de exportação das partes para mercados de países terceiros, em particular a UE e a UEEA. O trabalho já realizado a este respeito permite concluir que «a Bielorrússia pode ser um bom exemplo para outros países no que diz respeito à utilização das oportunidades oferecidas pela Moldávia para promover produtos fabricados em conjunto nos mercados de países terceiros»¹⁴¹ , , como comprovam números e factos concretos.

Em 2014, o volume de negócios no comércio entre a Bielorrússia e a Moldávia atingiu 411,8 milhões de dólares, um recorde desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países em 19 de novembro de 1992. Há cinco anos, esse indicador era 1,6 vezes menor. Em 2009, a crise económica teve um impacto negativo na dinâmica do comércio bilateral entre a Bielorrússia e a Moldávia. Mas as economias dos dois países, como já foi referido acima, são complementares. Por um lado, os

¹³⁹ 25 de outubro O Chefe de Estado recebeu as cartas credenciais dos embaixadores de países estrangeiros [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/25- oktjabria-glava-gosudarstva-prinjal-veritelnye-gramoty-poslov-inostrannyx-gosudarstv-5000/

¹⁴⁰ Gusin, A. Bielorrússia e Moldávia definiram áreas de cooperação para aumentar as exportações para os mercados da UE e da CEI / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-i-Moldova-opredelili-napravlenija-sotrudnichestva-dlia-uvelenichenija-eksporta-na-rynki-stran-ES-i-SNG-i-681233.html

¹⁴¹ Gusin, A. A Bielorrússia pode ser um bom exemplo do uso das oportunidades da Moldávia para promover produtos nos mercados da UE - Lazare / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-mozhet-stat- xoroshim-primerom-ispolzovaniya-vozmozhnostei-Moldovy-po-prodvizheniju-produktsii-na-rynki- ES---Lazer-i-681197.html

consumidores moldavos estão bem familiarizados com os eletrodomésticos, bens de consumo, produtos lácteos e medicamentos bielorrussos. Por sua vez, a Bielorrússia ocupa uma posição de liderança na importação de produtos vitivinícolas da Moldávia: «Atualmente, a Bielorrússia representa 35% do total das exportações moldavas de vinho em termos quantitativos e 27% em termos de valor, bem como mais de 10% do volume total das exportações moldavas de produtos hortofrutícolas»¹⁴² . Esta complementaridade ajudou as partes, em tempos difíceis, a tomar as decisões certas para sair da crise.

Em fevereiro de 2010, Minsk e Chisinau assinaram um Acordo de Cooperação Económica para 2010-2013, no qual declararam a sua intenção de «alargar a cooperação no domínio da cooperação industrial»¹⁴³ . Nesse documento, as partes concordaram em redirecionar os seus esforços de cooperação, passando dos esquemas simples de «compra e venda», que prevaleceram nas relações bilaterais durante quase duas décadas, para a criação de empresas conjuntas para a produção de produtos com alto valor agregado e sua comercialização, inclusive em mercados de países terceiros.

Tendo em conta que a base da economia moldava é constituída por um setor agro , que emprega até metade da população ativa do país, e que a estrutura da produção industrial é dominada por setores relacionados com a agricultura, o «primeiro passo» na implementação do curso traçado foi o projeto de montagem conjunta na Moldávia de tratores com base no fornecimento de seus componentes da Bielorrússia. Já em 2011, foram montadas 40 dessas máquinas em Chisinau. Nos anos seguintes, a produção aumentou para 50 unidades. Em 2015, também serão «fornecidos à Moldávia 50 conjuntos de tratores para a montagem industrial de tratores agrícolas e vitícolas, num valor total de cerca de 1,5 milhões de dólares»¹⁴⁴ . O contrato correspondente foi

¹⁴² Gusin, A. Bielorrússia e Moldávia vão intensificar cooperação comercial e económica / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Moldova-budut-naraschivat-torgovo-ekonomicheskoe-sotrudnichestvo-i-674023.html

¹⁴³ Bielorrússia e Moldávia assinam acordo de cooperação económica para 2010-2013 [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.government.by/ru/content/284>

¹⁴⁴ Polezhai, T. Bielorrússia e Moldávia assinaram contratos no valor de US\$ 20 milhões / T. Polezhai // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Moldova-zakluchili-kontraktv-na-20-mln-i-681203.html

assinado em setembro de 2014 pela RUP «Smorgonsky Autoagregatny Zavod» e pela LLC «Agrofermotech».

A próxima área de cooperação entre a Bielorrússia e a Moldávia no domínio da cooperação industrial foi a renovação do transporte elétrico urbano de passageiros. O primeiro passo na implementação dessas relações de parceria foi a assinatura, em novembro de 2010, após um concurso internacional, de um contrato entre a OAO «Belkommunmash» e a Administração de Transportes Elétricos de Chisinau para o fornecimento de 102 trolebus à capital moldava, que foi implementado com sucesso já em 2011. Mas as relações de parceria entre as partes não terminaram aí.

Devido ao facto de Chisinau ainda precisar de substituir mais de 150 trolebus, por estarem física e moralmente obsoletos, a Bielorrússia e a Moldávia acordaram, no verão de 2012, a realização de mais um projeto conjunto - já para a montagem em Chisinau de trolebus bielorrussos com a participação da empresa de Minsk «Belkommunmash». Esses veículos passaram a ser montados na linha modernizada de reparação de trolebus da empresa de transporte elétrico da capital moldava por funcionários que receberam formação em Minsk. Assim, em 17 de julho de 2012, o primeiro trolebus bielorrusso montado na Moldávia apareceu nas ruas de Chisinau. No total, foram montadas 10 unidades desse tipo de equipamento e naquele ano. Em 2013, a prefeitura de Chisinau destinou cerca de três milhões de euros para a montagem de 20 trolebus, com o objetivo de aumentar esse número para 50-60 máquinas nos anos seguintes.

A parte moldava chamou a atenção para a tecnologia bielorrussa por várias razões. Em primeiro lugar, os trolebus de Minsk consomem 35% menos energia elétrica do que os veículos antigos. Em segundo lugar, permitem aumentar o número de passageiros transportados e aumentar a receita de um trolebus em até 22%. Em terceiro lugar, «os trolebusos bielorrussos cumprem integralmente todas as normas europeias. Destacam-se dos russos e ucranianos pela combinação ideal de preço e qualidade, fiabilidade, design moderno, maior conforto para passageiros e motoristas, eficiência energética e máxima comodidade para pessoas com mobilidade reduzida»¹⁴⁵

¹⁴⁵ Gusin, A. Autoridades de Chisinau satisfeitas com a eficiência dos trolebus da «Belkommunmash» / A.

. Todos estes argumentos serviram de base para a conclusão das autoridades municipais da capital moldava de que «a implementação do projeto permitirá modernizar completamente a frota de transportes elétricos de Chisinau e Bălți, e, no futuro, os modernos trolebuses da Belkommunmash produzidos em Chisinau serão promovidos com sucesso nos mercados europeus, tendo em conta as preferências de que a Moldávia beneficia no comércio com a União Europeia»¹⁴⁶.

No âmbito da visita do chefe de Estado bielorrusso à Moldávia, em setembro de 2014, foi salientado que a Bielorrússia considera promissora a cooperação com a Moldávia na área da cooperação produtiva, com o objetivo final de entrar no mercado de países terceiros e da União Europeia. As condições para tal desenvolvimento já foram criadas com a montagem de maquinaria agrícola e trolecarros bielorrussos no território moldavo. «, a seguir, será a montagem de autocarros. <...> Neste contexto, a Bielorrússia e a Moldávia devem orientar-se para o aumento do volume de negócios para 1 mil milhões de dólares»¹⁴⁷. O objetivo definido intensificou a procura por Minsk e Chisinau de outras novas oportunidades e direções de cooperação produtiva.

Assim, no que diz respeito à montagem de autocarros bielorrussos equipados com motores Mercedes, este projeto é especialmente importante para a capital moldava: «Atualmente, a maior parte dos veículos da frota de autocarros de Chisinau está moral e fisicamente obsoleta. Cerca de 150 autocarros precisam de ser substituídos»¹⁴⁸. É por isso que, no âmbito de um projeto conjunto com a OAO «Minsk Automobile Plant», está prevista a abertura de uma linha de montagem especial, cujos componentes e peças sobressalentes serão importados da Bielorrússia. No que diz

Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Vlasti-Kishineva-dovolny-effektivnostju-raboty-trolleybusov-Belkommunmash_i_628481.html

¹⁴⁶ Gusin, A. Até ao final do ano, 20 trolecarros bielorrussos montados na Moldávia entrarão em circulação em Chisinau / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Na-marshruty-v-Kishineve-do-kontsa-goda-vyidut-20- beloruskix-trolleybusov-sobrannyx-y-Moldove_i_645401.html

¹⁴⁷ Visita oficial à República da Moldávia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-24-25-sentjabria-sovershit- ofitsialnyj-vizit-v-respubliku-moldova-9861/

¹⁴⁸ Gusin, A. Em Chisinau, planeia-se estabelecer a montagem de autocarros MAZ / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/V-Kishineve- planiruetsja-naladit-sborku-avtobusov-MAZ_i_657398.html

respeito a outras áreas de cooperação previstas, as partes já estão a discutir as perspetivas de produção na Moldávia, com a ajuda da Bielorrússia, de equipamentos energéticos que funcionam com biocombustível.

É característico que, apesar da dinâmica geral positiva do desenvolvimento da cooperação bilateral, Minsk e Chisinau considerem que ainda existe um grande potencial inexplorado de cooperação e boas perspetivas para o aumento do volume do comércio mútuo. Em particular, a parte bielorrussa está pronta para satisfazer ainda mais as necessidades dos parceiros moldavos em produtos de engenharia mecânica e petroquímicos, produtos da indústria ligeira, materiais de construção, eletrodomésticos, medicamentos e alimentos. Mas, talvez, o maior potencial para aumento dos volumes da cooperação comercial e económica está no setor agroindustrial.

Recorde-se que, atualmente, a base jurídica das relações entre a Bielorrússia e a Moldávia «conta com mais de 100 acordos internacionais bilaterais, que abrangem quase todas as áreas de cooperação»¹⁴⁹. No entanto, no verão de 2014, o governo moldavo aprovou mais um documento - o Acordo de Cooperação Económica e Científico-Técnica entre os ministérios da agricultura das partes, que «deve contribuir para o aumento dos volumes de fornecimentos mútuos de produtos, a atração de investimentos no setor agroindustrial dos dois países e a intensificação da cooperação entre instituições de investigação científica que atuam na área do complexo agroindustrial»¹⁵⁰.

Os acordos alcançados no acordo prevêem o desenvolvimento da cooperação em todos os setores e áreas da agricultura, a introdução de tecnologias modernas, o intercâmbio de informações científicas e técnicas, estatísticas e dados sobre a situação do mercado, resultados de pesquisas científicas, apoio à organização da participação

¹⁴⁹ Onila, O. Bielorrússia - Moldávia: negócios comuns, interesses comuns / O. Onila // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.businessclass.md/%D0% B4%D0% B5%D0% BD%D1% 8C%D0% B3%D0% B8/Belarusimoldova obschie interesyi obshii biznes/>

¹⁵⁰ Gusin, A. Acordo de cooperação entre os Ministérios da Agricultura da Bielorrússia e da Moldávia aprovado em Chisinau / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/tu/all/news/economics/Soglashenie-o-sotrudnichestve-mezhdu-Minselxozami-Belarusi-i-Moldovoy-odobreno-v-Kishineve-i-671493.html>

de empresários bielorrussos e moldavos em exposições e feiras, realização de seminários científicos, simpósios, intercâmbio de amostras de sementes, material de plantação e material biológico. Além disso, as partes pretendem intensificar a cooperação nas áreas da produção vegetal, horticultura, pomicultura, pecuária, indústria alimentar e mecanização da agricultura. Está também em causa a criação na Moldávia de novos entes da rede de distribuição de produtos agrícolas subordinados ao Ministério da Agricultura e Alimentação da Bielorrússia.

Até o momento, foram criadas neste país, com a participação de capital bielorrusso, estruturas da rede de distribuição de mercadorias, tais como a casa comercial «MTZ-Lider», a joint venture «Santa-Briz», a joint venture «Vestail», a joint venture «Agrobelmilk» «Ao mesmo tempo, a estrutura da rede de distribuição bielorrussa inclui mais de 60 empresas moldavas que comercializam produtos bielorrussos com base em contratos de distribuição e contratos diretos »¹⁵¹ . Em setembro de 2014, realizou-se em Chisinau a inauguração solene do centro comercial para a venda de azulejos cerâmicos e cerâmica sanitária da empresa bielorrussa líder «Keramin», que se tornou um evento marcante, testemunhando a entrada da cooperação comercial entre os dois países num novo patamar qualitativo.

Portanto, a parte bielorrussa tem experiência na criação de novas formas de promover os seus produtos em solo moldavo. Por isso, hoje estamos a falar de preencher essas formas de interação com novos conteúdos. Na agricultura, várias ideias interessantes estão a ser discutidas nesse sentido. Em particular, «a Bielorrússia planeia cultivar uvas em escala industrial e está interessada nas tecnologias moldavas de cultivo dessa cultura»¹⁵² . Tanto mais que, em algumas regiões bielorrussas, já foram plantadas vinhas e até mesmo obtidas as primeiras colheitas de uvas. O acordo assinado em setembro de 2014 entre a ZAO «Minsk Winery» e o maior produtor de vinho da Moldávia, proprietário de vastos vinhedos e do mais moderno equipamento de

¹⁵¹ Relações comerciais e económicas [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL:

http://moldova.mfa.gov.lv/ru/bilateral_relations/trade_economic/

¹⁵² A Bielorrússia está interessada nas tecnologias moldavas de cultivo industrial de uvas [Recurso eletrónico
]. - 2012. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/economics?id=616877

produção de vinho, a AO «Vinaria din Vale», também diz respeito ao tema «uva». As duas empresas, cuja história de cooperação já conta com quase 15 anos, concordaram que a Bielorrússia começará a receber vinho produzido a partir de uvas cultivadas nas plantações da região de Câgule, no sul da Moldávia. A sua particularidade reside no facto de, numa área de cerca de 160 hectares, se produzirem uvas que cumprem todas as normas ecológicas da União Europeia, o que é especialmente importante para a Bielorrússia, que foi gravemente afetada pelo acidente na central nuclear de Chernobyl.

Ao destacar todos estes factos do desenvolvimento progressivo da cooperação entre a Bielorrússia e a Moldávia, deve-se dar especial ênfase à atividade de um instrumento tão importante para a coordenação das relações de parceria como é, neste caso, a Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Moldava para a Cooperação Comercial e Económica. Criada em meados da década de 90 do século passado, ela desempenhou um papel significativo entre 2000 e 2008, quando o volume do comércio bilateral entre a Bielorrússia e a Moldávia cresceu quase cinco vezes. A necessidade de uma transição ativa para novas formas de organização da cooperação — fornecimentos cooperativos, criação de empresas e produções conjuntas, incluindo as orientadas para países terceiros — - atualizou o crescimento da influência das atividades da comissão intergovernamental no período pós-crise na adoção de decisões adequadas para a elaboração de uma estratégia de longo prazo de cooperação mutuamente benéfica entre os dois países em todos os setores e esferas da economia nacional.

Assim, na 12^a reunião da comissão, em fevereiro de 2010, as partes definiram medidas para o desenvolvimento da cooperação em áreas prioritárias e para estimular o crescimento do comércio mútuo. A reunião seguinte, em outubro de 2011, foi marcada pela elaboração de novas iniciativas e acordos alcançados sobre o desenvolvimento da cooperação para a utilização mutuamente vantajosa do regime comercial no âmbito da União Aduaneira da Bielorrússia, Rússia e Cazaquistão e do regime de preferências comerciais da Moldávia com a União Europeia. Na mesma ocasião, discutiu-se a «ativação do trabalho conjunto na área da seleção e produção de sementes de culturas agrícolas, reprodução de gado de várias raças criadas na

Bielorrússia e na Moldávia»¹⁵³.

Na 14.^a reunião, em novembro de 2012, as partes constataram o início da transição do simples comércio para a cooperação e a criação de fábricas de montagem de equipamento bielorrusso em solo moldavo, e também centraram a atenção em novas áreas de cooperação intersetorial e inter-regional. Em particular, em relação à grande reconstrução da sua ferrovia e à renovação do material circulante, a parte moldava anunciou a sua intenção de, no futuro, adquirir vagões na Bielorrússia. Na área da ecologia, o Ministério dos Recursos Naturais e da Proteção Ambiental da Bielorrússia e o Ministério do Ambiente da Moldávia adotaram um plano conjunto de cooperação até 2015. Na área do complexo agroindustrial, as partes «acordaram uma estratégia para o fornecimento de açúcar bielorrusso à Moldávia, bem como para o fornecimento de matérias-primas para vinificação à Bielorrússia»¹⁵⁴.

Reforçando os laços entre as regiões, os planos e programas de atividades conjuntas para 2013-2014 foram aprovados pelo Comité Executivo Municipal de Minsk e pela Câmara Municipal de Chisinau, Polotsk e Bălți, enquanto o distrito de Frunzen, em Minsk, e o setor municipal de Botanica, em Chisinau, assinaram um Acordo de Amizade e Cooperação. Na primavera de 2013, a cooperação inter-regional também foi intensificada pelas cidades de Orsha e Bălți. Os habitantes de Orsha declararam a sua disponibilidade para trocar experiências e cooperar com Bălți «na área da habitação e serviços comunitários e na área da saúde»¹⁵⁵, enquanto a empresa moldava «Incomlac» manifestou interesse em organizar o fornecimento da Bielorrússia de embalagens, produtos semiacabados e outros produtos utilizados no seu processo de produção.

No outono de 2014, Minsk e Chisinau ampliaram o seu plano de atividades conjuntas nas áreas económica, científico-técnico e sociocultural para 2015-2016,

¹⁵³ Sobre a 13.^a reunião da Comissão Bielorrusso-Moldava para a Cooperação Comercial e Económica [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL:

http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/c5e2ac51a65082b5.html

¹⁵⁴ Bielorrússia e Moldávia acordam desenvolvimento da cooperação [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4717>

¹⁵⁵ Gusin, A. As cidades irmãs Orsha e Belsky (Moldávia) intensificam a cooperação comercial e económica / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/goroda-pobratimy-orsha-i-belsky-moldova-aktivizirujut-torgovo-ekonomicheskoe-sotrudnichestvo-i-626012.html

comprovando com o seu próprio exemplo a elevada eficácia da cooperação ao nível das capitais e demonstrando o enorme potencial das relações de parceria regionais, que atualmente também estão estabelecidas entre a região de Mogilev e a entidade territorial autónoma da Gagauzia, Bobruisk e o distrito de Anenii Noi, o distrito de Gomel e o distrito de Edinet. Estes factos são uma prova eloquente do aumento da interação ao nível de regiões e distritos específicos dos dois países, o que também cria «as bases necessárias para o desenvolvimento futuro das relações bilaterais entre a Bielorrússia e a Moldávia»¹⁵⁶.

O resultado concreto da 15^a reunião da Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Moldava para a Cooperação Comercial e Económica, em dezembro de 2013, foi a assinatura de «quatro contratos para o fornecimento, em 2014, à Moldávia de conjuntos e trolecarros para a sua posterior montagem, azulejos cerâmicos e produtos de confeitoria»¹⁵⁷. Entre as novas áreas de cooperação, foi anunciada a disponibilidade do governo bielorrusso em participar financeiramente no desenvolvimento de instrumentos de cooperação, tais como a aquisição de equipamento rodoviário, veículos automóveis bielorrussos, qualquer outro material circulante no âmbito da redução das taxas de juro dos empréstimos, bem como na criação de «tecnologias supermodernas para o transporte de passageiros em pequenos comboios elétricos do centro para as cidades regionais ou da capital para o aeroporto»¹⁵⁸.

No que diz respeito à ampliação da nomenclatura dos produtos fornecidos e à inclusão de novas empresas nas relações de produção em cooperação, as partes acordaram nesta reunião da comissão trabalhar: a possibilidade de participação da RUP «Fábrica Mogilevliftmash» nos programas da Moldávia para modernização do setor de

¹⁵⁶ Bielorrússia e Moldávia aumentarão o volume de negócios para 500 milhões de dólares [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://navinv.bv/rubrics/economic/2012/06/29/ic_news_113_396505/

¹⁵⁷ Sobre a realização da reunião da Comissão Bielorrusso-Moldava para a Cooperação Comercial e Económica [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/e4346086de71b253.html

¹⁵⁸ Gusin, A. Bielorrússia e Moldávia passarão da montagem de equipamentos para a criação de empresas conjuntas / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-i-Moldova-perejdut-ot-sborki-texniki-k- sozdaniyu-sovmestnyx-predpriyatiij_i_654187.html

elevadores no fundo habitacional municipal; questões relacionadas com a reparação e aquisição de material circulante, nomeadamente através da implementação de esquemas de leasing com a participação da OAO «Promagrolizing», bem como continuar a «reparação capital e restauradora na OAO «Minsk Carriage Repair Plant» dos vagões do parque de inventário da empresa estatal «Ferrovia da Moldávia»»¹⁵⁹. Em 2014, no âmbito do desenvolvimento destas áreas de cooperação, a parte moldava apresentou aos parceiros bielorrussos oportunidades de cooperação no domínio da construção mecânica, com base em parques industriais e zonas económicas livres, o que suscitou grande interesse em Minsk «no desenvolvimento do potencial neste domínio industrial e na perspetiva de abertura de uma fábrica na Moldávia»¹⁶⁰.

O rápido ritmo de desenvolvimento da cooperação comercial entre os dois países, mesmo nas difíceis condições atuais, é comprovado pelo seguinte facto. Em setembro de 2014, realizou-se em Chisinau um fórum empresarial bielorrusso-moldavo, no âmbito do qual os participantes celebraram contratos no valor de 20 milhões de dólares. Em particular, a OAO «Keramin» e a joint venture «Keramin-Chisinau» acordaram o fornecimento de azulejos cerâmicos no valor de 10 milhões de dólares à Moldávia em 2015. A OAO «Stadler-Minsk» e a empresa municipal «Direção do Transporte Elétrico Urbano» de Chisinau assinaram um contrato no valor de 8 milhões de dólares para a exportação de 80 conjuntos de trolebus para a capital da Moldávia entre 2015 e 2018. A OAO «Fábrica de bebidas alcoólicas de Brest «Belalko» e a fábrica de vinhos e conhaques «Quint» de Tiraspol também chegaram a um acordo sobre o fornecimento a longo prazo de álcool da Bielorrússia.

Como podemos ver, mesmo em condições de integração multidirecional com grandes blocos regionais, a Bielorrússia e a Moldávia demonstram, no entanto, uma abordagem extremamente pragmática e concreta para a implementação dos planos

¹⁵⁹ Gusin, A. Bielorrússia e Moldávia aprofundarão cooperação industrial e investimento / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Moldova-uglubljat-promyshlennuju-kooperatsiju-i-investitsionnoe-sotrudnistvosto_1654464.html

¹⁶⁰ Gusin, A. A Moldávia pretende eliminar todas as barreiras nas relações comerciais e económicas com a Bielorrússia / A. Gusin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Moldova-namerena-iskljuchit-vse-bar Jerry-v-torgovo-ekonomicheskix-otnoshenijax-s-Belarusiu_i_675772.html

bilaterais prospectivos traçados, contribuindo para a realização do significativo potencial de cooperação mutuamente benéfica, «cuja base são as relações tradicionalmente amigáveis entre os nossos países».¹⁶¹

FOR AUTHOR USE ONLY

¹⁶¹ Felicitações ao Presidente da República da Moldávia, Nicolae Timofti [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.md/ru/news_ru/view/pozdravlenie-prezidentu-respubliki-moldova-nikolaju-timofti-10497/

CAPÍTULO 7

BIELORRÚSSIA - TAJIKISTÃO: COOPERAÇÃO BASEADA NO RESPEITO, NO APOIO MÚTUO E NA CONSIDERAÇÃO DOS INTERESSES

Em março de 2016, completam-se 20 anos desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a Bielorrússia e o Tajiquistão. Hoje, em Minsk, o Tajiquistão é considerado um parceiro importante e fiável na Ásia Central, cuja cooperação se baseia na confiança mútua, no respeito e no apoio amigável, e cuja implementação dos acordos já alcançados «permitirá aumentar significativamente a dinâmica de uma parceria multifacetada»¹⁶².

Recorde-se que, na década de 90 do século passado, esta antiga república soviética, cujo território é mais de 90% montanhoso, teve de passar por uma guerra civil de cinco anos após o colapso da União Soviética, que custou a vida a mais de 100 mil pessoas, bem como por um período difícil de recuperação da economia nacional. Mas, graças ao desenvolvimento socioeconómico sustentável nos anos seguintes, o Tajiquistão conseguiu fortalecer significativamente a sua posição e autoridade na comunidade mundial, ampliou a cooperação produtiva com muitos países do mundo e organizações internacionais de prestígio. Hoje, é reconhecido por 147 Estados do mundo e mantém relações diplomáticas com 128 países.

Ao implementar uma política de «portas abertas», no âmbito da qual são criados meios eficazes para combinar os interesses nacionais com os internacionais, o Tajiquistão demonstra o seu empenho no desenvolvimento da cooperação regional no âmbito das organizações internacionais existentes, que contribuem para a resolução de questões estritamente nacionais. Assim, num curto espaço de tempo, a Organização das Nações Unidas já aprovou três iniciativas deste país: a declaração de 2003 como o Ano Internacional da Água Limpa (), a aprovação de 2005-2015 como a década de ação «Água para a Vida» (Water for Life) e a declaração de 2013 como o Ano Internacional da Cooperação no Setor da Água (International Year of Water

¹⁶² Felicitações ao Presidente da República do Tajiquistão, Emomali Rahmon [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/pozdravlenie-prezidentu-respubliki-tadzhikistan-emomali-rahmonu-9755/

Cooperation).

A contribuição do Tajiquistão para o fortalecimento da Comunidade dos Estados Independentes é significativa, como comprovam fatos concretos. Em particular, na cimeira realizada em Duchambé em 2007, os chefes de Estado aprovaram a Concepção para o Desenvolvimento Futuro da CEI, que formulou os objetivos imediatos e a longo prazo desta entidade no espaço pós-soviético, bem como as formas concretas de os alcançar. Além disso, «sob a égide da presidência do Tajiquistão na Comunidade em 2011, foram adotados documentos fundamentais, entre os quais o acordo sobre a zona de comércio livre, o programa intergovernamental de cooperação inovadora, a conceção do desenvolvimento estratégico do transporte ferroviário, o programa-quadro «Cooperação Átomo-CEI» e o conceito de cooperação no domínio da cultura»¹⁶³ .

Falando sobre o espaço da CEI, o presidente do Tajiquistão, E. Rahmon observou que em Duchambé «foram definidos os detalhes e os aspectos vantajosos da cooperação com os Estados-Membros, ou seja, com os seus parceiros tradicionais, e iremos promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos processos de integração no espaço da Comunidade, com o objetivo de utilizar o seu potencial criativo e desenvolver uma cooperação mutuamente vantajosa»¹⁶⁴ . Entre esses parceiros concretos no espaço pós-soviético, que possuem um potencial criativo significativo e são capazes de o utilizar eficazmente na implementação dos processos de integração, a parte tajique considera também a República da Bielorrússia.

Os primeiros impulsos para a ativação das relações bilaterais entre a Bielorrússia e o Tajiquistão foram as visitas dos chefes de Estado dos dois países a Dušanbe e Minsk, em abril de 2000 e julho de 2001, respetivamente. Como resultado desse diálogo ao mais alto nível, surgiu um documento básico - o Tratado de Amizade e Cooperação, no qual foram «definidos os princípios básicos das relações bilaterais - respeito mútuo pela independência e soberania estatal, igualdade de direitos, não

¹⁶³ Garkun, V. O Tajiquistão contribui significativamente para o fortalecimento e aperfeiçoamento das atividades da CEI / V. Garkun // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/person/opinions/Vladimir-Garkun_i_514987.html

¹⁶⁴ Discurso na reunião com diplomatas do país por ocasião da inauguração do novo edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Tajiquistão [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.prezident.tj/ru/node/4114>

interferência nos assuntos internos um do outro, desejo mútuo de estabelecer relações económicas de parceria mutuamente vantajosas»¹⁶⁵.

Ainda antes, em 1999, foi criada a Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Tajique para as Questões de Cooperação Comercial e Económica, cuja esfera de interesses abrange áreas prioritárias como: fornecimento de produtos de engenharia mecânica com base em novos esquemas de leasing; cooperação no setor agroindustrial e energético; participação em projetos económicos conjuntos; criação de uma rede de empresas de produção conjunta no território de ambos os Estados. Mas uma página verdadeiramente nova nas relações entre a Bielorrússia e o Tajiquistão foi aberta com a visita do chefe de Estado bielorrusso a Duchambé, em outubro de 2011, durante o qual a parte bielorrussa manifestou o seu interesse no desenvolvimento ativo de uma cooperação mutuamente vantajosa com o Tajiquistão em todas as áreas, desde a agricultura e a indústria até questões de segurança e cooperação no âmbito de organizações internacionais. A parte tajique, por sua vez, observou que «as relações com a Bielorrússia ocupam um dos lugares de destaque na estratégia de política externa e económica externa do Tajiquistão. Estamos interessados no seu desenvolvimento progressivo»¹⁶⁶.

O resultado dessas negociações foi a assinatura de uma série de documentos bilaterais entre a Bielorrússia e o Tajiquistão, que definiram a natureza das relações entre os dois países no curto e no longo prazo. Em primeiro lugar, os chefes da Bielorrússia e do Tajiquistão adotaram uma declaração conjunta, na qual encarregaram os governos de concentrar os esforços em áreas prioritárias de cooperação económica, científica, técnica e humanitária. Em segundo lugar, foi assinado um Acordo de Cooperação de Longo Prazo para 2011-2020, no âmbito do qual as partes decidiram «promover a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento das relações comerciais e económicas, ao reforço das relações interbancárias, à formação de

¹⁶⁵ Cooperação da República do Tajiquistão com a República da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://khovar.tj/rus/foreign-policy/30297-sotrudnichestvo-respubliki-tadzhikistan-s-respublikoy-belorussii.html>

¹⁶⁶ Alexander Lukashenko realiza visita oficial ao Tajiquistão [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-sovershaet-ofitsialnyi-vizit-v-tadzhikistan-5173/

projetos e programas específicos, de estruturas de produção conjuntas e à realização de atividades de investimento»¹⁶⁷.

Em terceiro lugar, foi aprovado o Programa Inter-Estatal de Cooperação para 2011-2020, no qual as partes definiram nove áreas principais de cooperação entre a Bielorrússia e o Tajiquistão como prioritárias a longo prazo:

- 1) cooperação no complexo agroindustrial, engenharia mecânica, indústria petroquímica, indústria alimentar e indústria ligeira;
- 2) fornecimento de equipamento bielorrusso para pedreiras e construção de estradas, camiões basculantes de grande porte para as necessidades da República do Tajiquistão, desenvolvimento da rede de assistência técnica e reparação em garantia;
- 3) criação de fábricas de montagem de produtos industriais, incluindo tratores e outras máquinas agrícolas;
- 4) fornecimento de equipamento agrícola, incluindo através de esquemas de leasing;
- 5) fornecimento do Tajiquistão de fibra de algodão, frutas, legumes e outros produtos;
- 6) desenvolvimento da cooperação regional e interação através das câmaras de comércio e indústria;
- 7) atração de empresas bielorrussas para a exploração de jazidas de minerais na República do Tajiquistão ();
- 8) cooperação militar e técnica;
- 9) cooperação na área do transporte de mercadorias¹⁶⁸.

Na mesma altura, as Câmaras de Comércio e Indústria dos dois países criaram o Conselho Empresarial Tajiquistão-Bielorrússia, que definiu como seu principal objetivo a expansão e o desenvolvimento de contactos comerciais e cooperação mutuamente vantajosa entre empresários, a promoção de negócios nos mercados de ambos os países e a atração de investimentos mútuos na Bielorrússia e no Tajiquistão.

¹⁶⁷ Acordo entre a República da Bielorrússia e a República do Tajiquistão sobre cooperação a longo prazo para 2011-2020 [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.tajembassy.bv/files/dpb-2.pdf>

¹⁶⁸ Programa intergovernamental de cooperação entre a República da Bielorrússia e a República do Tajiquistão para 2011-2020 [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.tajembassy.bv/files/dpb-2.pdf>

E já na 8.ª reunião da Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Tajique para a Cooperação Comercial e Económica, realizada em abril de 2013 em Duchambé, as partes discutiram oportunidades concretas para expandir o comércio bilateral, da base jurídica contratual e das relações de parceria entre as regiões dos dois países, bem como da cooperação nas áreas da agricultura, transportes, proteção social da população, migração, saúde, educação e cultura, indústria, «incluindo a criação de empresas conjuntas para a transformação de produtos agrícolas, a montagem de tratores da RUP «MTZ» no Tajiquistão, o fornecimento de equipamento de mineração da OAO «BelAZ» em 2013-2014 e a organização da sua manutenção e assistência técnica»¹⁶⁹.

A oportunidade das medidas tomadas era evidente, uma vez que, em 2012, o volume do comércio entre a Bielorrússia e o Tajiquistão diminuiu 20,6%, atingindo 57,7 milhões de dólares, com um saldo positivo para a Bielorrússia no valor de 39 milhões de dólares. Na altura, as exportações bielorrussas eram constituídas principalmente por «açúcar, metais ferrosos, pneus, mobiliário, máquinas, equipamentos, medicamentos, veículos, madeira e produtos derivados, produtos inorgânicos»¹⁷⁰. Mas a tendência de diminuição do comércio bilateral entre a Bielorrússia e o Tajiquistão continuou em 2013, quando o seu volume atingiu 41,8 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, as exportações bielorrussas diminuíram significativamente — quase 40% —, e a estrutura dos produtos exportados sofreu algumas alterações. «A principal tendência é a redução da quota de alimentos e matérias-primas, devido à diminuição das exportações de açúcar, fluoralaminos e produtos petrolíferos, com um aumento significativo da quota de produtos de engenharia mecânica, devido ao reinício das exportações de equipamento de mineração da BelAZ»¹⁷¹. Este sinal de alarme foi o tema principal de discussão na 9.ª reunião da comissão intergovernamental, realizada em Minsk no início de maio de 2014. No

¹⁶⁹ Sobre a reunião ordinária da Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Tajique para questões de cooperação comercial e económica [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/be5f2ec75d7008b2.html

¹⁷⁰ Sobre a reunião da Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Tajique [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/a6bf2f8f586c159a.html

¹⁷¹ Sobre a cooperação comercial e económica entre a Bielorrússia e o Tajiquistão em 2013 [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://tajikistan.mfa.gov.by/ru/embassy/news/ab80403d8ea1de2f.html>

âmbito deste formato de cooperação, as partes, observando a diminuição da dinâmica de crescimento do comércio, constataram a necessidade de «intensificar a cooperação comercial e económica nas áreas da agricultura, indústria alimentar e ligeira, engenharia mecânica e humanitária»¹⁷².

Este tema foi discutido mais profundamente pelos chefes dos dois Estados durante a visita do líder tajique E. Rahmon à Bielorrússia, no final de maio de 2014. A parte bielorrussa declarou então uma posição extremamente concreta: «Não precisamos apenas restaurar as relações económicas que existiam anteriormente, mas também superá-las significativamente, apesar de termos registado uma certa queda no comércio no final do ano passado»¹⁷³. Para resolver o problema mencionado, Minsk anunciou uma série de iniciativas concretas.

Em particular, foi proposto aos parceiros tajiques o fornecimento de produtos bielorrussos através de esquemas de leasing, bem como com a aplicação de crédito preferencial, incluindo com a participação de bancos tajiques. Tendo em conta que, atualmente, a principal tarefa no Tajiquistão é a renovação do parque de máquinas e a criação de centros de assistência para a sua manutenção, a parte bielorrussa manifestou a sua disponibilidade para satisfazer plenamente esta procura, tanto em termos de equipamento como de assistência técnica integrada. Para isso, em conjunto com a parte tajique, seria possível formar uma rede de estações de máquinas e tratores, bem como criar fábricas conjuntas de montagem de equipamento agrícola. Nesse contexto, foi considerada promissora a ideia de criar na terra tajique uma produção de equipamento agrícola acoplado e rebocado.

No final, as partes aprovaram um sólido pacote de documentos que amplia a cooperação entre a Bielorrússia e o Tajiquistão em várias áreas. No setor da construção, o Ministério da Arquitetura e Construção da Bielorrússia e o Comité de Arquitetura e

¹⁷² Bielorrússia e Tajiquistão pretendem intensificar a cooperação nos setores agrícola, alimentar e da indústria ligeira [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Belarus-i-Tadzhikistan-namereny-aktivizirovat- sotrudnichestvo-v-selskom-xozi ajstve-pischevoi-i-legkoj -promyshlennosti_i_667853.html

¹⁷³ Alexander Lukashenko reuniu-se com o presidente do Tajiquistão, Emomali Rahmon [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-vstretilsja-s-prezidentom-tadzhikistana-emomali-raxmonom-8846/

Construção do Governo do Tajiquistão chegaram a um acordo de cooperação; na área do desporto, os Comités Olímpicos Nacionais dos dois países; na área dos meios de comunicação social, a Companhia Nacional Estatal de Televisão e Rádio da Bielorrússia e o Comité de Televisão e Rádio do Governo do Tajiquistão; na área industrial - o conglomerado «Bellegprom» e o Ministério da Indústria e Novas Tecnologias do Tajiquistão; na área da educação - a Universidade Agrária Estatal de Grodno e a Universidade Agrária do Tajiquistão em nome de Sh. Shotemur. A significativa intensificação da cooperação bilateral inter-regional foi comprovada pelos acordos de cooperação comercial, económica, científica e técnica, assinados no âmbito desta reunião de alto nível entre as regiões de Minsk e Sogdiana, os distritos de Uzden e Yavan, e as cidades de Mogilev e Khujand.

Ao referirem-se à necessidade de utilizar mais ativamente o potencial da cooperação regional, ambas as partes chamaram a atenção para necessidade de envolver as pequenas e médias empresas, bem como as associações empresariais dos dois países, no trabalho conjunto. A este respeito, é importante notar que no Tajiquistão «aumentar a eficiência da utilização das riquezas nacionais, especialmente do potencial humano e dos meios de produção»¹⁷⁴ é considerada uma das prioridades nas estratégias e programas estatais de longo prazo até 2030. Afinal, a população deste pequeno país da Ásia Central é hoje superior a oito milhões de pessoas, o que demonstra um sólido excedente de mão de obra. É por isso que aqui, ao implementar uma política de «portas abertas», se pensa, em primeiro lugar, na cooperação produtiva com parceiros estrangeiros e na criação de novos postos de trabalho: «É uma oportunidade para criar pequenas empresas nas zonas económicas livres do Tajiquistão, utilizar corredores de transporte e comunicação para estabelecer cooperação entre diferentes empresas que operam no setor empresarial»¹⁷⁵.

Por esta razão, a parte tajique está seriamente interessada no aparecimento no seu território de empresas conjuntas com a Bielorrússia, incluindo as orientadas para a

¹⁷⁴ Mensagem do Presidente do Tajiquistão, Emomali Rahmon, ao Majlisi Oli da República do Tajiquistão [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: <http://www.prezident.tj/ru/node/8137>

¹⁷⁵ Koimodov, K. Tajiquistão: portas abertas para a cooperação / K. Koimodov // [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: <http://www.kurier.lt/tadzhikistan-dveri-dlya-sotrudnichestva-otkryty/>

exportação para o Afeganistão, Paquistão e Índia, que poderiam ser criadas com base nas empresas já existentes no Tajiquistão, através da expansão das suas capacidades de produção. «Trata-se de empresas que utilizarão produtos semiacabados de produção bielorrussa, bem como tecnologias, investimentos e software bielorrussos»¹⁷⁶.

O trabalho para a criação dessas empresas está a ser realizado atualmente, em particular, na zona económica livre «Dangara», no distrito de Dangara, na região de Khatlon, onde se prevê organizar a montagem de tratores bielorrussos. No total, foram criadas quatro ZEE no Tajiquistão: «Sugd», «Panj» e «Ishkashim». A ZEE «Dangara» é do tipo industrial, «destinada a estimular o desenvolvimento da indústria nas regiões vizinhas com base na utilização eficaz dos recursos locais». Perto da ZEE «Dangara» passa uma ferrovia e continua a construção de uma ponte rodoviária para o Afeganistão, o que contribui para o desenvolvimento de serviços logísticos e de transporte»¹⁷⁷. E no distrito de Gissar, no Tajiquistão, deve surgir uma fábrica de montagem de equipamentos acoplados e rebocáveis da OAO «Bobruiskagromash».

Perspectivas interessantes se abrem na cooperação entre a Bielorrússia e o Tajiquistão e em várias outras áreas de cooperação. Assim, na área da saúde, os esforços das partes deverão concentrar-se «na resolução de questões relacionadas com o aumento do fornecimento de medicamentos e equipamentos médicos bielorrussos ao Tajiquistão, a prestação de serviços educativos e a troca de experiências na área da transplantologia»¹⁷⁸. Ao mesmo tempo, os parceiros tajiques estão particularmente interessados na possibilidade de cooperação com a Bielorrússia na área da educação pós-graduada e na realização de estágios por médicos tajiques em instituições de saúde bielorrussas.

Recorde-se que, numa intervenção em maio de 2014 na Universidade Estatal da

¹⁷⁶ Savko, S. Tajiquistão propõe à Bielorrússia a criação de uma joint venture multifacetada no setor da construção / S. Savko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/Tadzhikistan-predlaqaet-Belarusi-sozdat- mnogoprofilnve-SP-v-stroitelnoi-otrasli i_670360.html

¹⁷⁷ Karimova, M. T. O papel das zonas económicas livres no desenvolvimento da indústria no Tajiquistão / M. T. Karimova // Questões atuais da economia e da gestão: materiais da II conferência científica internacional (Moscovo, outubro de 2013). - M.: Buły-Vedi, 2013. - P. 123.

¹⁷⁸ Sobre a reunião do Embaixador O. Gavruk com o Ministro da Saúde do Tajiquistão [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/á96995adef720ff7.html

Bielorrússia, o presidente tajique E. Rahmon salientou que o seu país necessita atualmente de especialistas qualificados em várias áreas, incluindo relações internacionais, engenharia e medicina. Por esse motivo, «a Bielorrússia e o Tajiquistão pretendem desenvolver ativamente <...> novos projetos na área da educação, especialmente no domínio da ciência universitária e na área da obtenção e melhoria da educação»¹⁷⁹.

Antes disso, ainda em 31 de maio de 2013, as partes assinaram um acordo intergovernamental de cooperação na área do ensino superior e pós-universitário, criando uma base jurídica para intensificar a cooperação nesta área. Agora, cada uma das partes tem a possibilidade de admitir anualmente «para um curso completo: cinco estudantes para o primeiro nível do ensino superior; para o segundo nível do ensino superior (mestrado), dois estudantes; para a obtenção do grau de candidato a doutor, um estudante»¹⁸⁰. Como resultado, no ano letivo de 2013/2014, «245 cidadãos do Tajiquistão estudaram em instituições de ensino bielorrussas, o que é duas vezes mais do que no ano letivo anterior»¹⁸¹.

É interessante notar que, desde 2012, a Universidade Técnica do Tajiquistão, em homenagem ao académico M. S. Osimi, funciona em conjunto com a Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia, com uma faculdade de engenharia e tecnologia. O ensino aqui é realizado em duas etapas, em russo, de acordo com planos de estudo integrados, desenvolvidos por professores bielorrussos. Na primeira fase, os estudantes que não dominam a língua russa frequentam cursos preparatórios no Tajiquistão, enquanto os que a dominam frequentam o primeiro e o segundo anos. Na segunda fase, o ensino — do terceiro ao quinto ano — é ministrado na Bielorrússia, com a defesa do projeto de diploma e a atribuição da qualificação correspondente. «A primeira turma

¹⁷⁹ O diploma da BSU abre as portas do futuro para os estudantes do Tajiquistão - Rahmon [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Diplom-BGU- otkryvaet-dlya-studentov-Tadzhikistana-vorota-v-budushee—Raxmon i 670351.html

¹⁸⁰ Relações entre o Tajiquistão e a Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.tajembassy.by/politicheskie/>

¹⁸¹ Grishkevich, A. Bielorrússia e Tajiquistão têm abordagens comuns para resolver os problemas atuais da modernidade / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: [http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Belarus-i-Tadzhikistan-imejut-obschie-podxody-k- resheniju-aktualnyx-problem-sovremenosti i 679524.html](http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Belarus-i-Tadzhikistan-imejut-obschie-podxody-k- resheniju-aktualnyx-problem-sovremennosti i 679524.html)

de estudantes admitidos neste facultade será formada em 2017. As principais áreas de formação são construção civil e arquitetura, energia, engenharia mecânica e metalurgia, transportes rodoviários, tecnologias da informação e economia»¹⁸² . Baseando-se em grande parte nesta experiência já existente, o Ministério da Educação da Bielorrússia apresentou em 2014 a iniciativa de «criar no Tajiquistão uma instituição de ensino profissional médio conjunta »¹⁸³ . De modo geral, as partes pretendem, num futuro próximo, aumentar tanto o número de alunos como a lista de especialidades, bem como expandir a formação e o intercâmbio de estagiários e jovens especialistas.

As medidas para intensificar a cooperação entre a Bielorrússia e o Tajiquistão, previstas em maio de 2014 ao mais alto nível, já deram resultados no outono. Nos primeiros 10 meses deste ano, os volumes de fornecimentos da Bielorrússia para o Tajiquistão aumentaram 11,1%, com a nomenclatura das exportações bielorrussas a incluir 140 posições de mercadorias, das quais 37 eram novas. As maiores remessas de novos produtos foram de «carne bovina congelada, motores para reparação de camiões, fogões a gás, madeira serrada longitudinalmente e barras de aço laminadas a quente»¹⁸⁴

Estes factos demonstram claramente o crescente interesse das duas antigas repúblicas soviéticas numa cooperação frutífera nas mais diversas áreas. Assim, a moderna tecnologia e equipamentos de alta produtividade de fabrico bielorrusso podem encontrar aplicação eficaz no Tajiquistão, não só nas áreas já mencionadas acima, «não só na construção de obras hidráulicas, mas também na exploração de jazidas de minerais desse país - extração de ouro, prata, metais raros, minérios polimetálicos, urânio, pedras preciosas»¹⁸⁵ . Portanto, há todos os motivos para

¹⁸² Faculdade conjunta da BNTU e da Universidade Técnica do Tajiquistão será inaugurada a 11 de setembro em Duchambé [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL de acesso: <http://www.movbv.com/news/92466/>

¹⁸³ Sobre a reunião do Embaixador O. Gavruk com o Ministro do Trabalho, Migração e Emprego do Tajiquistão [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/c6a6e78ca4fcfe82.html

¹⁸⁴ Sobre a cooperação comercial e económica entre a Bielorrússia e o Tajiquistão nos primeiros 10 meses de 2014 [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://tajikistan.mfa.gov.bv/ru/bilateral relations/trade economic/statistics/c3e89aa71e790a80.html>

¹⁸⁵ Bielorrússia - Tajiquistão: A União Aduaneira como estímulo para o desenvolvimento de uma cooperação mutuamente vantajosa [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL:

acreditar que o trabalho realizado hoje pelas partes para o desenvolvimento integral do potencial existente nas relações bilaterais entre a Bielorrússia e o Tajiquistão permitirá, em breve, elevá-las a um novo patamar qualitativo.

FOR AUTHOR USE ONLY

CAPÍTULO 8

BIELORRÚSSIA - COMUNIDADE ECONÓMICA DOS PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL: EM BUSCA DE NOVOS PARCEIROS

A intensificação da cooperação com os países africanos é um dos componentes importantes da atual política externa bielorrussa. Assim, até hoje, a República da Bielorrússia estabeleceu relações diplomáticas com 48 dos 54 Estados deste continente, incluindo: em 2012, com a República do Níger e a República Centro-Africana; em 2013, com a República do Sudão do Sul e a República do Djibuti. E em quatro países africanos existem representações diplomáticas bielorrussas - no Egito, Nigéria, Etiópia e República da África do Sul. No que diz respeito às perspetivas, «a Bielorrússia planeia reforçar e alargar as fronteiras da cooperação económica externa com os seus aliados e parceiros em África»¹⁸⁶.

Neste contexto, a África Ocidental - a maior sub-região do continente «negro» a sul do Saara, tanto em termos de população - mais de 280 milhões de pessoas - como em número de países - 16: Benim, Burquina Faso, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Togo.

Sabe-se que a África Ocidental é bastante contraditória. Por um lado, esta sub-região «detém 80% das reservas mundiais de cromita, 76% de fosfatos, 60% de manganês e cobalto, cerca de 50% de bauxite, 40% de diamantes e 37% de ouro»¹⁸⁷. Por outro lado: «A diminuição da procura por petróleo roubado, a restrição do fornecimento de medicamentos de baixa qualidade, a redução do processamento de cargas ilegais em zonas de comércio livre, a regulamentação do mercado de equipamentos eletrónicos usados, a regularização do estatuto do trabalho sazonal e o reforço da transparência nas transferências financeiras — a reorganização destes fluxos

¹⁸⁶ Transcrição da conferência de imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Bielorrússia, Vladimir Makei, realizada em 9 de setembro de 2014, em Abuja, durante a visita oficial à Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/ae49e96598bf8b43.html

¹⁸⁷ Shitov, V. N. África Ocidental (análise económica) / V. N. Shitov // [Recurso eletrónico]. - 2008. - URL: <http://www.mgimo.ru/files/114369/114369.pdf>

comerciais globais aliviará significativamente o sofrimento da África Ocidental»¹⁸⁸. Além disso, os países da sub-região sofrem com a pirataria, o tráfico ilegal de drogas, o terrorismo e outros tipos de atividades criminosas internacionais. Aqui, «observa-se um baixo nível de emprego entre os jovens. Isso favorece as redes criminosas organizadas»¹⁸⁹.

Mas é também um facto que é precisamente nesta sub-região que opera um dos grupos de integração mais eficazes de África - a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975. Os objetivos da organização são: promover a cooperação e a integração nas atividades económicas, sociais e culturais para, em última instância, criar uma união económica e monetária através da integração total das economias nacionais dos Estados-Membros da comunidade; melhorar o nível de vida da população dos países participantes; manter e reforçar a estabilidade económica e as relações de boa vizinhança entre os Estados-Membros; promover o progresso e o desenvolvimento do continente africano. Em grande parte graças à CEDEAO, «o crescimento médio anual da atividade económica nos países da África Ocidental em 2014 foi de 5,3%, e em 2013 de 4,8%. A comunidade económica planeia aumentar estes indicadores, transformando a África Ocidental na comunidade empresarial mais dinâmica, com um crescimento médio previsto de 6,3%»¹⁹⁰.

Por outras palavras, a atividade da CEDEAO é um elo importante nos processos de integração pan-africanos, onde se coloca a tarefa de criar, com base nela, «uma espécie de federação de Estados da África Ocidental com a introdução de um passaporte de modelo unificado»¹⁹¹. Aqui são realizados vários programas conjuntos,

¹⁸⁸ Mertens, F. África Ocidental - centro nevrálgico do contrabando? / F. Mertens, A. F. de Andrés //

[Recurso eletrónico]. - 2009. - URL:

http://www.nato.int/docu/review/2009/Organized_Crime/Transnational_Trafficking_West_Africa/R_U/index.htm

¹⁸⁹ África Ocidental prepara-se para uma nova época eleitoral num contexto de instabilidade social [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

<http://www.unmultimedia.Org/radio/russian/archives/169999/#.VNkc4CzQPUc>

¹⁹⁰ Kasyanova, L. Quinze países africanos introduzirão passaportes biométricos dentro de um ano / L. Kasyanova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

<http://www.cnews.ru/news/top/index.shtmlP2014/12/18/591032>

¹⁹¹ Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) [Recurso eletrónico]. - 2009. - URL: <http://www.mid.ru/bdomp/ns->

incluindo a liberalização do comércio intra-regional com a introdução de tarifas únicas, são tomadas medidas para o desenvolvimento da agricultura, da indústria, das infraestruturas transfronteiriças de transportes e energia, e são elaborados projetos promissores para a construção de novas linhas ferroviárias.

No entanto, para sermos objetivos, devemos referir que, ao longo dos seus 40 anos de existência, a CEDEAO não conseguiu concretizar plenamente os planos traçados. As dificuldades na sua execução estão relacionadas com os diferentes níveis de desenvolvimento dos Estados, a uniformidade das estruturas da economia nacional e as diferentes abordagens à utilização dos mecanismos de poder e de mercado para resolver os problemas económicos e financeiros. No entanto, nas repúblicas pós-soviéticas, considera-se que o vasto mercado interno e a existência de recursos minerais nos países da África Ocidental «tornam os Estados-Membros da CEI atraentes para o desenvolvimento de relações comerciais e económicas»¹⁹².

Tudo isso dá motivos para que a parte bielorrussa veja nos países da África Ocidental potenciais parceiros com os quais é possível cooperar em áreas como: agricultura, engenharia mecânica, petroquímica, indústria alimentícia e indústria ligeira; exportação de equipamento bielorrusso para trabalhos de terraplenagem e construção de estradas; lançamento de linhas de montagem para a produção de bens industriais; exportação de equipamento agrícola com base em leasing; cooperação militar; transportes públicos; cooperação regional e interação entre câmaras de comércio e indústria. O que dá esperança ao lado bielorrusso neste plano é que, nos contactos de trabalho, a liderança da CEDEAO «demonstra interesse em expandir a cooperação com os países da Europa Oriental e se pronuncia a favor da participação de empresas da Europa Oriental na implementação de projetos económicos na sub-região»¹⁹³.

Se falarmos sobre o sistema de prioridades da cooperação bilateral da República

<http://rafr.nsf0f0b8bac14338411432569d8002c13c4b14d293bfb4b29b443256a240034e5d8!OpenDocument>

¹⁹² Principais associações de integração mundial: objetivos e perspetivas de desenvolvimento (nota informativa e analítica). - M., 2014. - C. 28.

¹⁹³ Makarevich, S. S. O papel da CEDEAO na integração regional dos países da África Ocidental / S. S. Makarevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.by/print/international_agenda/b1173e797c7c9e5b.html

da Bielorrússia com os países da África Ocidental, talvez a principal atenção de Minsk se concentre hoje na **Nigéria**, o maior país da sub-região, que é o principal exportador africano de petróleo e que a parte bielorrussa considera um pilar «no enorme continente africano, onde decidimos trabalhar muito seriamente»¹⁹⁴. Entre as principais tarefas da política externa deste Estado africano estão a garantia da segurança, a unidade dos países do continente e a integração económica como meio de acelerar o desenvolvimento diante dos desafios impostos pela globalização. Ao mesmo tempo, «a Nigéria busca diversificar as suas relações com o mundo exterior. Na fase atual, a sua política externa é determinada, em primeiro lugar, por considerações pragmáticas. A «diplomacia económica» ganha peso na política externa do país. <...> O desejo de desempenhar um papel de liderança em África continua a ser uma prioridade da política externa nigeriana»¹⁹⁵.

Tendo em conta estes fatores, a parte bielorrussa está a construir uma cooperação mutuamente vantajosa com a Nigéria em várias áreas, chamando a atenção para «a importância do desenvolvimento de uma base jurídica contratual e a necessidade de intensificar os contactos, tanto entre instituições governamentais como

¹⁹⁶. Na verdade, foi com esse objetivo que, em 2011, foi aberta uma representação diplomática bielorrussa na capital nigeriana, Abuja. Considerando este país, com o qual as relações diplomáticas foram estabelecidas em agosto de 1992, como uma futura base para o desenvolvimento da presença da Bielorrússia na África Ocidental, Minsk procura desenvolver a cooperação numa ampla gama de áreas, compreendendo que centenas de grandes empresas britânicas, francesas, alemãs e americanas já operam aqui. No entanto, as empresas bielorrussas têm a tarefa de encontrar os seus nichos neste mercado promissor. E, como mostra a prática dos últimos anos, há oportunidades

¹⁹⁴ Alexander Lukashenko recebeu as cartas credenciais dos embaixadores de países estrangeiros [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-prinjal-veritelnye-gramoty-poslov-zarubezhnyx-gosudarstv-5078/

¹⁹⁵ Chikerenna, A. S. Características do processo político e política externa da Nigéria em condições de globalização / A. S. Chikerenna // [Recurso eletrónico]. - 2008. - URL: [http://www.dissertcat.com/content/osobennosti-politicheskogo-protressa-i-vneshnyaya-politika-nigerii-v-uslovivakh-globalizatsii](http://www.dissertcat.com/content/osobennosti-politicheskogo-protsesssa-i-vneshnyaya-politika-nigerii-v-uslovivakh-globalizatsii)

¹⁹⁶ Sobre a entrega das cartas credenciais ao Presidente da Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/b7606bad0279cb93.html

para isso.

Assim, em 2012, o volume das exportações bielorrussas para a Nigéria ascendeu a 17,5 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, a sua nomenclatura alargou-se e o volume de fornecimentos de produtos tecnicamente complexos aumentou. Os principais artigos exportados da Bielorrússia foram fertilizantes nitrogenados e potássicos, vários tipos de produtos gráficos e metalúrgicos, camiões de carga e de uso especial, autocarros, reboques e semi-reboques, soro de leite. A expansão dos volumes de exportação bielorrussos é o objetivo da Casa Comercial Bielorrussa, criada em meados de 2014 em Lagos com base na empresa «Aulik Nigeria Ltd», que é a representante oficial na Nigéria de empresas bielorrussas como a OAO «Minsk Tractor Works», a OAO «Belagromash», OJSC «Amkodor», OJSC «Keramin» e OJSC «Atlant»: «Atualmente, no âmbito da Casa Comercial Bielorrussa, funciona uma exposição de tratores «MTZ», equipamentos agrícolas acoplados e rebocados, outros produtos bielorrussos»¹⁹⁷.

Presume-se que o próximo passo no desenvolvimento da cooperação entre a Bielorrússia e a Nigéria será a ativação dos processos de cooperação produtiva bilateral. E já foram dados alguns passos nesse sentido. No que diz respeito ao setor petrolífero, em dezembro de 2011, foi assinado um memorando de cooperação entre a RUP «Associação Industrial «Belorusneft» e a empresa nigeriana «New Fields Oil and Gas Services Limited». Nesse documento, são considerados como áreas promissoras de cooperação «a exploração por especialistas bielorrussos das reservas residuais de petróleo extraíveis, a prestação de serviços e consultoria científica para o desenvolvimento de campos petrolíferos e o fornecimento de tecnologias nacionais para aumentar a recuperação de petróleo dos jazigos»¹⁹⁸.

Mas, talvez, o mais promissor seja a criação na Nigéria de uma produção conjunta de tratores bielorrussos. O facto é que, neste país da África Ocidental, cuja população, segundo dados de 2010, ultrapassava os 150 milhões de pessoas, a agricultura não se caracteriza por uma elevada eficiência. A produção de alimentos é

¹⁹⁷ Sobre a abertura da Casa Comercial da Bielorrússia na Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://mfa.gov.bv/press/news/mfa/d0d7ad63385092ea.html>

¹⁹⁸ Bielorrússia - Nigéria: nova direção dos interesses comerciais [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://export.bv/resources/izdaniva_i_publikacii/belarus_%E2%80%94_nigeriya_novoe_napravleni_e_biznesinte.html

feita principalmente em pequenas explorações agrícolas, na sua grande maioria sem tecnologias e equipamentos modernos. É por isso que, já em 2012, foi iniciado um projeto para criar na Nigéria uma linha de montagem de tratores bielorrussos com capacidade inicial de até 1.000 unidades por ano. Espera-se que «os produtos da linha de montagem em fase de criação, bem como os equipamentos prontos fornecidos, sejam comercializados não só no mercado interno da Nigéria, mas também nos mercados agrícolas dos países vizinhos - Gana, Senegal, Costa do Marfim e Mali»¹⁹⁹. Os fabricantes bielorrussos de produtos alimentares, especialmente de produtos lácteos, também têm a possibilidade de se estabelecerem no mercado nigeriano. Assim, já em 2009, a OAO «Bellakt» enviou para lá amostras experimentais de produtos lácteos em pó.

Outra área real de cooperação entre a Bielorrússia e a Nigéria é a educação, cuja cooperação já tem meio século de história. «Desde 1965, especialistas nigerianos receberam formação na Bielorrússia nas seguintes áreas: engenharia mecânica, indústria automóvel e de tratores, arquitetura, energia elétrica, construção civil, metalurgia, construção energética e robótica»²⁰⁰. No ano letivo de 2010/2011, 94 cidadãos nigerianos estudavam em universidades bielorrussas, e em 2011/2012 já eram 130 estudantes nigerianos. E «hoje, há cerca de mil cidadãos nigerianos na Bielorrússia, e muitos deles estudam nas nossas universidades»²⁰¹.

Em setembro de 2014, ocorreu a primeira visita do ministro das Relações Exteriores da Bielorrússia, V. Makei, à Nigéria na história das relações bilaterais, durante a qual foi alcançado um acordo sobre o desenvolvimento futuro da cooperação entre os dois países em todas as áreas «com o objetivo de elevar a cooperação entre a Bielorrússia e a Nigéria ao nível de parceria estratégica»²⁰². Tal objetivo obriga as

¹⁹⁹ Sobre as relações comerciais e económicas entre a República da Bielorrússia e a República Federal da Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://nigeria.mfa.gov.by/ru/bilateral relations/trade economic/>

²⁰⁰ Sobre a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bielorrússia, V. Makei, à Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/c91194a71cfa9dd7.html

²⁰¹ Transcrição da conferência de imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Bielorrússia, Vladimir Makei, realizada em 9 de setembro de 2014, em Abuja, durante a visita oficial à Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/ae49e96598bf8b43.html

²⁰² Sobre a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bielorrússia, V. Makei, à Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/ae49e96598bf8b43.html

partes a muito. Trata-se, neste caso, não apenas da criação de fábricas de montagem de tratores, máquinas agrícolas e automóveis bielorrussos na Nigéria, mas também das perspetivas de cooperação em matéria de investimento, no âmbito da qual se reveste de particular interesse a investigação científica prática nos domínios da química, das tecnologias da informação e laser, engenharia genética, pecuária, produção de equipamentos de alta confiabilidade e resistência, metalurgia de pó, criação de joint ventures que poderiam produzir medicamentos. Não menos importante e promissor é intensificar hoje a cooperação com a Nigéria nas áreas do turismo e da cultura, reforçando as relações interparlamentares, intermunicipais e inter-regionais, que, como se sabe, só contribuem para o desenvolvimento de relações abertas e amigáveis. E já estão a ser dados alguns passos nesse sentido.

Assim, a expansão da parceria comercial entre a Bielorrússia e a Nigéria é facilitada pelo Acordo de Cooperação assinado em setembro de 2014 entre a Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e a Associação Nigeriana de Câmaras de Comércio, Indústria, mineradoras e agrícolas, que prevê a intensificação dos trabalhos de preparação e realização de visitas mútuas de círculos empresariais, a busca de parceiros comerciais e económicos e o intercâmbio de propostas comerciais. Na opinião da parte bielorrussa, um dos problemas graves que impedem uma interação mais ativa entre a Bielorrússia e a Nigéria é a falta de informação e de experiência em matéria de cooperação bilateral. Sem dúvida, os representantes do segmento internacional da imprensa nacional bielorrussa e nigeriana devem desempenhar um papel importante na superação desses obstáculos. Nesse sentido, merece especial atenção a proposta do chefe do Ministério dos Negócios Estrangeiros bielorrusso, V. Makei, apresentada na capital nigeriana em setembro de 2014: «Talvez devêssemos organizar também um intercâmbio de visitas de jornalistas de ambos os países»²⁰³. Parece que a implementação prática dessa ideia poderia dar início à cooperação entre

eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/c91194a71cfa9dd7.html

²⁰³ Transcrição da conferência de imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Bielorrússia, Vladimir Makei, realizada em 9 de setembro de 2014, em Abuja, durante a visita oficial à Nigéria [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/ae49e96598bf8b43.html

a Bielorrússia e a Nigéria na área da mídia — em particular — e também dar um novo impulso à cooperação bilateral entre os dois países — em geral.

Outro país membro da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental com o qual a República da Bielorrússia planeia cooperar intensamente e que considera um parceiro promissor em todo o espectro de relações é **o Gana**. Em 2011, a parte bielorrussa declarou a sua disponibilidade para «dar um salto qualitativo no desenvolvimento da cooperação económica, na ampla interação no domínio da cooperação industrial e no fornecimento de bens socialmente importantes para o Gana»²⁰⁴.

Recorde-se que, em março de 1957, o Gana tornou-se o primeiro país africano a sul do Saara a proclamar a sua independência do Reino Unido. Hoje, é considerado um dos Estados democráticos mais estáveis do continente «negro», com um sistema económico em rápido desenvolvimento. Em 2013, o crescimento do produto interno bruto foi de 7,4%. A política externa do país «está orientada para garantir as condições externas mais favoráveis ao desenvolvimento económico, bem como para manter e reforçar a segurança regional e sub-regional»²⁰⁵.

No que diz respeito à política económica interna da Gana, que possui reservas significativas de ouro, diamantes, bauxita, manganês, petróleo, gás, prata, madeira e peixe, o governo do país segue uma política de diversificação da utilização dos recursos disponíveis, procurando fornecer ao mercado externo não matérias-primas ou produtos semiacabados, mas sim produtos acabados com elevada valorização. Assim, em fevereiro de 2011, a liderança de Gana declarou interesse em criar uma indústria de bauxita desenvolvida, com o objetivo de extraír mais valor dos recursos naturais do país. Nesse contexto, «especialistas, institutos de projeto e empresas de engenharia da Bielorrússia poderiam participar na implementação desses planos. Além disso, a indústria mineira de Gana pode necessitar de tecnologia, materiais e equipamentos bielorrussos»²⁰⁶.

²⁰⁴ 4 de abril, Alexander Lukashenko recebeu as cartas credenciais dos embaixadores de vários países estrangeiros [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/4-aprelia-aleksandr-lukashenko-prinjal-veritelnye-gramoty-poslov-riada-inostrannyx-gosudarstv-5277/

²⁰⁵ Sobre Gana [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.ghana.mid.ru/ghana.html>

²⁰⁶ Gana - um mercado promissor para a Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://export.by/resources/izdaniya-i-publikacii/gana%E2%80%94perspektivnii-rinok-dlya-belarusi.html>

As relações diplomáticas entre a Bielorrússia e o Gana foram estabelecidas em junho de 1992. E, durante muitos anos, o volume do comércio mútuo não ultrapassou os 10 milhões de dólares. A situação começou a mudar em 2011, quando este país se tornou um dos líderes em África em termos de quantidade de produtos bielorrussos adquiridos. O volume de exportações da Bielorrússia ultrapassou então os 33 milhões de dólares. No mesmo ano, participante de uma das maiores feiras agroindustriais da Comunidade Económica da África Ocidental - “AGRIFA- 2011”, realizada na capital de Gana - Acra, foi a fábrica de peças e agregados para tratores de Bobruisk, que apresentou aos numerosos visitantes deste fórum empresarial o trator de pequenas dimensões «Belarus-321» e o semirreboque PMT-30, escolhidos não por acaso, mas «tendo em conta as condições da produção agrícola no Gana»²⁰⁷.

O facto é que cerca de 80% de toda a produção agrícola deste país é produzida por pequenas explorações agrícolas familiares, que, para aumentar o rendimento das culturas e a produtividade do trabalho, necessitam de grandes quantidades de fertilizantes minerais para aplicar no solo e de tecnologias modernas de cultivo de terras agrícolas e de equipamento produtivo. É evidente que, nessa situação, o potencial de cooperação entre os dois países no setor agroindustrial pode ser simplesmente enorme. A este respeito, é bastante significativo o facto relacionado com o fórum «AGRIFA-2011», quando «o trator exposto, que percorreu o caminho do porto marítimo até à exposição por seus próprios meios, foi vendido antes mesmo de chegar à feira»²⁰⁸.

As estatísticas afirmam que, nos anos seguintes, o volume do comércio mútuo entre a Bielorrússia e Gana diminuiu ligeiramente: «O volume de negócios em 2013 foi de 35,2 milhões de dólares»²⁰⁹. Mas, nesse mesmo ano, as partes intensificaram os

²⁰⁷ Kulagin, S. Os tratores de Bobruisk partiram para conquistar a África Ocidental / S. Kulagin // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Bobrujskie_traktory-otpravilis-pokorit-Zapadniju-Afriku_i_576112.html

²⁰⁸ Gana - mercado promissor para a Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL:

http://export.bv/resources/izdaniya_i_publikacii/gana%E2%80%99_perspektivnii_rinok_dlya_belaarusi.html

²⁰⁹ Pivovar, E. Bielorrússia pretende expandir a gama e os volumes de fornecimento de produtos para Gana / E. Pivovar // [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-namerena-rasshirit-nomenklaturu-i-objemy-postavok-produktsii-v-Ganu_i_692719.html

esforços para intensificar o diálogo político bilateral, aumentar a cooperação comercial e económica e formar uma base jurídica contratual completa. Em maio de 2013, o embaixador da Bielorrússia na Nigéria foi acreditado em Gana. A este respeito, o presidente ganês D. D. Mahama observou que a decisão de acreditar o primeiro embaixador da Bielorrússia em Gana deve «intensificar significativamente os contactos bilaterais nas áreas política e comercial e económica»²¹⁰.

Em particular, o lado ganês já manifestou interesse em atrair para a economia do país tecnologias industriais e agrícolas bielorrussas, produtos de engenharia mecânica e a experiência de especialistas bielorrussos na área de gestão de serviços públicos. A cooperação entre as regiões capitais dos dois países também pode ser interessante. Assim, por parte da Grande Acra, foi manifestado «interesse na participação de empresas bielorrussas na implementação de projetos conjuntos em Acra nas áreas da agricultura, infraestruturas de transportes, energia, reciclagem de resíduos domésticos e tratamento de água»²¹¹. Todas estas intenções declaradas pelas partes indicam que, num futuro próximo, as relações entre a Bielorrússia e o Gana poderão sofrer mudanças significativas no sentido de uma cooperação mutuamente vantajosa para os povos dos dois países.

Outro país membro da Comunidade Económica da África Ocidental, onde em 2013 foi acreditado o primeiro embaixador da Bielorrússia, foi a **Gâmbia**, cujo líder, Y. Jammeh, expressou a sua esperança de intensificar os contactos económicos e políticos bilaterais, salientando «o interesse da Gâmbia em atrair tecnologias bielorrussas e fornecimentos de produtos, incluindo equipamentos agrícolas, de carga, autocarros e de construção de estradas»²¹².

Este país, que conquistou a independência do Reino Unido em 1965, é um dos menores do continente africano, com uma população que não ultrapassa os dois

²¹⁰ Sobre a entrega das cartas credenciais [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/de29f97cf47a5b0a.html

²¹¹ Sobre as reuniões do Embaixador da Bielorrússia V. Beskosty em Gana [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/d4830e79b1d82a1c.html

²¹² Sobre a entrega das cartas credenciais pelo Embaixador da Bielorrússia V. Beskosty ao Presidente da Gâmbia Y. Jammeh [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.bv/press/news_mfa/bc11522a6a70a4a3.html

milhões de habitantes. Na política externa, segue o princípio da não aliança, bem como o desenvolvimento da amizade e cooperação com todas as potências mundiais . Sendo agrícola, a Gâmbia desenvolve mais a produção de frutas e legumes, que, juntamente com o amendoim, desempenham um papel importante nas exportações do país. No que diz respeito à indústria, esta é representada por pequenas e médias empresas na área da transformação de produtos agrícolas, peixe e marisco, limpeza de amendoim, produção de conservas de carne e vegetais e óleo de palma.

Tendo estabelecido relações diplomáticas em 2002, a Bielorrússia e a Gâmbia chegaram a uma ativação real dos contactos oito anos depois, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e dos Gambianos no Estrangeiro, M. Tangara, visitou Minsk. Estando no início do desenvolvimento das relações, as partes procuraram definir as áreas de cooperação que poderiam ser mais produtivas. Como tal, identificaram o desenvolvimento da base industrial, da agricultura, do potencial técnico e educativo da Gâmbia e a cooperação na exploração dos recursos naturais deste país. Na mesma ocasião, a parte bielorrussa declarou a sua disponibilidade para «trabalhar não só no comércio simples, exportação e importação, mas também em projetos que impliquem a criação de indústrias de montagem, indústrias de transferência de tecnologia, formação de mão de obra e engenheiros»²¹³.

Tendo em conta o facto de que a aquisição de tratores bielorrussos representa uma área de especial interesse para a Gâmbia, foi também manifestado um grande interesse na formação de especialistas para a agricultura gambiana. Aqui, deve-se notar que a base para o desenvolvimento da cooperação na área da educação entre os dois países foi estabelecida há meio século: em 1963, a Bielorrússia já ensinava gambianos, proporcionando-lhes a oportunidade de obter educação superior. Logo após o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países (), o Ministério da Educação da Bielorrússia e o Departamento de Estado da Educação da Gâmbia

²¹³ Materiais da abordagem à imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sergei Martynov, no âmbito da visita à República da Bielorrússia do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Gambianos no Estrangeiro da República da Gâmbia, Mamadou Tangara (26 de agosto de 2010, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bielorrússia) [Recurso eletrónico]. - 2010. -

URL:

http://mfa.gov.by/press/news_mfa/fc5e62c05b88a301.html

assinaram, em março de 2003, um Memorando de Cooperação, no qual previram o estabelecimento e o desenvolvimento de uma cooperação direta entre instituições de ensino, bem como «a admissão de professores e investigadores da Bielorrússia para trabalhar em instituições de ensino da Gâmbia, a admissão de estudantes, pós-graduados e estagiários da Gâmbia para estudar em instituições de ensino da Bielorrússia, e o intercâmbio mútuo de visitas de professores universitários e escolares e especialistas com o objetivo de participar em conferências e seminários»²¹⁴.

Em 2014, as partes intensificaram os esforços para formar uma base jurídica contratual, planejando preparar para assinatura os acordos mais importantes - sobre cooperação comercial e econômica, sobre a prevenção da dupla tributação e sobre cooperação na área da agricultura. O comércio mútuo também avançou: «O volume total das exportações para a Gâmbia em 2013 foi de 1.594,7 mil dólares (um aumento de 35 vezes em relação ao nível de 2012), devido ao fornecimento de barras laminadas a quente de aço não ligado»²¹⁵. Começaram a surgir também perspetivas de fornecimento de tratores bielorrussos para as necessidades agrícolas da Gâmbia. Em particular, as partes já «elaboraram um mecanismo passo a passo para futuras negociações sobre esta questão»²¹⁶, e a RUP «Minsk Tractor Works» e a OAO «Minsk Automobile Plant» realizaram apresentações dos seus produtos neste país da África Ocidental.

Salientando o caráter amigável das relações estabelecidas entre a Bielorrússia e a Gâmbia, as autoridades de Minsk estão convencidas de que «o desenvolvimento progressivo do diálogo e da cooperação entre a Bielorrússia e a Gâmbia contribuirá para a realização do significativo potencial das relações bilaterais e para a prosperidade

²¹⁴ Vanina, Y. Bielorrússia e Gâmbia pretendem intensificar a cooperação na área da educação / Y. Vanina // [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belarus-i-Gambija-namereny-aktivizirovat- sotrudnistvost-v-sfere-obrazovaniia-i_522628.html

²¹⁵ Cooperação bilateral nas esferas política e socioeconómica [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://nigeria.mfa.gov.by/ru/accordation/10/>

²¹⁶ Sobre a reunião da delegação bielorrussa com o Chefe da Administração do Presidente da Gâmbia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/a64c907d273b2532.html

dos dois países»²¹⁷. E o início deste movimento para a frente já foi dado.

Com outro membro da Comunidade Económica da África Ocidental, a **República do Togo**, a Bielorrússia só estabeleceu relações diplomáticas em 28 de setembro de 2010, mas três anos depois já tinha acreditado o seu embaixador nesse país. O presidente do Togo, F. E. Gnassingbé, saudou esta medida da parte bielorrussa, «manifestando a esperança de alargar os contactos económicos e políticos bilaterais»²¹⁸, uma vez que, até então, as oportunidades de presença dos produtores-exportadores bielorrussos no mercado togolês praticamente não tinham sido exploradas. Se em 2010 o volume do comércio mútuo se aproximou de um milhão e meio de dólares, com uma quota de exportação bielorrussa de 1,3 milhões de dólares, em 2011 não se realizaram quaisquer operações de exportação e importação entre a Bielorrússia e o Togo. O ano de 2012 também não trouxe muitas alegrias, com o volume de negócios entre a Bielorrússia e o Togo atingindo 63,8 mil dólares. E isso apesar do potencial interessante que este país da África Ocidental representa para a Bielorrússia.

Este país se estende por uma estreita faixa de 600 quilómetros da costa oceânica até o interior do continente africano. E a sua principal cidade, Lomé, é a única capital fronteiriça do mundo: apenas algumas centenas de metros separam o palácio presidencial do Togo da fronteira com Gana. A base da atividade económica do país é constituída pela agricultura, transbordo de carga marítima e reexportação de mercadorias da Europa e da Ásia para os países vizinhos da África. Assim, dois terços da população estão empregados na agricultura, que representa aproximadamente 46% do produto interno bruto. O transbordo de cargas marítimas ocorre aqui no grande porto de águas profundas de Lomé, construído em 1984 com a ajuda da Alemanha. O principal componente industrial do Togo é a indústria de fosfatos, para a exportação dos quais foi criado um porto especial, o de Klemé.

²¹⁷ Alexander Lukashenko felicitou o Presidente da República da Gâmbia, Yaya Jammeh, pelo Dia da Independência [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-pozdravil-prezidenta-respubliki-i-aija-dzhamme-s-dnem-nezavisimosti-8042/

²¹⁸ Sobre a entrega das cartas credenciais pelo Embaixador da Bielorrússia V. Beskosty ao Presidente do Togo [Recurso eletrónico]. - 3013. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/1dc519dec4b5ec87.html

Além disso, aqui são extraídos dolomita, mármore, sal de cozinha, cromo, bauxita, manganês e minério de ferro. Existem grandes reservas de calcário e pequenos depósitos de petróleo e gás natural. No entanto, o desenvolvimento da indústria mineira do Togo é travado pela falta de conhecimento sobre os recursos minerais existentes no país. Devido à ausência de uma exploração completa dos depósitos de recursos naturais, é difícil identificar as áreas de maior concentração. O baixo nível de equipamento técnico, incluindo a falta de tecnologia, equipamentos e máquinas de alta produtividade, bem como a falta de experiência na realização de tais trabalhos e a baixa qualificação dos especialistas, influenciam seriamente a resolução desta questão. É por isso que «os fabricantes e organizações bielorrussos podem prestar uma ajuda significativa na resolução destes problemas»²¹⁹.

Vários fatos indicam que, com o objetivo de realizar o potencial económico existente, a liderança do Togo, interessada em expandir os contactos bilaterais com parceiros estrangeiros, está a tomar medidas concretas para se adequar ao nível de centro comercial e de transportes regional da CEDEAO. Em particular, para melhorar o clima de negócios e continuar a reformar a economia, em janeiro de 2012 foi aprovada uma nova lei de investimentos no país. No mesmo ano, «com o objetivo de reduzir o nível de burocracia estatal, foi lançado um programa abrangente de três anos chamado “Governo Eletrónico”»²²⁰. Além disso, o governo do país está a implementar várias programas estatais para a criação de empregos para jovens. A intensificação do diálogo económico e político bilateral entre a Bielorrússia e o Togo levou a que, nos três primeiros trimestres de 2013, o comércio entre os países ultrapassasse os 3,2 milhões de dólares, com um volume de exportações da Bielorrússia superior a 3,1 milhões de dólares. Ao discutir as possibilidades de organização do fornecimento de tratores, automóveis e equipamento de construção rodoviária bielorrussos ao Togo, bem como a criação de fábricas de montagem com parceiros bielorrussos, a parte

²¹⁹ Bielorrússia - República do Togo: entrada na África Ocidental [Recurso eletrónico].
2013. - URL:

http://export.bv/resources/izdaniya_i_publikacii/belarus_E2%80%94_togolezskaya_respublika_v_hozhdenie_v_z.html

²²⁰ Situação socioeconómica [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:
<http://nigeria.mfa.gov.by/ru/accreditation/25/>

togolesa salientou «a necessidade de estabelecer laços mais estreitos entre a Bielorrússia e o Togo no domínio da agricultura, bem como a organização de visitas mútuas de delegações dos ministérios da agricultura e de empresas togolesas e bielorrussas interessadas»²²¹. Portanto, há motivos para acreditar que, nos próximos anos, as relações entre Minsk e Lomé sofrerão avanços efetivos em termos de expansão e aprofundamento da parceria mutuamente benéfica.

Outro ponto de apoio da diversificação geográfica das exportações bielorrussas no continente africano é a **República da Costa do Marfim**, um país com mais de 20 milhões de habitantes, cuja economia é considerada bastante desenvolvida em comparação com a maioria dos outros países da África Ocidental. Em particular, a Costa do Marfim ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de produção de cacau e o terceiro lugar, depois da Brasil e da Colômbia, em termos de produção de café, sendo também o maior exportador de óleo de palma e borracha natural de África.

A República da Bielorrússia estabeleceu relações diplomáticas com este país em setembro de 1998. Em Minsk, estão convencidos de que «os dois Estados têm perspetivas significativas para o alargamento das relações bilaterais mutuamente vantajosas»²²². E, de facto, os fertilizantes, tratores e camiões trancos bielorrussos gozam de uma procura estável neste país da África Ocidental. Se em 2009 o comércio mútuo entre os dois países totalizou 10,9 milhões de dólares, em 2011 as entregas na Costa do Marfim apenas de fertilizantes nitrogenados da OAO «Grodno Azot» foram calculadas em 11,9 milhões de dólares. Em 2012, o volume do comércio bilateral cresceu para 46,9 milhões de dólares, e em 2013 as exportações bielorrussas já totalizavam 20,5 milhões de dólares.

E isso numa situação em que, após as eleições presidenciais realizadas em novembro de 2010, eclodiu uma grave crise política neste país da África Ocidental, acompanhada de um confronto armado entre os partidários do ex-presidente L. Gbagbo

²²¹ Sobre as reuniões do Embaixador da Bielorrússia no Togo, em Beskostogo [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/c9d2d6d3a9241426.html

²²² Alexander Lukashenko está convencido de que a Bielorrússia e a Costa do Marfim têm perspetivas significativas para o alargamento das relações [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.open.by/politics/59016>

e A. Ouattara, cuja vitória nas eleições foi reconhecida pela comunidade internacional. Nestas condições, a política externa da Costa do Marfim foi determinada pela «necessidade de resolver a crise política, resolver os problemas económicos relacionados com o prolongado conflito civil e também pela intenção de obter ajuda financeira externa»²²³. É por isso que o país começou a liberalizar o comércio e as atividades bancárias.

Os planos de desenvolvimento do setor industrial e, consequentemente, de aumento do produto interno bruto estão ligados à exploração de jazidas de minerais e ao aumento da sua produção, o que, por sua vez, aumenta a procura por máquinas e equipamentos destinados a esse fim e também estimula a continuação dos trabalhos de exploração geológica, onde especialistas, organizações e empresas bielorrussas também têm a oportunidade de se envolver nesses projetos. Se considerarmos ainda que a agricultura deste país tem uma grande necessidade de máquinas e equipamentos modernos, que as empresas locais estão interessadas na sua aquisição para aumentar a produtividade e os volumes de produção, então uma opção de cooperação a longo prazo entre a Bielorrússia e a Costa do Marfim «pode ser a organização da produção de montagem de máquinas neste país».²²⁴

É importante ressaltar que o governo da Costa do Marfim decidiu criar uma infraestrutura de transporte moderna no país até 2020, , pelo que uma cooperação estreita com a Bielorrússia neste sentido permitiria aos fabricantes bielorrussos de equipamento agrícola, camiões e autocarros não só consolidar a sua posição no mercado local, mas também entrar nos mercados dos países vizinhos da África Ocidental. É por isso que uma das questões mais atuais em termos de intensificação da cooperação comercial e económica entre Minsk e Yamoussoukro é hoje a preparação e assinatura de uma série de acordos bilaterais que criem as condições-quadro para essa cooperação eficaz.

²²³ Situação socioeconómica [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:
<http://nigeria.mfa.gov.bv/ru/accreditation/18/>

²²⁴ Bielorrússia - Costa do Marfim: direção atual da diversificação das exportações [Recurso eletrónico].
- 2012. - URL:
http://export.bv/resources/izdaniva_i_publikacii/belarus%E2%80%94_kot_d%E2%80%99ivuar_a_ktualnoe_napravlenie_di.html

Entre os pontos de partida para expandir a presença dos produtos dos fabricantes bielorrussos no mercado africano e intensificar os contactos a todos os níveis, a República da Bielorrússia também considera um país da África Ocidental como a **República do Mali**. As relações diplomáticas com este país foram estabelecidas em novembro de 1993, mas a base jurídica e contratual ainda se encontra em fase de formação. No entanto, a parte bielorrussa está confiante de que «as relações amigáveis entre os nossos países se desenvolverão de forma frutífera e a cooperação bilateral se expandirá gradualmente em todas as áreas»²²⁵.

O potencial de cooperação com o Mali pode ser considerado em várias áreas. Em primeiro lugar, este país ocupa o terceiro lugar em África em termos de produção de ouro, pelo que a exploração de jazidas auríferas desempenha um papel fundamental, uma vez que representa 20% do produto interno bruto e 75% das receitas cambiais do Estado. Também foram descobertos ricos depósitos de urânia: «Os recursos previstos de urânia no Mali são estimados em 100 mil toneladas»²²⁶. Ao mesmo tempo, as autoridades malianas contam com o desenvolvimento futuro de jazidas de ouro e recursos minerais, o que abre oportunidades para «o fornecimento de equipamento de mineração bielorrusso e a exploração desta região do continente africano pela empresa BelAZ»²²⁷. E para os geólogos bielorrussos, pode ser de interesse específico o facto de os especialistas internacionais reconhecerem a possibilidade de descoberta de novas reservas de ouro, minério de urânia, jazidas de petróleo e gás natural no Mali, pelo que será necessário realizar estudos adicionais para avaliar essas perspetivas e explorar as jazidas já descobertas. É por isso que os líderes do país contam com a ajuda de seus parceiros e especialistas estrangeiros nessa questão.

Em segundo lugar, a base da economia do Mali é a agricultura, que emprega cerca de 80% da população economicamente ativa do país, que totaliza cerca de 15

²²⁵ Alexander Lukashenko felicitou o Presidente da República do Mali, Ibrahim Boubacar Keïta [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr_lukashenko-pozdravil-prezidenta-respubliki-mali-ibragima-bubakara-keitu-9843/

²²⁶ Filippov, V. R. Mali: a batalha pelo urânia // V. R. Filippov // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://mir-politika.ru/4392-mali-bitva-za-uran.html>

²²⁷ Mali: os interesses bielorrussos na África Ocidental [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://export.by/resources/izdaniya_i_publikacii/mali_belorusskie_interesi_v_zapadnoi_afrike.htm

milhões de pessoas. É claro que, para garantir o seu abastecimento alimentar, é necessário aumentar constantemente o rendimento da produção agrícola e melhorar a produtividade do trabalho neste setor. Os factos mostram que os fabricantes bielorrussos de máquinas agrícolas estão a contribuir para a resolução desta tarefa. São precisamente as máquinas agrícolas e os fertilizantes potássicos os principais produtos da nomenclatura das exportações bielorrussas para este país, cujo volume em 2012 ultrapassou os 16 milhões de dólares.

É claro que a crise política interna que eclodiu em 2012 não deixou de afetar as relações bilaterais entre a Bielorrússia e o Mali. A situação chegou a tal ponto que, em abril de 2013, um contingente de paz da Organização das Nações Unidas foi enviado ao país. A deterioração da situação económica levou a uma redução das exportações da Bielorrússia em quase cinco milhões de dólares. Mas o Mali continua interessado em aumentar as importações de fertilizantes minerais e de diversos tipos de equipamento da Bielorrússia, . Tanto mais que as contradições políticas estão gradualmente a recuar sob a pressão da crescente capacidade do mercado do Mali e das necessidades da sua economia, o que permite contar com a promoção e a exploração de novos nichos de mercado para os produtos bielorrussos, incluindo produtos da indústria mecânica, eletrónica e petroquímica, farmacêutica e bens de consumo. Já existem exemplos de exploração de nichos semelhantes por exportadores bielorrussos. Assim, ainda em 2010, os produtos da fábrica metalúrgica bielorrussa chegaram ao mercado do Mali. Em 2011, aumentaram as entregas de camiões trator bielorrussos, bem como de fertilizantes nitrogenados da OAO «Grodno Azot». A tendência de expansão da presença dos produtos dos fabricantes bielorrussos no mercado foi observada nos anos seguintes, o que dá motivos para esperar um maior fortalecimento da cooperação entre os dois países também em outras áreas. Pelo menos, Minsk e Bamako estão prontas para esse desenvolvimento positivo da cooperação.

CAPÍTULO 9

BIELORRÚSSIA - BANCO MUNDIAL: INTERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A participação da República da Bielorrússia no trabalho de organizações internacionais universais e especializadas, globais e regionais, e de associações de integração é uma das áreas mais importantes da política externa do Estado bielorrusso. A atualização da cooperação internacional multilateral nas condições atuais explica-se pelo facto de que «na era da globalização da economia mundial, do aumento de novos desafios e ameaças globais, são necessários mecanismos internacionais multilaterais eficazes para responder a esses problemas e regular os processos económicos, sociais e políticos em curso»²²⁸. Para atenuar eficazmente as consequências da crise económica global e realizar reformas estruturais em grande escala na esfera económica e financeira, a Bielorrússia optou por uma estratégia de expansão da cooperação com as principais organizações financeiras e económicas internacionais, entre as quais se destaca, em primeiro lugar, o Grupo do Banco Mundial.

Criada em 1944, esta organização internacional passou de uma única instituição para um grupo de instituições de desenvolvimento estreitamente ligadas entre si, que hoje inclui:

- 1) Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD);
- 2) Associação Internacional de Desenvolvimento (AID);
- 3) Corporação Financeira Internacional (CFI);
- 4) Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA);
- 5) Centro Internacional para a Resolução de Disputas sobre Investimentos (CIRDI).

Em 1 de julho de 2012, Jim Yong Kim tornou-se o 12.º presidente do Grupo Banco Mundial. Na sua opinião, a estrutura que lidera «deve agir com ousadia e assumir ”riscos razoáveis” para ajudar a acabar com a pobreza na situação atual»²²⁹.

²²⁸ Cooperação multilateral [Recurso eletrónico].
<http://www.mfa.gov.by/multilateral/>

- 2014. - URL:

²²⁹ Estratégia do Grupo Banco Mundial: o caminho para a erradicação da pobreza [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.worldbank.org/ru/news/speech/2013/10/01/world-bank-group-president-jim-yong>

Para ser mais preciso, a Estratégia do Grupo Banco Mundial, adotada em 2013, definiu dois objetivos principais para esta organização internacional: o primeiro é acabar com a pobreza extrema até 2030; o segundo é acelerar o bem-estar para todos, contribuindo para o aumento da renda real dos 40% mais pobres da população. O principal componente dessa estratégia é a parceria com o setor privado, a fim de «utilizar a sua experiência e recursos para combater a pobreza»²³⁰.

A República da Bielorrússia, que aderiu ao Grupo do Banco Mundial em 1992, recebeu desde então 1,14 mil milhões de dólares em recursos de crédito. Além disso, vários programas, incluindo os realizados com a participação de organizações da sociedade civil, receberam apoio através de financiamento de subvenções no valor de 25 milhões de dólares. Como resultado, em meados de setembro de 2014, a carteira de investimentos do Banco Mundial na Bielorrússia incluía cinco projetos no valor total de 648 milhões de rublos:

1) **“Reabilitação de áreas afetadas pela catástrofe da Central Nuclear de Chernobyl”** - com o objetivo de aumentar a eficiência energética - introdução de luminárias energeticamente eficientes, reabilitação térmica de edifícios - em instalações da esfera social em áreas contaminadas das regiões de Mogilev, Gomel e Brest, e a gaseificação de residências individuais em áreas contaminadas por radionuclídeos;

2) **«Desenvolvimento de sistemas de abastecimento de água e saneamento»** — com o objetivo de aumentar a eficiência, a qualidade e a sustentabilidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento para 1,7 milhões de consumidores que vivem em 20 regiões da Bielorrússia;

3) **“Aumento da eficiência energética na República da Bielorrússia”** - com o objetivo de transformar as caldeiras de aquecimento existentes, localizadas em várias cidades bielorrussas, em centrais térmicas e aumentar a eficiência da produção de calor e eletricidade nas instalações do projeto em 30%;

4) **“Gestão de resíduos sólidos urbanos na República da Bielorrússia”** - com

kim-speech-at-george-washington-university
230 Que vergonha.

o objetivo de construir em Grodno uma unidade de triagem de resíduos e transferência dos recursos secundários separados para posterior reciclagem;

5) **“Melhoria e modernização da estrada Minsk - Gomel”** - com o objetivo de melhorar determinados troços da estrada - trabalhos de terraplenagem, colocação de misturas de betão asfáltico, construção de viadutos, bem como equipamento das estradas com elementos de segurança, instalação de paragens de autocarro, construção de passagens subterrâneas para peões e instalação de barreiras acústicas.

Na República da Bielorrússia, a relação com o Grupo Banco Mundial baseia-se na afirmação de que «o Banco Mundial é a instituição financeira e económica menos politizada estrutura financeira e económica²³¹ E, de facto, ao longo dos anos de cooperação, esta organização internacional prestou uma grande ajuda ao nosso país, em particular na modernização da base energética, o que permitiu ao Estado bielorrusso avançar significativamente em termos de eficiência energética, bem como na superação das consequências da catástrofe na Central Nuclear de Chernobyl. O governo bielorrusso também valoriza muito os projetos do Banco Mundial que «promovem o desenvolvimento regional, por exemplo, no setor de serviços públicos»²³².

Em junho de 2013, foi apresentada aos membros do governo bielorrusso a Estratégia de Parceria do Grupo Banco Mundial para a República da Bielorrússia para os próximos quatro anos, que inclui a cooperação entre as partes em três áreas principais: «aumentar a competitividade da economia bielorrussa através da promoção de reformas estruturais, incluindo a redução do papel do Estado, transformação das empresas estatais e estímulo ao desenvolvimento dos setores privado e financeiro e à integração da República da Bielorrússia na economia mundial; melhoria da infraestrutura estatal, aumento da eficiência na utilização dos recursos agrícolas e florestais e aumento da sua importância à escala global; melhoria dos indicadores de

²³¹ Reunião com a vice-presidente do Banco Mundial para a região da Europa e Ásia Central, Laura Tack [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/vstrecha-s-vitse-prezidentom-vsemirnogo-banka-po-regionu-evropy-i-tsentralnoj-azii-loroi-tak-9811/

²³² O primeiro-ministro da República da Bielorrússia, Mikhail Myasnikovich, reuniu-se com Chimyiao Fan [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4490>

desenvolvimento humano através do aumento da qualidade dos serviços educativos, médicos e sociais»²³³ . Na Bielorrússia, considera-se que, com a adoção desta Estratégia, «surgiram novos projetos e novas oportunidades financeiras»²³⁴ .

Mesmo antes da aprovação deste documento, o Banco Mundial manifestou a sua disponibilidade para ajudar a Bielorrússia a elaborar e implementar reformas estruturais abrangentes e profundas, com o objetivo de promover o reforço da competitividade e o crescimento sustentável da sua economia. Na área orçamental e fiscal, os especialistas desta organização internacional ofereceram assistência técnica em questões relacionadas com a reforma do sistema de pensões e do sistema de assistência social, o aumento da eficiência das despesas públicas com saúde e educação, a melhoria das relações orçamentais e a gestão da dívida. Isto explica-se pelo facto de que, para aderir à Organização Mundial do Comércio, a República da Bielorrússia precisará de assumir um amplo leque de compromissos em matéria de liberalização da economia e redução do papel do Estado, o que, por si só, reforçará a necessidade de reformas estruturais, por isso é tão importante «prosseguir a estabilização macroeconómica através da manutenção de uma política monetária e orçamental e fiscal rigorosa, com o objetivo de conter a pressão inflacionista e reforçar a tendência positiva no que diz respeito ao restabelecimento do equilíbrio das contas externas»²³⁵ .

No âmbito da implementação da Estratégia de Parceria acima mencionada, já na primavera de 2014, o Conselho de Administração do Grupo Banco Mundial aprovou para a Bielorrússia dois empréstimos de 90 milhões de dólares cada um para projetos de abastecimento de água e aquecimento. O primeiro deles financiará, em particular, medidas de reconstrução dos coletores de esgoto principais em Mogilev e Grodno, a

²³³ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com o diretor do departamento da Bielorrússia, Moldávia e Ucrânia do Banco Mundial, Chimyao Fan [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:

<http://www.government.by/ru/content/5107>

²³⁴ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com a delegação do Banco Mundial [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5369>

²³⁵ O Banco Mundial confirma a intenção de apoiar a Bielorrússia na realização de reformas estruturais [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Vsemirnyi-bank-podtverzhdaet-namerenie-okazvat-podderzhku-Belarusi-v-provedenii-strukturnyx-reform_i_603821.html

modernização dos sistemas de abastecimento de água em Rogachev e Shklov, que serão complementadas por medidas do programa estatal de abastecimento de água e esgoto «Água Limpa», ampliando assim ampliando as medidas para melhorar a qualidade dos serviços de abastecimento de água e esgoto, implementadas com um empréstimo inicial de US\$ 60 milhões, aprovado em 2008.

O segundo empréstimo está previsto para um projeto de utilização de biomassa de madeira para o fornecimento centralizado de aquecimento na Bielorrússia, cuja implementação contribuirá para uma utilização mais eficiente da biomassa renovável para a produção de energia térmica e elétrica, o que permitirá reduzir os custos de produção, melhorar a fiabilidade do fornecimento de energia em 13 cidades do país e aumentar o nível de vida, melhorando as condições de trabalho para 79 mil cidadãos bielorrussos. Também está previsto financiar a instalação de caldeiras a biomassa para substituir as caldeiras a gás e a fuelóleo existentes, o fornecimento de equipamento para a produção de apara de madeira e a organização de armazéns para o armazenamento de biomassa combustível, a instalação em edifícios de pontos de aquecimento individuais equipados com termorreguladores e a modernização das redes de aquecimento central. Tudo isso contribuirá para a redução das emissões de gases de efeito estufa e, no futuro, evitará a emissão de volumes significativos de dióxido de carbono na atmosfera durante todo o período de operação das instalações.

O Banco Mundial está confiante de que a implementação do primeiro desses dois projetos «ajudará a Bielorrússia a desenvolver uma política racional para atrair investimentos eficazes no setor de abastecimento de água e saneamento, permitirá aumentar a sua sustentabilidade financeira e, assim, garantirá a acessibilidade dos serviços aos consumidores. <...> A utilização de madeira de baixa qualidade para a produção de energia térmica e elétrica também contribuirá para o desenvolvimento da indústria de transformação de madeira, o que permitirá criar novos postos de trabalho e oportunidades comerciais»²³⁶.

²³⁶ . Savko, S. O Banco Mundial aprovou dois empréstimos de US\$ 90 milhões para a Bielorrússia para projetos de abastecimento de água e aquecimento / S. Savko // [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Vsemimyi-bank-odobil-dlia-Belarusi-dva-zajma-po-90-mln-pod-proekty-po-vodo--i-teplosnabzheniju-i-664571.html

Na primavera de 2014, o Banco Mundial também manifestou a sua disponibilidade para conceder um empréstimo de 250 milhões de dólares para a reconstrução da autoestrada Minsk - Grodno, cuja documentação de projeto e orçamento já está a ser elaborada e preverá a existência de pelo menos quatro faixas de rodagem - duas em cada sentido, e os fluxos contrários serão separados por barreiras. A reconstrução da autoestrada Minsk-Grodno com recursos do Banco Mundial está prevista para os trechos entre os quilómetros 57 e 130 e entre os quilómetros 197 e 211. As obras podem começar já em 2015. No geral, este projeto prevê vários componentes importantes. Em primeiro lugar, trata-se da organização de um centro de controlo de tráfego, que incluirá equipamento, software e a criação de uma base jurídica normativa para o funcionamento desse centro. «A implementação do segundo componente visa a realização de obras de infraestrutura no posto fronteiriço de Bruzgi, na fronteira entre a Bielorrússia e a Polónia, para aumentar a velocidade do atendimento aos veículos e reduzir o tempo de passagem pelas formalidades alfandegárias»²³⁷. Em terceiro lugar, prevê-se o desenvolvimento de serviços rodoviários em condições de parceria público-privada. A este respeito, os representantes do Banco Mundial manifestaram a sua disponibilidade para apoiar o desenvolvimento de complexos de serviços rodoviários, incluindo postos de abastecimento com pontos de venda e restauração, áreas de descanso com estacionamento e hotéis, seguindo o exemplo de outros países.

Recorda-se que a Bielorrússia e o Banco Mundial já têm experiência de cooperação frutífera no desenvolvimento de infraestruturas de transportes. Um exemplo de ação conjunta é a reconstrução do troço Pukhovichi-Bobruisk da autoestrada Minsk-Gomel. Para este fim, o banco atribuiu cerca de 150 milhões de dólares. O troço de 53 quilómetros da estrada foi colocado em funcionamento no final de 2013. No início de 2014, o governo bielorrusso anunciou a sua proposta, que consistia em que «a Bielorrússia e o Banco Mundial deveriam alargar a cooperação no domínio da construção rodoviária. <...> Seria possível colocar todo o programa de

²³⁷ Ivanyuk, T. Banco Mundial pronto para conceder empréstimo de US\$ 250 milhões para reconstrução da rodovia Minsk-Grodno / T. Ivanyuk // [Recurso eletrônico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Vsemirnyi-bank-gotov-vydelit-250-mln-kredita-na-rekonstruktsiju-avtodorogi-Minsk-Grodno_i_676280.html

construção de estradas e desenvolvimento da infraestrutura de transportes sob a égide do Banco Mundial, a fim de realizar projetos de grande escala»²³⁸.

O Ministério da Silvicultura da República da Bielorrússia também tem interesse em cooperar com o Banco Mundial, nomeadamente no projeto conjunto «Desenvolvimento do setor florestal da Bielorrússia», que visa aumentar a eficiência das atividades florestais. Este projeto prevê o aumento da sustentabilidade da silvicultura através do aumento da intensidade das primeiras talhas de manutenção, da expansão da utilização de resíduos de corte para a produção de biomassa de madeira e da melhoria da qualidade do material de plantação cultivado para a silvicultura e a reflorestação. «Outra vertente do projeto é o aperfeiçoamento dos mecanismos de monitorização, deteção e combate a incêndios florestais, o aumento da eficácia dos sistemas de informação do setor florestal, incluindo o emprego de mulheres em trabalhos de exploração florestal»²³⁹. Neste contexto, o Ministério da Silvicultura da Bielorrússia espera obter do Banco Mundial um empréstimo no valor de 35 milhões de euros por um prazo de cerca de cinco anos. Estes fundos «estão previstos para a aquisição de equipamento (principalmente nacional) para a produção de combustível de madeira, bem como para a construção de centros de sementes florestais»²⁴⁰. Espera-se que a utilização de material selecionado e melhorado na reprodução florestal garanta, no futuro, um aumento de 10 a 15% na produtividade das plantações maduras.

As novas áreas de cooperação entre a Bielorrússia e esta organização internacional foram discutidas durante a visita ao nosso país do vice-presidente do Banco Mundial para a região da Europa e Ásia Central, L. Tak, em setembro de 2014. Em particular, a parte bielorrussa apresentou a sua proposta ao Banco Mundial de

²³⁸ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com o diretor do departamento da Bielorrússia, Moldávia e Ucrânia do Banco Mundial, Chimiao Fan [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5107>

²³⁹ O Banco Mundial irá colaborar com o Ministério da Silvicultura na promoção do desenvolvimento do setor florestal da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Razvitiem- lesnogo-sektora-Belarusi-sovmestno-s-Minlesxozom-zajmetsja-Vsemirnvi-bank-i_667061.html

²⁴⁰ Dmitrieva, M. O Ministério dos Recursos Florestais da Bielorrússia espera obter um empréstimo do Banco Mundial no valor de 35 milhões de euros para a compra de equipamento / M. Dmitrieva // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Minlesxoz-Belarusi-rasschitvuet-poluchit-ot-Vsemirnogo-banka-kredit-v-35-mln-evro-na-zakupku-texniki-i_680484.html

participar no programa «Crianças da Bielorrússia», bem como «participar no programa relativo ao desenvolvimento da região de Polésia, em Pripyat. Este poderia ser um projeto regional da Bielorrússia, Ucrânia e Polónia, uma vez que a região de Polésia acumula os interesses dos três Estados»²⁴¹. Além destas áreas, as partes já estão a discutir possíveis projetos na área da educação e da gestão das finanças públicas.

Uma das principais prioridades dessa cooperação também promete ser o apoio às pequenas e médias empresas. Especialistas do Banco Mundial já estão a assessorar o Ministério da Economia da República da Bielorrússia na criação de uma organização especial para promover o desenvolvimento de empresas do setor privado no nosso país. Segundo o ministro da Economia da Bielorrússia, N. Snovkov, já foi «desenvolvida uma estratégia conceptual para a criação e o funcionamento dessa organização»²⁴², que, como se prevê, desempenhará as funções de centro de subcontratação, fundo de garantia para empréstimos às empresas e concederá ela própria empréstimos em condições favoráveis. O Ministério da Economia da Bielorrússia espera receber do Banco Mundial, neste contexto, um empréstimo de investimento de até 40 milhões de euros. Esta organização internacional também apoiará o nosso país na elaboração de uma estratégia de desenvolvimento de pequenas e médias empresas fundamentalmente nova e de longo prazo.

Mas, talvez, ainda mais atual e importante para a Bielorrússia seja a participação do Banco Mundial na implementação do plano de ação do governo bielorrusso, aprovado em agosto de 2014, para garantir o desenvolvimento equilibrado e sustentável da economia do país. Espera-se que, com os especialistas do banco neste plano, que inclui medidas operacionais e de longo prazo, «seja detalhadamente definida a sistema de assistência social à população e de apoio às empresas durante a implementação de mudanças estruturais que, de uma forma ou de outra, afetarão a curto

²⁴¹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com Laura Tak [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5691>

²⁴² Savko, S. Especialistas do Banco Mundial aconselham o Ministério da Economia da Bielorrússia sobre a criação de uma organização especial para apoiar as pequenas e médias empresas / S. Savko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Ekspertry-VB-konsultiruiut-Minekonomiki-Belarusi-po-sozdaniju-spetsorganizatsii-podderzhki-malogo-i-srednego-biznesa-i-680554.html

prazo as camadas mais pobres da população e as empresas que se encontram em situação de insolvência»²⁴³. Na opinião dos especialistas do Banco Mundial, a situação atual da economia bielorrussa mostra que, para aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, são necessárias reformas estruturais sérias, que devem ser direcionadas para a redução da pressão dos custos, aumentar o potencial de inovação, preservar a qualidade do capital humano, criar instituições mais eficazes e também reduzir a intervenção estatal e simplificar a regulamentação para o desenvolvimento do setor privado. Ao mesmo tempo, consideram que «as reformas devem ser acompanhadas de medidas de proteção social para os grupos vulneráveis da população»²⁴⁴, pelo que apontam para a necessidade de criar na Bielorrússia um programa específico de apoio social para as camadas menos protegidas da população, bem como de continuar a garantir o crescimento do setor privado, graças ao qual serão criados mais postos de trabalho com salários elevados.

Mais de 20 anos de história de cooperação entre as partes mostram que praticamente todas as reformas recomendadas pelo Banco Mundial, incluindo as estruturais, são implementadas na Bielorrússia levando em consideração as especificidades da economia de mercado socioeconómica do país. E a nova dinâmica positiva que surgiu nesta cooperação nos últimos anos apenas reforça a sua elevada eficácia, na qual a confiança do Banco Mundial de que o nosso país «tem potencial para se tornar uma economia próspera e competitiva»²⁴⁵ desempenha um papel importante.

²⁴³ Savko, S. Plano de ação para garantir o desenvolvimento equilibrado da economia da Bielorrússia será complementado por especialistas do Banco Mundial / S. Savko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Plan-dejstvij-po-obespecheniju-sbalansirovannogo-ravvitija-ekonomiki-Belarusi-dopolnjat-eksperty-VB-i-680561.html

²⁴⁴ Para aumentar a competitividade da Bielorrússia, são necessárias reformas estruturais - especialistas do Banco Mundial [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Dlia-povyshenija-konkurentospособности-Belarusi-nuzhnye-strukturnye-reformy---eksperty-VB-i-664299.html

²⁴⁵ Savko, S. A Bielorrússia tem um bom potencial para se tornar uma economia próspera e competitiva - Laura Tak / S. Savko // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/U-Belarusi-xoroshii-potentsial-stat-protsvetajuschei-konkurentnoi-ekonomikoi--Lora-Tak-i-680571.html

CAPÍTULO 10

BIELORRÚSSIA - BANCO EUROPEU DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO: DE UMA ABORDAGEM DE CALIBRAÇÃO À EXPANSÃO DA COOPERAÇÃO PRAGMÁTICA

A participação na cooperação multilateral no âmbito de organizações, instituições e fóruns internacionais como fator de integração orgânica na comunidade mundial, no interesse do desenvolvimento da economia nacional, é um componente estrutural importante da cooperação económica internacional da República da Bielorrússia na fase atual. A necessidade de atenuar as consequências da crise económica global determinou a tendência de expansão das relações de parceria do Estado bielorrusso com várias organizações financeiras e económicas internacionais de renome, entre as quais se destaca o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD).

O BERD é uma organização financeira internacional criada em 1991 para apoiar a transformação da economia nos países da Europa Central e Oriental e comprometida com «a promoção da transição para uma economia orientada para o mercado, bem como o desenvolvimento da iniciativa privada e empresarial»²⁴⁶. Os principais documentos do BERD prevêem as seguintes funções do banco: promoção, através de investidores privados e outros investidores interessados, do estabelecimento, aperfeiçoamento e expansão de atividades produtivas, competitivas e empreendedoras privadas, em particular de pequenas e médias empresas; atração de capital interno e estrangeiro, bem como de experiência em gestão; promoção de investimentos produtivos, incluindo investimentos nos setores de serviços e finanças, e na infraestrutura correspondente, quando necessário para apoiar a iniciativa privada e empresarial, contribuindo assim para a criação de um ambiente competitivo e para o aumento da produtividade do trabalho, do nível de vida e da melhoria das condições de trabalho; prestação de assistência técnica na preparação, financiamento e execução

²⁴⁶ A nossa história [Recurso]. - 2014. - URL:
<http://www.ebrd.com/cs/Satellite?c=Content&cid=1395237249234&pageName=EBRD-RU%2FContent%2FContentLayout>

de projetos adequados, tanto individuais como no âmbito de programas de investimento especiais; estimular e incentivar o desenvolvimento dos mercados de capitais; apoiar projetos justificados e economicamente viáveis, nos quais participe mais de um membro beneficiário; promover, em todas as suas atividades, o desenvolvimento ambientalmente saudável e sustentável, bem como realizar outras atividades e prestar outros serviços «que possam contribuir para o cumprimento das funções acima mencionadas»²⁴⁷.

A República da Bielorrússia tornou-se membro do BERD em 1992. Atualmente, detém 6002 ações do banco no valor de 60,02 milhões de dólares, o que representa 0,2% do seu capital social. Devido ao facto de o BERD ter um mandato político que o obriga a prestar assistência a países comprometidos com os princípios da democracia multipartidária, do pluralismo e da economia de mercado, e tendo em conta que os princípios da proteção ambiental e da energia sustentável são de importância fundamental para as suas atividades, as principais áreas de atividade do BERD na Bielorrússia passaram a ser operações de crédito e investimento e a prestação de assistência técnica em áreas como «complexo energético, infraestruturas, reestruturação económica, setor financeiro e bancário, apoio ao empreendedorismo e à privatização, utilização de recursos agrícolas e florestais»²⁴⁸.

É um facto que, nas primeiras fases desta cooperação, foram realizados projetos com garantias do governo do país, precisamente no setor estatal da economia. Trata-se, neste caso, de quatro projetos: desenvolvimento de um mercado moderno de comércio grossista de frutas e legumes e, neste contexto, criação do mercado grossista de frutas e legumes de Minsk; construção e modernização da central térmica de Orsha; criação da rede de comunicações digitais «Belarus-Telecom» para assinantes jurídicos com acesso direto à rede de comunicações internacionais; reparação e modernização da autoestrada Brest - fronteira com a Rússia, que liga Minsk a Moscovo, Varsóvia e

²⁴⁷ Documentos principais do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.ebrd.com/downloads/research/guides/basicssru.pdf>

Yakimenko, V. A. Interação da República da Bielorrússia com o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento / V. A. Yakimenko // [Recurso eletrónico]. - 2007. - URL: <http://lib.psunbrb.by/bitstream/112/5813/1/48.pdf>

Berlim.

Mais tarde, o BERD decidiu reduzir o apoio ao setor público da economia bielorrussa e «recalibrar» as suas abordagens operacionais nas relações com a Bielorrússia. De acordo com essa «recalibração», em maio de 2011, o banco anunciou o fim dos investimentos em projetos no setor energético estatal, incluindo os relacionados com fontes de energia renováveis e infraestruturas de transportes. A cooperação com os bancos estatais, bem como o apoio a projetos de privatização e a preparação pré-privatização de instalações serão significativamente reduzidos²⁴⁹. Embora, alguns anos antes, o BERD tivesse reconhecido que «a Bielorrússia é um dos poucos países da região com uma economia em transição onde, em 2009, continuam a registar-se taxas de crescimento positivas. <...> As autoridades da Bielorrússia demonstram uma abertura maior do que antes à cooperação com instituições financeiras internacionais em questões relacionadas com o desenvolvimento e a implementação de reformas de mercado»²⁵⁰.

É claro que a política de «recalibração» não poderia deixar de afetar as relações entre a Bielorrússia e o BERD. Mas, mesmo nessas condições, «em 2011, foram realizados projetos no valor aproximado de US\$ 185 milhões e, em 2012, mais de US\$ 250 milhões»²⁵¹. O ano seguinte, 2013, foi mesmo um ano recorde para o banco na Bielorrússia em termos de volume de projetos realizados, quando o BERD destinou 255 milhões de euros para apoiar 14 projetos de investidores locais e estrangeiros. E em 2014, o banco pretendia implementar na Bielorrússia «15 projetos no valor total de 150 milhões de euros, além de, adicionalmente, no âmbito do programa de financiamento comercial, a expectativa - é a implementação de projetos no valor de mais 100 milhões de euros»²⁵². Por outras palavras, nos últimos três anos, o banco quadruplicou praticamente o volume anual de investimentos e a carteira de projetos.

²⁴⁹ O BERD disse «não» ao poder central da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://gorad.by/bv/page/finance/1147>

²⁵⁰ Estratégia para a Bielorrússia. - BERD, 2009. - C. 4.

²⁵¹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com o vice-presidente do BERD [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5479>

²⁵² Kot, A. O BERD planeia implementar projetos no valor de 250 milhões de euros na Bielorrússia em 2014 / A. Kot // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/EBRR- planiruet-y-2014-godu-realizovat-v-Bielarusi-proekty-na-250-mln-evro-i-662692.html

No total, em 1 de setembro de 2014, o BERD, ao longo de 22 anos de cooperação com a Bielorrússia, «alocou mais de 1,5 mil milhões de euros para 66 projetos, dos quais 883 milhões de euros foram investidos nos últimos 5 anos»²⁵³.

Em maio de 2012, o ex-secretário permanente do Ministério da Justiça do Reino Unido, S. Chakrabarti, tornou-se presidente do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. No mesmo ano, foi desenvolvida uma nova estratégia do BERD para a Bielorrússia para 2013-2015, cuja principal orientação passou a ser o apoio ao desenvolvimento do setor privado, tanto através de investimentos diretos em todas as áreas da economia, como indiretos, através da concessão de empréstimos a bancos parceiros para o crédito a pequenas e médias empresas, bem como o acesso das empresas bielorrussas a serviços de consultoria através do Programa de Serviços de Consultoria Empresarial e do Programa de Desenvolvimento Empresarial. Além disso, o banco decidiu concentrar-se «em projetos municipais de grande importância do ponto de vista ecológico e da melhoria das condições de vida dos bielorrussos, bem como que contribuam para a realização de reformas em todo o país»²⁵⁴.

Assim, em 2012, o BERD iniciou a implementação de um programa de apoio ao financiamento do desenvolvimento sustentável da energia na Bielorrússia, com um orçamento total de 50 milhões de dólares, «destinado a pequenas e médias empresas do setor privado»²⁵⁵. Espera-se que este programa ajude a Bielorrússia a reduzir o consumo de energia e proporcione benefícios ambientais através da redução das emissões de carbono e da poluição. O primeiro empréstimo no âmbito deste programa - 4 milhões de dólares por 5 anos - foi concedido ao Banco de Trânsito de Minsk. De passagem, observamos que os parceiros do BERD na Bielorrússia são 8 bancos, «através dos quais as pequenas e médias empresas têm acesso a empréstimos e ao

²⁵³ Grigorovich, T. O BERD está satisfeito com a implementação de todos os projetos na Bielorrússia - Donlon / T.

Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/EBRR-udovletvoren-realizatsiei-vsex-proektov-v-Belarusi-Donlon-i-681458.html

²⁵⁴ Deley, F. Primeiro as reformas, depois os créditos / F. Deley // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://reporter.by/Belarus/predstavitel-ebrr-v-belorussi-snachala-reformvi-potom-kreditvi/>

²⁵⁵ O BERD destinará US\$ 50 milhões para o desenvolvimento sustentável da energia na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/EBRR-napravit-50-mln-na-ustojchivoe-razvitiie-energetiki-v-Belarusi-i-616496.html

programa de promoção do comércio»²⁵⁶.

Entre esses parceiros está também o banco BelVEB, ao qual o BERD abriu, no início de 2014, uma linha de crédito de 30 milhões de dólares para financiar micro, pequenas e médias empresas e implementar projetos na área da produção, bem como na área dos serviços e do comércio. «Em 1 de janeiro de 2014, a participação dos empréstimos a micro, pequenas e médias empresas na carteira de crédito corporativo do Banco BelVEB era de 32,8%. Até o início de 2016, o banco planeja elevar esse indicador para 40%»²⁵⁷. Vale lembrar que o acordo anterior semelhante entre o Banco BelVEB e o BERD foi assinado em dezembro de 2010. O resultado foi o crescimento da carteira de crédito e o aumento da base de clientes. Em particular, no início de 2014, o Banco BelVEB já contava com 13 pontos de microcrédito, operando sob o programa do BERD.

Em março de 2014, o acordo para a abertura da primeira linha de crédito, atraída para a economia da Bielorrússia para financiar imóveis comerciais no valor de 20 milhões de euros por um prazo de 7 anos, foi assinado pelo BERD e pela OAO «Belgazprombank». De acordo com este documento, os fundos alocados foram destinados ao apoio de pequenas e médias empresas que realizam projetos de construção, reconstrução ou compra de escritórios próprios, armazéns, instalações industriais e comerciais, estufas e instalações de construção de capital para fins agrícolas. E, em novembro de 2014, soube-se que o BERD concedeu 12 milhões de dólares ao Banco Popular da Bielorrússia, que concentra a sua atividade no crédito a pequenas e médias empresas locais, a fim de «ampliar o financiamento deste setor na Bielorrússia»²⁵⁸.

Um complemento significativo a estas medidas de assistência financeira aos

²⁵⁶ Dele, F. Primeiro as reformas, depois os créditos / F. Dele // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://reporter.bv/Belarus/predstavitel-ebrr-v-belorussi-snachala-reformu-potom-kredityi/>

²⁵⁷ Kot, A. O BERD abre uma linha de crédito de US\$ 30 milhões ao Banco BelVEB para financiar pequenas e médias empresas / A. Kot // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/EBRR-otkryvaet-Banku-BelVEB-kredituju-liniju-na- 30-mln-dlja-finansirovaniya-malogo-i-srednego-biznesa_i_658364.html

²⁵⁸ O BERD concederá ao Banco Popular da Bielorrússia até US\$ 12 milhões para financiar pequenas e médias empresas [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/EBRR-predostavit-Belorusskomu-narodnomu-banku- do-12-mln-na-finansirovaniye-malogo-i-srednego-biznesa_i_686987.html

empresários bielorrussos foi a concessão pelo BERD, em 2014, de 500 mil euros em subsídios não reembolsáveis, aos quais «podem candidatar-se pequenas e médias empresas com um número de trabalhadores entre 10 e 250 e que existam no mercado há pelo menos 2 anos»²⁵⁹. Em 2013, o banco destinou quase 244 mil euros para apoiar 35 projetos semelhantes na Bielorrússia, e os próprios participantes investiram mais 199,5 mil euros nos projetos em condições de cofinanciamento. No total, mais de 60 empresas bielorrussas receberam apoio no âmbito do programa de apoio às pequenas empresas implementado pelo BERD, que oferece consultoria às empresas do país com o objetivo de melhorar o seu planeamento estratégico e gestão da qualidade. Assim, o banco não só ajuda as empresas bielorrussas a atrair e implementar nas suas atividades instrumentos e tecnologias modernas de gestão empresarial, como também promove a popularização da consultoria - como instrumento de desenvolvimento e como tipo de negócio. Para a Bielorrússia, isso é muito relevante, uma vez que a experiência de trabalho com consultores ainda é bastante limitada.

No que diz respeito às questões ambientais e municipais, em dezembro de 2012, o banco concedeu 18 milhões de euros para projetos de redução das emissões de gases com efeito de estufa em Slonim e Baranovichi e para o projeto em Vitebsk, destinado à depuração de águas residuais antes da sua descarga nos rios que desaguam no mar Báltico. Note-se que o projeto de Vitebsk é naturalmente considerado um exemplo de cooperação internacional bem-sucedida, uma vez que faz parte de um grande programa ambiental, para o qual foram concedidos empréstimos e subvenções no valor total de 68 milhões de euros, além do BERD, pelo Banco Nórdico de Investimento, o Banco Mundial, o Programa de Parceria Ambiental da Dimensão Setentrional, bem como pelos governos da Suécia, Finlândia e Áustria. No geral, no âmbito da implementação deste projeto de grande escala, denominado «Bielorrússia: projeto de infraestrutura ambiental - primeira fase», está prevista a reconstrução integral das estações de tratamento de águas residuais em Vitebsk, Brest e Grodno, com o objetivo de melhorar a qualidade do tratamento das águas residuais e reduzir os volumes de descargas de

²⁵⁹ O BERD destinará 500 mil euros para subsídios a pequenas e médias empresas na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/EBRR- napravit-500-tys-evro-na-subsidii-malomu-i-srednemu-biznesu-v-Belarusi-i-663855.html

substâncias poluentes em corpos de água. Serão também «implementados complexos de biogás nas estações de tratamento de águas residuais das cidades de Baranovichi e Slonim para a produção de energia elétrica e térmica, o que reduzirá o impacto ambiental»²⁶⁰.

Em janeiro de 2015, a cooperação entre a Bielorrússia e o BERD na área da proteção ambiental teve uma continuação concreta: na sede do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, em Londres, o Ministério da Economia da Bielorrússia e a Northern Environmental Finance Corporation, que promove projetos ecológicos na Europa Setentrional e Central, assinaram um acordo de investimento no valor de 90 milhões de euros, com o qual as partes pretendem criar uma base para a cooperação de longo prazo no processo de utilização dos recursos financeiros fornecidos pela corporação para a realização de projetos ecológicos de interesse para a Bielorrússia e os Estados-Membros da associação. O projeto abrange uma ampla gama de setores - ecologia, energia, infraestrutura e até mesmo habitação e serviços públicos. Quanto à própria Corporação Financeira Ecológica do Norte, ela foi criada em novembro de 1998 como uma instituição financeira internacional, atuando com base num acordo entre a Dinamarca, Islândia, Noruega, Finlândia e Suécia, e presta assistência a projetos de proteção ambiental economicamente rentáveis realizados na Europa Oriental. «O portfólio da corporação já contém cerca de 400 projetos de pequeno e médio porte de diversas áreas»²⁶¹.

Mas, talvez, os mais emblemáticos, iniciados na Bielorrússia em conjunto com o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento nos últimos anos, tenham sido os projetos: na área da transformação de madeira - a fábrica «Kronospan»; na produção de bebidas - «Cervejarias Heineken»; na área dos transportes - a sociedade anónima «Stadler Minsk».

A empresa austríaca Kronospan é líder mundial na produção de: painéis de fibra

²⁶⁰ Em 30 de maio de 2013, na reunião ordinária da segunda sessão da Câmara dos Representantes, os deputados analisaram 7 questões [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://house.gov.by/index.php/1.36200.1.0...0.html>

²⁶¹ O BERD entende que vale a pena investir na Bielorrússia - Zinovskiy [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.bv/ru/all_news/economics/EBRR-ponimaet-chto-v-Belarus-stoit-vkladivvat-sredstva-Zinovskii-i-692648.html

de densidade média (MDF, HDF, aglomerado); pisos laminados; painéis de aglomerado de base; resina de ureia-formaldeído para materiais de madeira; painéis de partículas orientadas (OSB) - é um grupo composto por 29 empresas de produção em 24 países, cujo volume anual de vendas ultrapassa os 3 mil milhões de euros, dos quais 55% correspondem aos mercados em desenvolvimento. O seu parceiro financeiro na Bielorrússia é o BERD. O promissor projeto de investimento que a Kronospan empreendeu em Smorgon, na região de Grodno, consistiu em três fases: «Fase I - linha de produção de painéis de aglomerado e painéis de madeira compensada; Fase II - linha de produção de painéis MDF e HDF, bem como revestimentos para pavimentos; Fase III - linha de produção de painéis OSB»²⁶². Primeiro, foi colocada em funcionamento a fábrica de painéis de aglomerado, depois a fábrica de painéis de fibra de madeira. Em agosto de 2014, a fábrica de transformação de madeira IOOO Kronospan lançou uma linha de produção de painéis laminados de aglomerado e painéis MDF. <...> A importação de produtos similares foi reduzida em 90,7 milhões de dólares.²⁶³, e «o volume total dos investimentos é superior a 150 milhões de euros»²⁶⁴. Além disso, os produtos deste fabricante são fornecidos não só para o mercado interno da Bielorrússia, mas também para exportação.

A empresa holandesa «Heineken N. V.» é uma das maiores cervejarias do mundo, produzindo mais de 200 marcas internacionais, regionais e locais. Está presente no mercado bielorrusso desde dezembro de 2007, quando adquiriu a IZAO «Pivovarniki Heineken», antiga fábrica «Syabar» de Bobruisk. Atualmente, emprega 800 pessoas. No início de 2013, o BERD concedeu a esta sociedade anónima um empréstimo no valor de 5 milhões de euros, incluindo para apoiar um programa de cultivo de cevada de alta qualidade para cerveja na Bielorrússia e a implementação de projetos para aumentar a eficiência do uso de água e eletricidade nas cervejarias. A

²⁶² Projeto de investimento «Construção da fábrica Kronospan em Smorgon, região de Grodno» [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.kronospan.com.bv/>

²⁶³ Sobre os resultados do desenvolvimento socioeconómico da região de Grodno em 2014 [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: www.grsu.bv/files/file/9822_1.doc

²⁶⁴ Kravtsov, V. A região de Grodno apostou no desenvolvimento de produções inovadoras / V. Kravtsov // [Recurso]. - 2014. - URL: http://www.belta.bv/ru/person/interview/Vladimir-Kravtsov_i_515023.html

maior parte dos fundos do banco foi destinada «ao financiamento do programa de investimentos de capital na cervejaria HEINEKEN em Bobruisk»²⁶⁵. Em particular, estava prevista a modernização da sala de cozedura da cervejaria. Além disso, parte dos recursos foi destinada à compra de refrigeradores «verdes» para equipar pontos de venda em toda a Bielorrússia, o que permitiu à empresa tornar-se mais competitiva e dar mais um passo na melhoria dos padrões de produção no país, inclusive através de uma utilização mais eficiente de energia e água. Como resultado, no final de 2014, «mais de 20% das receitas totais do orçamento consolidado da região foram geradas por 10 empresas da região de Mogilev. <...> Entre as dez líderes estavam a IZAO «Cervejaria Heineken» (4,9% das receitas totais da região)...»²⁶⁶, deixando para trás grandes empresas da região de Mogilev, como a OAO «Klimovichsky Likero-Vodochny Zavod», a OAO «Mogilevhimvolokno» e a OAO «Belorussky Cementny Zavod».

A empresa suíça «Stadler Rail Group» é um dos principais fabricantes europeus de material circulante - autocarros, comboios a diesel e elétricos, comboios elétricos de dois andares, vagões, elétricos e comboios com bitola variável. Os seus produtos são utilizados em vários países do mundo, da Austrália à Estónia. A cooperação com a Bielorrússia começou em 2012, quando foi criada a OAO «Stadler Minsk». Atualmente, a empresa está a realizar um projeto de investimento, incluindo com empréstimos do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, para a organização da produção de transporte ferroviário e urbano elétrico de passageiros através da construção e entrada em funcionamento, em etapas, durante 2012-2016, de uma fábrica e de infraestruturas de engenharia e transporte em Fanipol, no distrito de Dzerzhinsk, na região de Minsk. Os planos da empresa incluem «a partir da produção na Bielorrússia, estabelecer o fornecimento de determinados tipos de produtos para o mercado russo, em particular para Moscovo, para os países da União Europeia e

²⁶⁵ O BERD concedeu um empréstimo no valor de 5 milhões de euros para a modernização da «Cervejaria Heineken na Bielorrússia» [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://mogilev-region.gov.by/news/namodemizatsivu_pivovami_khaineken_v_belorussii%C2%BB_ebrpredostavil_kredit_razmere_5_mln_evro

²⁶⁶ A Cervejaria Heineken é líder no pagamento de impostos na região [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL:

<http://babruisk.bv/rus/%D0%BD%D0%BE%D0%B2%D0%BE%D1%81%D1%82%D0%B8/1353/>

também para a Suíça²⁶⁷. Em novembro de 2014, realizou-se a cerimónia solene de inauguração da fábrica «Stadler Minsk», cuja atividade se destina à produção de material circulante para caminhos de ferro de bitola larga utilizados nos países da Comunidade de Estados Independentes. «A capacidade máxima de produção da empresa é de 120 vagões por ano. O volume de investimento na produção foi de 50 milhões de euros, e a fábrica criou 600 postos de trabalho»²⁶⁸.

Resumindo todos estes factos, não se pode deixar de notar que, mesmo nas condições da abordagem «calibrada» do BERD em relação à Bielorrússia, a interação entre as partes nos últimos anos demonstrou enormes reservas e possibilidades de cooperação, cujo potencial pode e deve ser levado em consideração no desenvolvimento, ao longo de 2015, de uma nova estratégia do banco para a Bielorrússia para 2016-2018. Ao que tudo indica, essa perspectiva começa a ser vista também no próprio BERD, cujo presidente, S. Chakrabarti, durante a sua primeira visita a Minsk em fevereiro de 2015, observou que «os acionistas do BERD podem alterar a abordagem às restrições à cooperação com a Bielorrússia, especialmente no que diz respeito às empresas estatais, com a adoção de uma nova estratégia nacional»²⁶⁹²⁷⁰. Se isso acontecer, o lado bielorrusso já anunciou uma série de novos projetos conjuntos com o BERD envolvendo empresas estatais, cuja implementação «será garantida pelo governo da Bielorrússia». — „ 270 desta cooperação»

Em particular, trata-se de áreas de cooperação como habitação e serviços públicos, agronegócio. Na mesma linha está a modernização do sistema de transportes, um tema particularmente atual para a Bielorrússia, devido ao aumento observado

²⁶⁷ Alexander Lukashenko reuniu-se com representantes do mundo empresarial suíço [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/aleksandr_lukashenko-vstretilsia-s-predstaviteľmi-delovx-krugov-shveitsarii-8830/

²⁶⁸ Grishkevich, A. «A Stadler Rail Group não exclui a possibilidade de fabricar vagões para o metro na Bielorrússia» / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Shtadler-Rejl-Grupp-ne-iskljuchayet-vozmozhnosti_proizvodstva-v-Belarusi-vagonov-dlia-metro_i_686757.html

²⁶⁹ Chakrabarti: os acionistas do BERD podem alterar a abordagem às restrições à cooperação com a Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Chakrabarti-aktsionery-EBRR-mogut-izmenit-podhod-k-ogranichenijam-sotrudnichestva-s-Belarusju_i_695813.html

²⁷⁰ Reunião com o presidente do BERD, Sumo Chakrabarti [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://president.gov.bv/ru/news_ru/view/vstrecha-s-prezidentom-ebr-sumoj-chakrabarti-10846/

recentemente do tráfego rodoviário e ferroviário de trânsito através do seu território. Neste contexto, parece muito promissora a decisão do BERD, tomada em janeiro de 2015,

«participar na reconstrução da estrada M10 em condições de parceria público-privada»²⁷¹. Trata-se, neste caso, da estrada: fronteira da Federação Russa (Selishche) - Gomel - Kobrin.

Além disso, o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento propôs aos bancos bielorrussos ampliar a cooperação no plano do financiamento de pequenas e médias empresas. Ao que tudo indica, esta área de cooperação na nova estratégia para a Bielorrússia para 2016-2018 poderá atingir um novo nível qualitativo, uma vez que «o governo bielorrusso concordou em considerar a possibilidade de transferir gradualmente alguns ativos bancários estatais para o setor privado, o que deverá facilitar a tarefa de novos investimentos por parte do BERD»²⁷². Isto significará que o progresso alcançado no reforço das relações de parceria entre a República da Bielorrússia e o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, relegando para segundo plano a retórica duvidosa das «abordagens calibradas», poderá, com o tempo, assumir um caráter pragmático, mutuamente vantajoso e irreversível.

²⁷¹ O BERD está pronto para participar na reconstrução da estrada M10 em condições de parceria público-privada [Recurso]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/EBRR-gotov-prinjal-uchastie-v-rekonstruktsii-dorogi- M10-na-uslovijah-gosudarstvenno-chastnogo-partnerstva-i-695920.html

²⁷² O BERD propõe aos bancos bielorrussos alargar a cooperação para financiar o empreendedorismo [Recurso eletrónico]. - 2015. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/EBRR-predlagat-belorusskim-bankam-rasshiriat-sotrudnichestvo-dlya-finansirovaniya-predprinimatelstva-i-695805.html

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY



**More
Books!**

yes
I want morebooks!

Buy your books fast and straightforward online - at one of world's fastest growing online book stores! Environmentally sound due to Print-on-Demand technologies.

Buy your books online at
www.morebooks.shop

Compre os seus livros mais rápido e diretamente na internet, em uma das livrarias on-line com o maior crescimento no mundo! Produção que protege o meio ambiente através das tecnologias de impressão sob demanda.

Compre os seus livros on-line em
www.morebooks.shop



info@omniscryptum.com
www.omniscryptum.com

OMNIscriptum 

FOR AUTHOR USE ONLY